

DIAGNÓSTICO SOCIAL DA SITUAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NO MUNICÍPIO DE TIJUCAS



Ermelinda Maria Uber Januário
Fátima Mottin
Maria Helena Provenzano

DIAGNÓSTICO SOCIAL DA SITUAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NO MUNICÍPIO DE TIJUCAS

Idealização:



Realização:



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Januário, Ermelinda Maria Uber

Diagnóstico social da situação da criança e do adolescente no município de Tijucas / Ermelinda Maria Uber Januário, Fátima Mottin, Maria Helena Provenzano. -- Joinville, SC : PAINEL Instituto de Pesquisas, 2017.

Vários colaboradores.

Bibliografia.

ISBN: 978-85-93177-04-0

1. Ciências sociais - Pesquisa - Tijucas (SC)
2. Crianças e adolescentes - Direitos
3. Estatística
4. Indicadores sociais - Crianças e adolescentes
5. Tijucas (SC) - Aspectos socioeconômicos I. Mottin, Fátima. II. Provenzano, Maria Helena. III. Título.

17-05100

CDD-304.6098164

Índices para catálogo sistemático:

1. Tijucas : Santa Catarina : Diagnóstico social : Crianças e adolescentes : Ciências sociais 304.6098164

Tijucas
PAINEL Pesquisas e Consultoria
2017

Gestão de Tijucas

Prefeito
Elói Mariano Rocha

Vice-prefeito
Adalto Gomes

Chefe de Gabinete,
Leila dos Anjos Costa

Diretoria de Integração e Comunicação Social
Karina Duarte Peixoto Silva

FUNCULTRATI
Paula Regina da Silva

Diretoria de Controle Interno
Sabrina Calil

Diretoria Municipal de Trânsito e Transportes
Alvino Aurélio Müller

Fundação Municipal de Esportes
Paula Regina da Silva Rosa

Secretaria Municipal de Ação Social
Rosely Steil

Secretaria Municipal de Administração
Rosenildo de Amorim

Secretaria Municipal de Agricultura
José Leal Silva Junior

Secretaria Municipal de Cultura
Paula Regina da Silva Rosa

Secretaria Municipal de Educação
Neide Reis

Secretaria Municipal de Finanças
Rosenildo de Amorim

Secretaria Municipal de Obras, Transportes e
Serviços Públicos
Adalto Gomes

Secretaria Municipal da Saúde
Vilson José Porcíncula

Previserti
Christian Rocha Neves

Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente

Presidente
João Sérgio Vasco Neto

Conselheiros titulares:

Representantes governamentais:
Glaucia Leal Baixo Moraes
Rita de Cássia Cunha
João Sérgio Vasco Neto
Natiele Palma
Fabiano Saramento
Sara Cardoso de Araujo Nava

Representantes da sociedade civil:
Luciane Marcelino
Edgar Antônio Piva
Ricardo Bayer Battistotti
Antônio Miranda
Elizete de Souza
Juliana Steil

Painel Pesquisas e Consultoria

Direção Executiva
Ermelinda Maria Uber Januário
CORECON 2.559-2

Coordenação Geral do Projeto
Maria Helena Provenzano
CRA-SC 27913

Análise Estatística
Fátima Mottin
CONRE 9013ª

Analista de Dados
Rodolfo Uber Januário

Apoio e Orientação técnica
Valmir Poli

Apoio Administrativo
Francine Duarte
Diana Garbin

Base Cartográfica
Valmir Alves da Silva

Identidade Visual
Rafael Uber

Fotografia
Anna Clara Cardozo de Araújo
Albanaz
Foto Panorâmica: André Floriani /
Impacto Digital

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	8
2.	METODOLOGIA	11
3.	APRESENTAÇÃO DO MUNICÍPIO	15
4.	PERFIL DO MUNICÍPIO	16
4.1	INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA: METODOLOGIA E PERFIL.....	23
5.	DIREITO À “VIDA E SAÚDE”	27
5.1	INDICADORES DO DIREITO À “VIDA E SAÚDE”	29
5.2	RESULTADOS DA PESQUISA SOBRE DEFICIÊNCIA, SEXO E DROGAS COM OS ADOLESCENTES	37
6.	DIREITO À “EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER”	44
6.1	INDICADORES DO DIREITO À “EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER”	46
6.2	RESULTADOS DA PESQUISA SOBRE ESPORTE E LAZER.....	53
7.	DIREITO À “CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA”	60
7.1	INDICADORES DO DIREITO À “CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA”	61
7.2	RESULTADOS DA PESQUISA SOBRE CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA	65
8.	DIREITO À “LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE “	69
8.1	INDICADORES DO DIREITO À “LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE “	71
	RESULTADOS DA PESQUISA SOBRE OS DIREITOS	77
9.	DIREITO À “PROFISSIONALIZAÇÃO E PROTEÇÃO NO TRABALHO”	80
9.1	INDICADORES DO DIREITO À “PROFISSIONALIZAÇÃO E PROTEÇÃO NO TRABALHO”	82
9.2	RESULTADOS DA PESQUISA COM OS ADOLESCENTES SOBRE TRABALHO	84
10.	MATRIZ DE INDICADORES E DE ATENDIMENTO VERSUS REGIÕES GEOGRÁFICAS	88
11.	MAPEAMENTO DA REDE DE ATENDIMENTO	89
11.1	EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER	89
11.1.1	PROJETOS NA ÁREA DE ESPORTES	89
11.1.2	PROJETOS NA ÁREA DE CULTURA E LAZER	90
11.1.3	PROJETOS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO	90
11.2	SOCIAL	92
11.2.1	PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA	92
11.2.2	PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE	97
11.3	CONSELHO TUTELAR	101
11.4	DELEGACIA	103
11.4.1	VÍTIMA	103
11.5	FÓRUM.....	104

11.6	VARA CRIMINAL	107
11.7	SAÚDE	108
11.8	PROFISSIONALIZAÇÃO E EMPREGO	111
11.9	INSTITUIÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS.....	111
11.10	ANÁLISE GERAL DOS ATENDIMENTOS DA REDE	114
11.11	DEMANDA DE ATENDIMENTO	116
12.	ANÁLISE CONCLUSIVA E PROPOSITIVA	118
13.	APÊNDICE 1.....	127
14.	APÊNDICE 2.....	139
15.	REFERÊNCIAS	143

PREFÁCIO

O Diagnóstico da Infância e Adolescência:

Um norte para as políticas públicas é garantir a primazia do atendimento à criança e ao adolescente pelas políticas públicas sociais conforme determina a Carta Maior de nosso país, a Constituição Federal de 1988, exige avaliar a efetividade dos serviços prestados a esse público. A partir da criação do Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990, considerado um pacto nacional em defesa dos direitos da infância e adolescência em nosso país, é um marco dos esforços de todos em tornar visível o que por tanto tempo foi esquecido. A responsabilidade da construção da rede de proteção à criança e ao adolescente é tarefa de todos e responsabilidade de cada um. O fortalecimento da rede de proteção começa com o apoio às famílias, ao núcleo familiar e sua rede de apoio aliado às instituições de proteção. O compromisso que se inicia no seio familiar deve também ser abraçado por todos. Compromisso prioritário da sociedade e do estado.

Sendo assim o Brasil passou a pautar-se por uma legislação desafiadora, que impulsiona o poder público e a sociedade civil a encontrar soluções cada vez mais eficientes para assegurar, de fato, os direitos da infância e da adolescência brasileiras. Signatário de diversos pactos internacionais referentes a essa causa, o país responsabiliza-se também por cumprir a Declaração Universal dos Direitos das Crianças, aprovado em 1959, e, em nível continental, o Pacto de São José da Costa Rica, celebrado em 1969, que estabelece, em seu artigo 19, que “toda criança tem direito às medidas de proteção que sua condição de menor requer por parte da família, da sociedade e do Estado”. Considerado um pacto nacional em defesa dos direitos da infância e adolescência em nosso país, o Estatuto da Criança e do Adolescente é um marco dos esforços de todos em tornar visível o que por tanto tempo foi esquecido. A responsabilidade da construção da rede de proteção à criança e ao adolescente é tarefa de todos e responsabilidade de cada um. O fortalecimento da rede de proteção começa com o apoio às famílias, ao núcleo familiar e sua rede de apoio aliado às instituições de proteção. O compromisso que se inicia no seio familiar deve também ser abraçado por todos. Compromisso prioritário da sociedade e do estado.

O Diagnóstico da Situação da Infância e Adolescência no Município Tijucas, idealizado pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – CMDCA, em parceria com a Prefeitura de Tijucas, traz uma compreensão sobre a rede de atenção a nossas crianças e adolescentes e aponta as diversas realidades e situações vivenciadas por esse público no nosso município. O presente documento detalha o contexto de avanços e desafios em que nos encontramos perante esta temática, constituindo-se como mais uma ferramenta de informações para a elaboração e o planejamento das ações do município destinadas à infância e juventude. As estatísticas e os dados revelados nesta pesquisa contribuem para a construção de políticas públicas mais eficientes, para a criação de metas e objetivos norteadores da aplicação de recursos públicos,

bem como expõem os avanços na oferta de serviços, programas e projetos a essa prioritária parcela da população. No que tange às políticas sociais, o Diagnóstico também contribuirá para o enfrentamento de violações de direitos, combatendo vulnerabilidades sociais em que vivem muitas de nossas crianças e adolescentes. A partir dele, será possível agir com maior assertividade na busca de soluções para a promoção social, ponto fundamental da atuação do município, o que renova o nosso compromisso de garantir um futuro promissor para as novas gerações Tijuquense.

Rosely Steil

Presidente do CMDCA de Tijucas/SC



1. INTRODUÇÃO

O Diagnóstico Social tem um importante papel de analisar um grupo partindo de variáveis territoriais, que contemplam dados históricos e culturais, influências econômicas e demográficas, que interferem diretamente no grupo estudado. Não é possível equalizar um indicador ao município sem considerar as diferenças que existem entre regiões centrais e regiões periféricas, regiões residenciais e outros tipos de aglomerados urbanos, ou, entre áreas urbanas e rurais. Sendo assim, o Diagnóstico não só quantifica as pessoas, como também as qualifica conforme seu habitat:

A dimensão sócio territorial do diagnóstico objetiva justamente dar chão/ base para os números, até para ser possível comparar um lugar e outro de uma mesma cidade. Pois, é possível que um lugar seja considerado pior que outro não somente porque seus moradores são pobres, mas porque além da pobreza se percebe que faltam serviços urbanos (esgoto, água, luz, estrada, transporte), de saúde, de educação, de assistência social. Não basta dizer “quem são as pessoas”, se faz necessário também responder “onde elas estão”. (BRASIL, 2013, p. 70)

Um Diagnóstico é o estudo de uma região geográfica pré-determinada, da qual se levantam indicadores sociais, demográficos e econômicos, levando em consideração aspectos culturais e históricos da região em questão. Nesse contexto o Diagnóstico Social da Situação das Crianças e Adolescentes foi desenvolvido no município, com articulação de toda a rede para levantamento de informações que subsidiaram a produção deste documento.

O Diagnóstico Municipal da Situação das Crianças e Adolescentes de Tijucas tem como principal objetivo aproximar o poder público e a sociedade civil da realidade das comunidades onde as crianças e os adolescentes estão inseridas, além de oferecer uma ferramenta para acompanhar a evolução de indicadores sociais referentes aos direitos fundamentais consignados no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

O levantamento de dados se baseou em um ano fechado de informações, sendo considerado, portanto, o ano de 2015. O fato de coletar e analisar dados de um ano fechado permite que no futuro o município possa replicar o estudo e verificar a evolução dos indicadores.

Os indicadores são baseados na Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente que, no seu Art. 4º apresenta os deveres da família, da comunidade, da sociedade e o poder público conforme segue:

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990)

A apresentação dos indicadores é organizada de acordo com os cinco capítulos desta mesma Lei, definidos na figura a seguir:



Os resultados representados neste documento foram obtidos por meio de “Pesquisa de dados Primários”, “Pesquisa Documental”, “Pesquisa de Percepção com os Adolescentes” e “Fórum com os Profissionais do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente”.

- A “Pesquisa de dados Primários” contempla informações disponíveis na Rede de Atendimento Governamental e Não Governamental, como os dados de atendimento à população e dos serviços ofertados pelas mesmas, como a Assistência Social, Saúde, Educação, Conselho Tutelar, Delegacia da Criança e do Adolescente, entre outras;
- A “Pesquisa Documental”, analisa os dados secundários disponíveis em sites do Governo Federal, Estadual ou Municipal, como os do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), DATASUS, Censo Escolar, DATASUAS, etc.;
- A “Pesquisa de Percepção dos Adolescentes”, aplicada junto aos adolescentes com idade de 12 a 17 anos, busca dados do perfil comportamental em relação ao trabalho, drogas, hábitos e opiniões. A realização desta pesquisa é importante para conhecer e compreender as percepções dos adolescentes sobre seu contexto social e comportamental, identificando hábitos e situações vivenciadas pelos mesmos. Mais detalhes da metodologia da pesquisa serão apresentados no capítulo referente à mesma;
- O Fórum foi realizado com os profissionais da Rede de Atendimento Governamental e Não Governamental e teve como principal finalidade apresentar os resultados do diagnóstico por região geográfica, mostrando as desigualdades ou precariedades do Município, oportunizando uma discussão em rede, onde os profissionais puderam manifestar suas preocupações e anseios, propondo ações para melhoria dos indicadores a serem inseridas no Plano Decenal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

As fontes de dados que são públicas contribuem para a construção dos indicadores sociais, os quais são contextualizados com a situação socioeconômica das famílias nas diferentes regiões geográficas do município, apresentando as incidências de violações dos direitos da criança e do adolescente, conforme estabelecido no ECA, e o sigilo da identidade pessoal de cada informação foi rigorosamente preservado.

O conhecimento dos dados e a análise conjunta das informações produzidas é fundamental para o gerenciamento adequado das políticas públicas voltadas ao atendimento das crianças e dos adolescentes do Município e, ainda que se saiba que nem todas as ocorrências relacionadas à violação de direitos são registradas, é importante conhecer o universo de atendimentos dentro do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e Adolescente para direcionamento do atendimento e, também, para diagnosticar a fragilidade na ausência dos registros nas unidades notificadoras, reforçando a importância do registro de informações.

2. METODOLOGIA

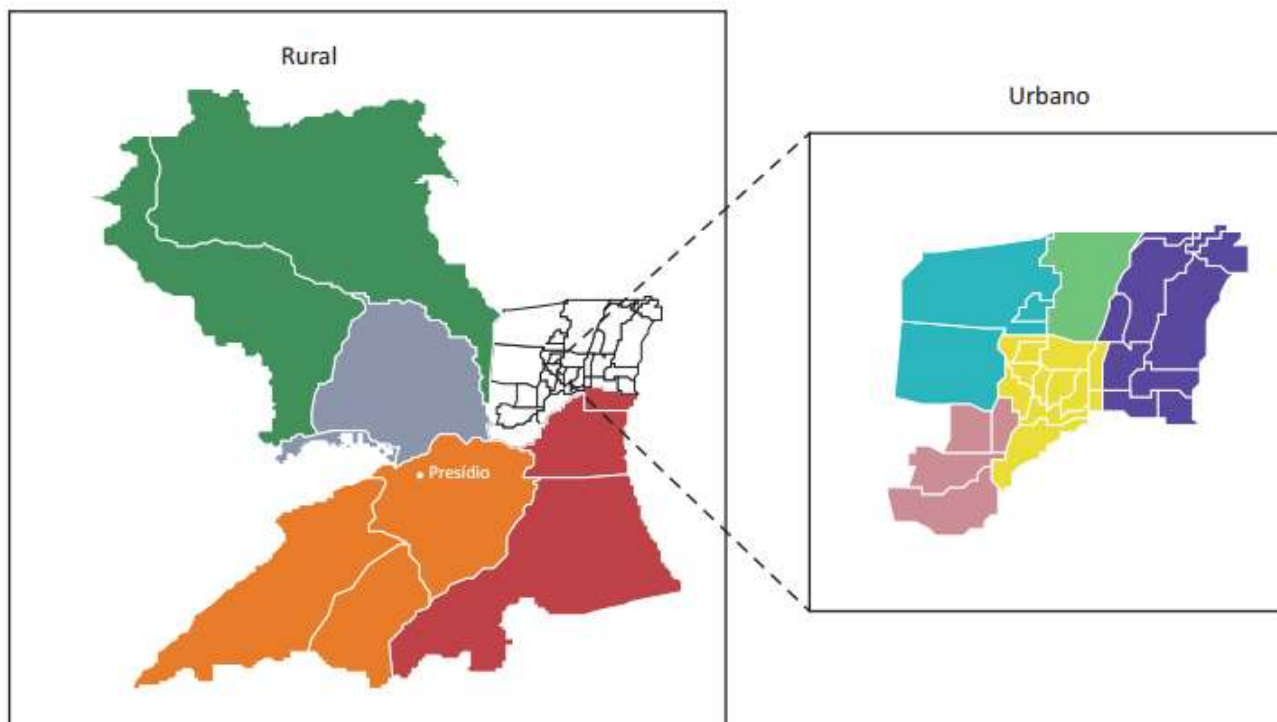
O trabalho foi dividido em etapas para que fossem cumpridas todas as exigências do edital, culminando na elaboração deste documento que sistematiza o trabalho e serve de subsídio à Política Municipal da Criança e do Adolescente.

Etapas 1 – Definição do território: A principal fonte de dados do Brasil é o IBGE, e esse possui uma divisão territorial por setores censitários, os quais nem sempre coincidem com a divisão de bairros e ou comunidades dos municípios brasileiros. A delimitação do território do município de Tijucas teve como primeiro passo a definição da dimensão sócio territorial do diagnóstico com características mais homogêneas entre si, ou seja, as mais vulneráveis ou menos vulneráveis, com respeito aos limites das divisões político- administrativas e setores censitários do IBGE, como bairros, áreas urbanas isoladas, localidades e situação urbana e rural. O processo da definição do território foi realizado em conjunto com a Comissão de Acompanhamento do Diagnóstico, definida pelo Município.

A divisão territorial do Diagnóstico foi definida em nove (9) áreas geográficas mostradas no quadro a seguir, contendo o nome da região, situação urbana ou rural, setor censitário do IBGE referente ao censo demográfico de 2010 e o nome dos bairros ou localidades que as compõem. Os dados levantados são analisados por Região Geográfica para comparação entre si, com a finalidade de identificar as desigualdades existentes no Município.

Legenda	Região Geográfica	Situação	Número do Setor Censitário	Bairros/Localidades
	Areias	Urbana	10; 11; 30	Areias; Mata Atlântica II
	Centro e Universitário	Urbana	01; 02; 06; 07; 08; 09; 16; 19; 22; 35; 36; 37	Centro; Universitário; Jardim Coroado; Mata Atlântica
	Jardim Progresso	Urbana	12	Jardim Progresso
	Joaia e 15 de Novembro	Urbana	03; 04; 05; 20; 21	Joaia; 15 de Novembro
	Praça	Urbana	13; 14; 15; 16; 23; 31; 32; 33; 34	Praça; Santa Luzia; Imacol
	Nova Descoberta	Rural	27; 39	Nova Descoberta
	Terra Nova e Campo Novo	Rural	28; 29	Terra Nova; Campo Novo; Campo Novo I e II; Oliveira;
	Morretes e Sul do Rio	Rural	17; 18; 24	Morretes; Sul do Rio; Pernambuco
	Itinga e Itambé	Rural	25; 26; 38	Itinga; Porto Itinga; Timbé

Figura 1: Mapa da Divisão Geográfica



Etapa 2 – Levantamento e análise dos dados secundários: Nesta etapa, o mapeamento vai apresentar os principais indicadores disponível do município em diversas fontes de dados secundários¹. As fontes secundárias nem sempre apresentam informações por regiões do município, muitas delas estão disponíveis apenas em nível municipal ou em divisão entre áreas rurais e urbanas. Respeitando essa limitação, os indicadores mais importantes serão apresentando nesta etapa e também, posteriormente, terão busca ativa no município.

Etapa 3 – Mapeamento da rede de atendimento e levantamento de dados disponíveis: Toda a rede de atendimento da Criança e do Adolescente é mapeada, incluindo os programas e projetos existentes nas secretarias/departamentos, nas instituições governamentais e não governamentais, os quais são denominados como fontes de dados e primários². Para isso, reuniões presenciais com a rede mapearam os projetos e programas e a coleta de informações necessárias para avaliar a demanda do município. A seguir a lista de instituições e programas mapeados:

¹Fontes de dados secundários são aqueles que já estão coletados, publicados e disponíveis para análise

² Fontes de dados primários são dados que ainda não foram coletados ou sistematizados em forma de banco de dados.

Tipo	Instituição	Serviço/Divisão/Projeto			Referência da coleta
Governa mental	Secretaria Municipal de Ação Social	Proteção Social Básica	CRAS	BPC na Escola	Ano de 2015: 01 de janeiro de 2015 a 31 de dezembro 2015
				PAIF	
				SCFV	
		Proteção Social Especial	CREAS - Média Complexidade	PAEFI	
				Medidas Socioeducativas	
		Alta Complexidade	Casa Lar Tijucas		
	Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Turismo	Dados por escola			
	Secretaria Municipal de Saúde	SIM e SINASC			
		SINAN			
		CEMPS			
FUNCULTRATI	Projetos da Cultura				
Fundação de Esporte	Projetos de Esporte				
Não governa mentais	APAE de Tijucas				
	Instituto Mathilde Bayer				
	CAES				
	ADEC - Crescer Porto Belo				
	Projeto Ciranda e Cidadania - Univali				
	SESC				
	Clube De Desbravadores Pérolas Do Vale, Igreja Adventista Do Sétimo				
	Du Projetos				
	ACIT/CDL de Tijucas				
Outros Órgãos	Conselho Tutelar				
	Delegacia de Polícia Civil de Tijucas				
	Presídio de Tijucas				
	Fórum	Medidas Socioeducativa s			
		Medidas Protetivas			
		Adoção			

Etapa 4 – Pesquisa com os adolescentes: abrange uma pesquisa quantitativa auto aplicada por adolescentes nas escolas, para buscar informações mais específicas sobre temas polêmicos na adolescência (drogas, sexualidade, pretensões para o futuro, convívio familiar, violências etc.). O questionário aplicado pode ser apreciado no Apêndice 1 deste relatório.

Etapa 5 – Análise: O levantamento dos dados gera a necessidade de transformá-los em informação, e nesse momento são criados indicadores, os quais serão apresentados de acordo com os eixos de direitos apresentados no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), com o principal objetivo de indicar os pontos que apresentam fragilidades e que devem ser alvo de atuação da gestão municipal e da sociedade civil.

Etapa 6 – Fórum de discussão: Com base nos indicadores mais problemáticos e nas demandas levantados no diagnóstico, realizou-se um Fórum de discussão com representantes do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente do município, com o intuito de envolver a todos na formulação das ações a serem desenvolvidas em prol dos direitos da criança e adolescente.

Etapa 7 – Relatório: A produção de um relatório final com todos os indicadores e uma proposta de plano de ação para o município, com o objetivo de nortear as atividades direcionadas às questões mais urgentes relacionadas ao tema nos próximos anos.

3. APRESENTAÇÃO DO MUNICÍPIO

Localizada na Região da Grande Florianópolis, Tijucas tem uma área total de 277,90 km² estando a uma altitude de 2 metros às margens da rodovia BR-101.

Figura 2: Localização e Mapa



O nome Tijucas é uma referência ao rio Tijucas, que banha o município. No vocabulário da língua Tupi, Tijucas significa "terra de lama". Assim se referiam os índios que habitavam na região fazendo referência a praia da cidade que é enlameada.

A economia de Tijucas tem seu alicerce na produção de insumos para a construção civil, como produtos cerâmicos, extração de minérios e, madeira de reflorestamento, conta ainda com a presença de empresas de logística prestadoras de serviço, em especial a Portobello, que teve sua instalação de Cerâmica em 1979, uma ampliação em 1987 e posterior internacionalização da Porto Belo na década de 1990.

Figura 3: Fotos do Município



4. PERFIL DO MUNICÍPIO

Tijucas cresceu de 2010 a 2016 aproximadamente 14%, saindo de uma população de 30.960 habitantes para uma população estimada pelo IBGE em 2016 de 36.170 habitantes. A densidade domiciliar na Região Geográfica dos bairros Jardim Progresso, Itinga e Sul do Rio se destacam como as mais altas do município, acima de 3,5 pessoas por domicílio.

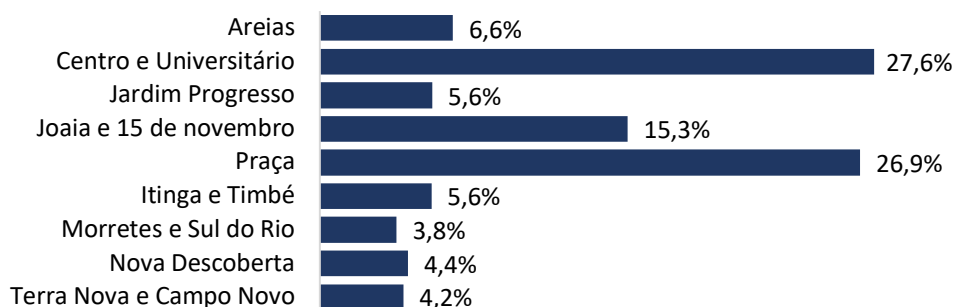
Região Geográfica	População		Domicílios	
	Total	(%)	Total	Densidade
Tijucas	30.960	100%	9.779	3,2
Urbana				
Areias	2.053	6,6%	660	3,1
Centro e Universitário	8.541	27,6%	2.794	3,1
Jardim Progresso	1.733	5,6%	483	3,6
Joaia e 15 de novembro	4.748	15,3%	1.518	3,1
Praça	8.328	26,9%	2.629	3,2
Rural				
Itinga e Timbé	1.722	5,6%	497	3,5
Morretes e Sul do Rio	1.185	3,8%	373	3,2
Nova Descoberta	1.360	4,4%	421	3,2
Terra Nova e Campo Novo	1.290	4,2%	404	3,2

Densidade Domiciliar	
Brasil:	3,3
Santa Catarina:	3,1

Fonte: IBGE, 2010.

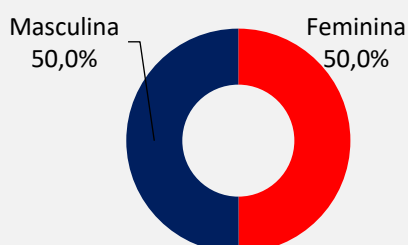
Fonte: IBGE 2010

População estimada 2016 pelo IBGE = 36.170 habitantes



Gênero

A população feminina e masculina está equilibrada, sendo 50% para cada gênero.

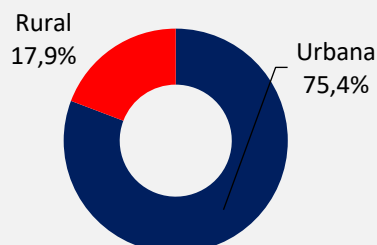


% População Feminina	
Brasil:	51,0%
Santa Catarina:	50,4%

Fonte: IBGE, 2010.

Área Rural e Área Urbana

Na área rural do município encontram-se 17,9% da população, acompanhando o padrão do Brasil e do Estado de Santa Catarina.



% População Rural	
Brasil:	15,6%
Santa Catarina:	16,0%

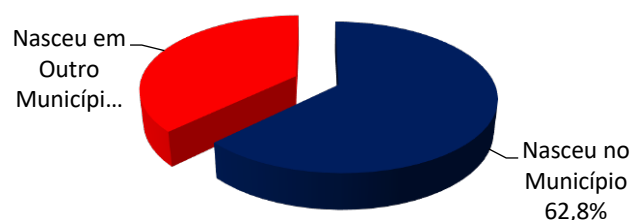
Fonte: IBGE, 2010.

Indicador	<i>Naturalidade</i>
Definição	<i>Informação de naturalidade da população do município</i>

Avaliando a naturalidade da população residente em Tijucas, tem-se pelo Censo de 2010 que, 37,2% são naturais de outro município, praticamente o mesmo percentual apresentado quando pesquisou-se este indicador no Brasil, quando demonstrou-se que 35,4% da população não residia no município onde nasceu (IBGE, 2010).

Região Geográfica	Total	Região (%)
Tijucas	30.960	100,0%
Nasceu no Município	19.434	62,8%
Nasceu em Outro Município	11.526	37,2%

Fonte: Fonte: IBGE, 2010.



Dos que nasceram em outro município, 64,8% são de cidades do Estado de Santa Catarina, e 35,2% são de outros estados. Para os nascidos em outro estado, o IBGE contabilizou no Brasil o percentual de 14,5% do total populacional, e em Tijucas o percentual baseado no total da população foi de 13,1%, um pouco menor, mostrando que, em Tijucas, há uma tendência de os moradores serem provenientes de Santa Catarina.

Estado de nascimento	Naturais de outro município		Total da população	
	Total	(%)	Total	(%)
Nasceu em Outro Município	11.526	100,0%	30.960	37,2%
Nasceu no Estado	7.466	64,8%	7.466	24,1%
Nasceu em Outro Estado	4.060	35,2%	4.060	13,1%

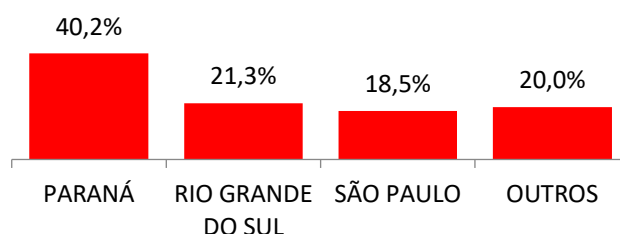
Fonte: Fonte: IBGE, 2010.



Com relação ao Estado de naturalidade das pessoas que residem em Santa Catarina, destaca-se a proveniência do Paraná, com 40,2%. Ao projetar esse percentual para o município de Tijucas, estima-se que 4.060 pessoas residentes na cidade são naturais de municípios paranaenses.

Estado	Total	Região (%)
Nasceu em Outro Estado	4.060	-
PARANÁ	1.633	40,2%
RIO GRANDE DO SUL	866	21,3%
SÃO PAULO	750	18,5%
Outros	811	20,0%

Fonte: Fonte: IBGE, 2010.



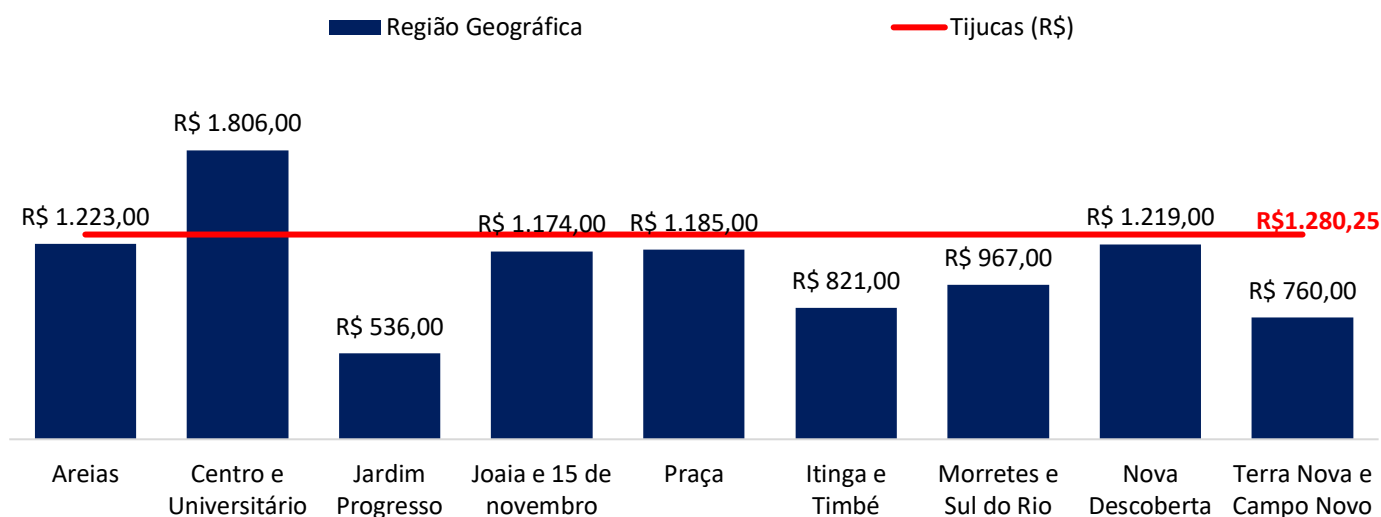
Indicador	<i>Rendimento Médio do Responsável e Rendimento Mediano Per Capita</i>
Definição	<i>Rendimento médio mensal em R\$ das pessoas responsáveis (com 14 anos ou mais) por domicílio particulares (com e sem rendimento)</i>

A renda média é muito afetada por extremos, ou seja, por rendas muito altas ou rendas muito baixas. Já o rendimento mediano busca a centralidade dos rendimentos, sem interferência de rendimentos muito altos ou muito baixos. No caso de Tijuca, a renda média mais baixa está no Jardim Progresso, com um rendimento médio no ano de 2010 de R\$ 536,00. Em relação à renda per capita mediana, que mostra exatamente a divisão de 50% dos domicílios para mais e para menos do valor mediano, tem-se novamente o Jardim Progresso com rendimento mediano per capita de $\frac{1}{2}$ a 1 salário mínimo, e ainda as Regiões de Morretes e Sul do Rio e Terra Nova e Campo Novo.

Região Geográfica	Rendimento Médio(R\$)	Rendimento Mediano Per Capita em SM*
Tijuca	1.280,25	
Urbana		
Areias	1.223,00	Mais de 1 a 2 SM
Centro e Universitário	1.806,00	Mais de 1 a 2 SM
Jardim Progresso	536,00	Mais de 1/2 a 1 SM
Joaia e 15 de novembro	1.174,00	Mais de 1 a 2 SM
Praça	1.185,00	Mais de 1 a 2 SM
Rural		
Itinga e Timbé	821,00	Mais de 1 a 2 SM
Morretes e Sul do Rio	967,00	Mais de 1/2 a 1 SM
Nova Descoberta	1.219,00	Mais de 1 a 2 SM
Terra Nova e Campo Novo	760,00	Mais de 1/2 a 1 SM

*Salários Mínimos

Fonte: Fonte: IBGE, 2010.



Indicador	Características dos domicílios
Definição	Percentual de domicílios segundo características de abastecimento de água, coleta de lixo, energia elétrica, domicílio próprio, sem banheiro e baixa renda

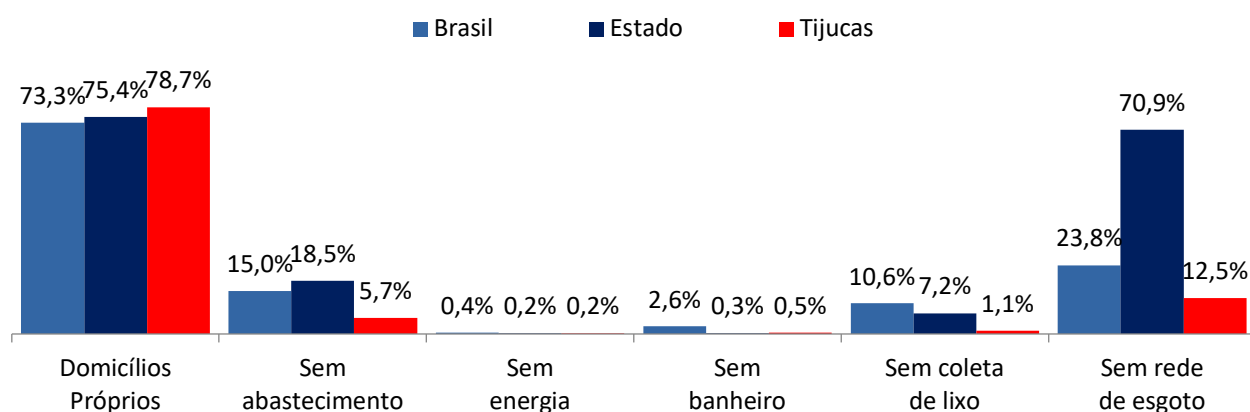
Com base nos dados do IBGE, em 2010, 1,9% dos domicílios de Tijucas tinham renda inferior a ¼ do salário mínimo. Entre as regiões geográficas, quatro delas se destacaram com indicadores ainda maiores em relação à renda baixa: Jardim Progresso (5,6%); Morretes e Sul do Rio (4,3%), Itinga e Timbé (3,2%) e Praça (3,0%).

Região Geográfica	Domicílios Próprios	Sem abastecimento	Sem energia	Sem banheiro	Sem coleta de lixo	Sem rede de esgoto	Baixa Renda
Tijucas	78,7%	5,7%	0,2%	0,5%	1,1%	12,5%	1,9%
Urbana							
Areias	82,4%	1,4%	0,2%	0,0%	0,0%	0,3%	0,9%
Centro e Universitário	71,3%	0,4%	0,0%	0,2%	0,0%	2,2%	0,9%
Jardim Progresso	90,3%	4,3%	1,0%	2,3%	0,0%	12,2%	5,6%
Joaia e 15 de novembro	80,1%	0,3%	0,0%	0,1%	0,3%	4,2%	0,9%
Praça	79,6%	0,4%	0,1%	0,3%	0,1%	8,6%	3,0%
Rural							
Itinga e Timbé	84,9%	36,0%	0,4%	0,6%	6,8%	70,2%	3,2%
Morretes e Sul do Rio	84,5%	14,7%	1,9%	4,0%	5,9%	23,1%	4,3%
Nova Descoberta	75,3%	37,1%	0,0%	0,5%	8,3%	76,5%	1,0%
Terra Nova e Campo Novo	88,9%	27,2%	0,5%	0,0%	2,2%	14,1%	1,0%
Brasil	73,3%	15,0%	0,4%	2,6%	10,6%	23,8%	
Estado	75,4%	18,5%	0,2%	0,3%	7,2%	70,9%	

*Sem Rede de Esgoto ou Fossa Séptica

**Família com renda familiar per capita inferior a ¼ SM (Salário Mínimo de referência 2010 R\$ 510,00)

Fonte: IBGE, 2010.



Indicador	Percentual de famílias com renda per capita até 1/8 salários mínimos
Definição	Famílias com renda per capita até 1/8 salários mínimos

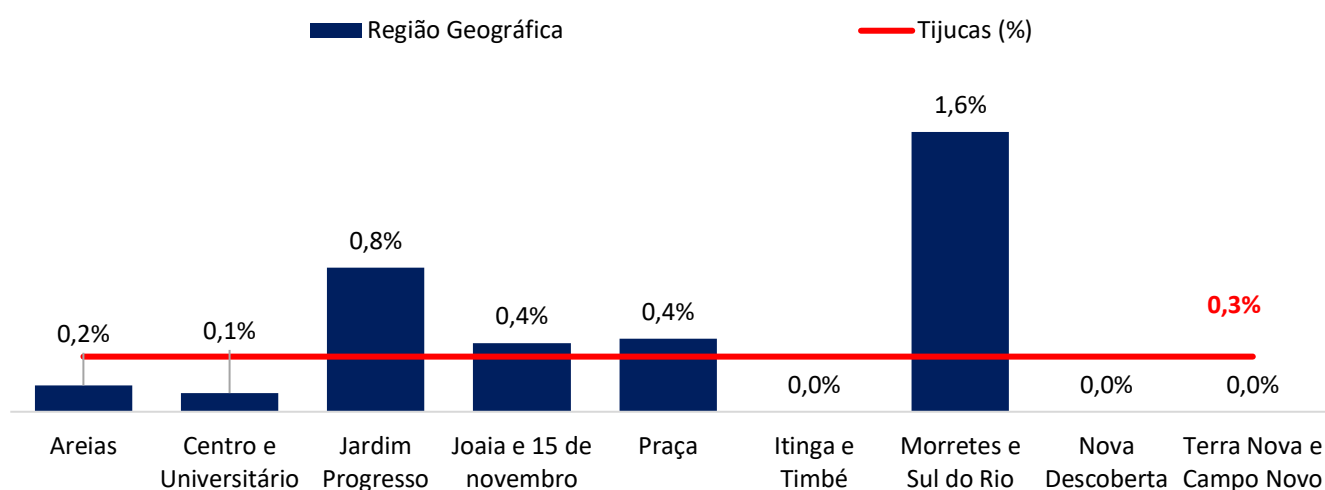
Avaliando a população por faixas de renda per capita, em 2010 a região da Praça se destacava com 10,2% dos domicílios na faixa per capita de 1/8 a 1/4 de salário mínimo. Já Morretes e Sul do Rio, se destacavam em renda ainda inferior, com 1,6% dos domicílios apresentando renda per capita até 1/8 salários mínimos.

Região Geográfica		Até 1/8 (R\$63,75)		De 1/8 a 1/4 (R\$ 63,76 a R\$ 127,50)		De 1/4 a 1/2 (R\$ 127,51 a R\$ 255,00)		Total de domicílios
		Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	
Tijucas		31	0,3%	158	1,6%	811	8,3%	9.779
Urbana	Areias	1	0,2%	5	0,8%	38	5,8%	660
	Centro e Universitário	3	0,1%	21	3,2%	104	15,8%	2.794
	Jardim Progresso	4	0,8%	23	3,5%	110	16,7%	483
	Joaia e 15 de novembro	6	0,4%	8	1,2%	91	13,8%	1.518
	Praça	11	0,4%	67	10,2%	299	45,3%	2.629
Rural	Itinga e Timbé	0	0,0%	16	2,4%	45	6,8%	497
	Morretes e Sul do Rio	6	1,6%	10	1,5%	45	6,8%	373
	Nova Descoberta	0	0,0%	4	0,6%	38	5,8%	421
	Terra Nova e Campo Novo	0	0,0%	4	0,6%	41	6,2%	404

* Salário Mínimo de referência 2010 R\$ 510,00

Fonte: IBGE, 2010.

(%) de famílias com renda per capita até 1/8 salários mínimos



Indicador	Percentual de crianças e adolescentes
Definição	Número de crianças e adolescentes sobre o total da população do município

No município de Tijucas, a população de criança e adolescente de 0 a 17 anos representa 27,7% do total populacional. Se comparar com o percentual do Brasil, Tijucas apresenta um indicador inferior, no entanto, aproximado ao do estado de Santa Catarina, que possui 27% da população estadual de 0 a 17 anos.

% População de 0 a 17 anos	
Brasil:	29,5%
Santa Catarina:	27,0%

Fonte: IBGE, 2010.

No município, as regiões com maior população de crianças e adolescentes são: Praça (29,4%); Centro e Universitário (23,3%); Joaia e 15 de Novembro (14,1%).

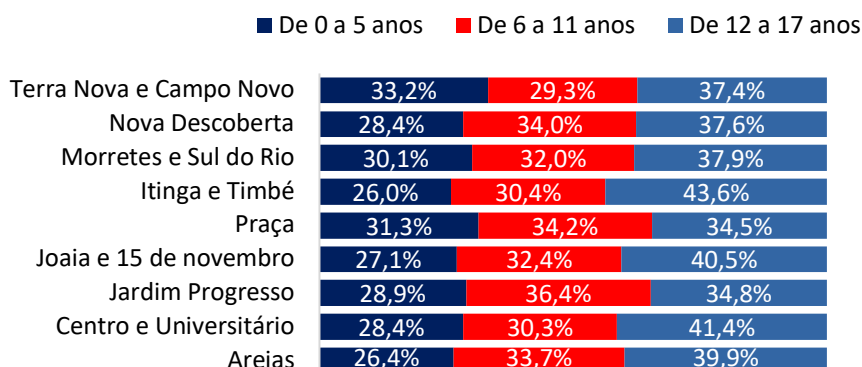
No entanto, se considerar a proporcionalidade de crianças e adolescentes em relação à população total de cada região, tem-se os maiores percentuais nas regiões do Jardim Progresso (39,4%), Morretes e Sul do Rio (31,1%) e Nova Descoberta (31,1%).

Com relação à definição de faixas etária para estudo dos indicadores, a pesquisa baseou-se no Art. 2º da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 que assim relata, “Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.” (BRASIL, 1990). E ainda o Art. 5º, da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002, a qual assim refere “[...]a menoridade cessa aos dezoito anos completos, quando a pessoa fica habilitada à prática de todos os atos da vida civil”. (BRASIL, 2002)

Portanto, a faixa etária a ser considerada no estudo é de 0 a 18 anos incompletos, sendo agrupados da seguinte forma:

Região Geográfica	De 0 a 5 anos		De 6 a 11 anos		De 12 a 17 anos		Total de 0 a 17 anos		
	Total	(%) Região	Total	(%) Região	Total	(%) Região	Total	(%) Total 0 a 17 anos	(%) 0 a 17 anos em relação à região
Tijucas	2.491	29,1%	2.797	32,7%	3.274	38,2%	8.562	100%	27,7%
Urbana									
Areias	155	26,4%	198	33,7%	234	39,9%	587	6,9%	28,6%
Centro e Universitário	566	28,4%	604	30,3%	826	41,4%	1.996	23,3%	23,4%
Jardim Progresso	197	28,9%	248	36,4%	237	34,8%	682	8,0%	39,4%
Joaia e 15 de novembro	328	27,1%	392	32,4%	490	40,5%	1.210	14,1%	25,5%
Praça	787	31,3%	859	34,2%	868	34,5%	2.514	29,4%	30,2%
Rural									
Itinga e Timbé	116	26,0%	136	30,4%	195	43,6%	447	5,2%	26,0%
Morretes e Sul do Rio	111	30,1%	118	32,0%	140	37,9%	369	4,3%	31,1%
Nova Descoberta	120	28,4%	144	34,0%	159	37,6%	423	4,9%	31,1%
Terra Nova e Campo Novo	111	33,2%	98	29,3%	125	37,4%	334	3,9%	25,9%

Fonte: IBGE, 2010.



Indicador	Razão de Dependência Jovem – RDJ ³
Definição	População de 0 a 14 anos (inativa) sobre a população de 15 a 59 anos (ativa)

O indicador de Razão de Dependência Jovem traz informações importantes sobre dependência econômica e financeira das crianças e adolescentes em relação à população adulta, considerada ativa. Um indicador de RDJ muito alto significa que a região tem muitas crianças e adolescentes para serem sustentados por poucos adultos, podendo causar vulnerabilidade sociais e violações de direito.

Razão de Dependência Jovem	
Brasil:	37,0%
Santa Catarina:	32,2%

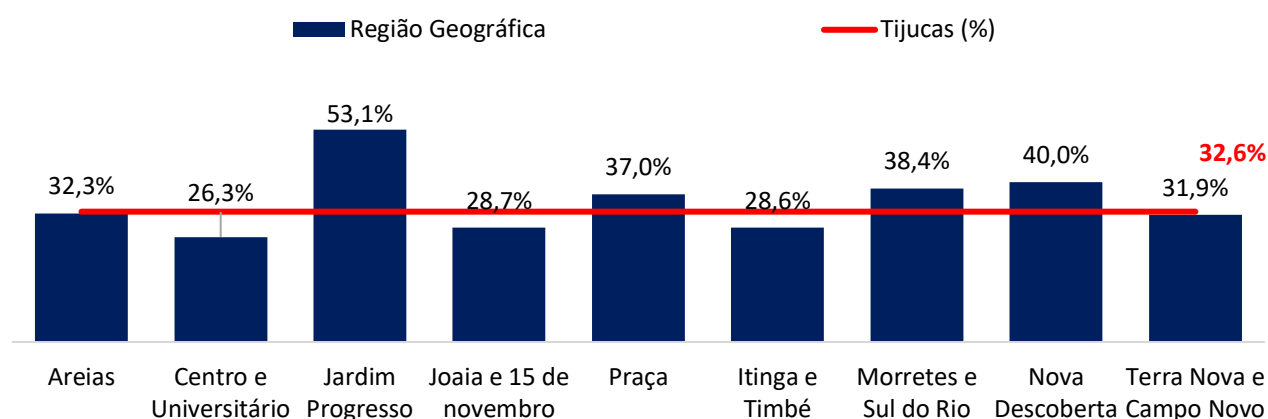
Fonte: IBGE, 2010.

Em Tijucas a região do Jardim Progresso apresenta um indicador muito alto, 53,1% de RDJ, ou seja, uma região com poucos adultos em idade ativa para sustentar muitas criança e adolescentes. Esse resultado aponta para a necessidade de se desenvolver políticas públicas voltadas ao desenvolvimento social e econômico para essa região, com ênfase na geração de renda, assim como, em ofertas de educação, cultura, lazer e convivência para a população de crianças e adolescentes lá residentes, criando-lhes alternativas apropriadas para a faixa etária em que se encontram.

Região Geográfica	Entre 0 e 14 anos	Entre 15 e 59 anos	RDJ (%)
Tijucas	6.870	21.045	32,6%
Urbana			
Areias	469	1.454	32,3%
Centro e Universitário	1.570	5.966	26,3%
Jardim Progresso	567	1.067	53,1%
Joaia e 15 de novembro	955	3.330	28,7%
Praça	2.064	5.585	37,0%
Rural			
Itinga e Timbé	332	1.160	28,6%
Morretes e Sul do Rio	294	765	38,4%
Nova Descoberta	352	880	40,0%
Terra Nova e Campo Novo	267	838	31,9%

Fonte: IBGE, 2010.

Análise do indicador:
 Razão de dependência jovem tem como atribuição medir a participação relativa da população de 0 a 14 anos potencialmente inativa que deveria ser sustentada pela parcela da população potencialmente produtiva de 15 a 59 anos. Valores elevados indicam que a população em idade produtiva deve sustentar uma grande proporção de dependentes, o que pode implicar em consideráveis encargos assistenciais para a sociedade.



³ O conceito de Razão de Dependência Jovem foi extraído de duas fontes: IBGE (<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaoodevida/indicadoresminimos/conceitos.shtm>) e RIPSa (http://www.ripsa.org.br/fichasIDB/pdf/ficha_A.16.pdf)

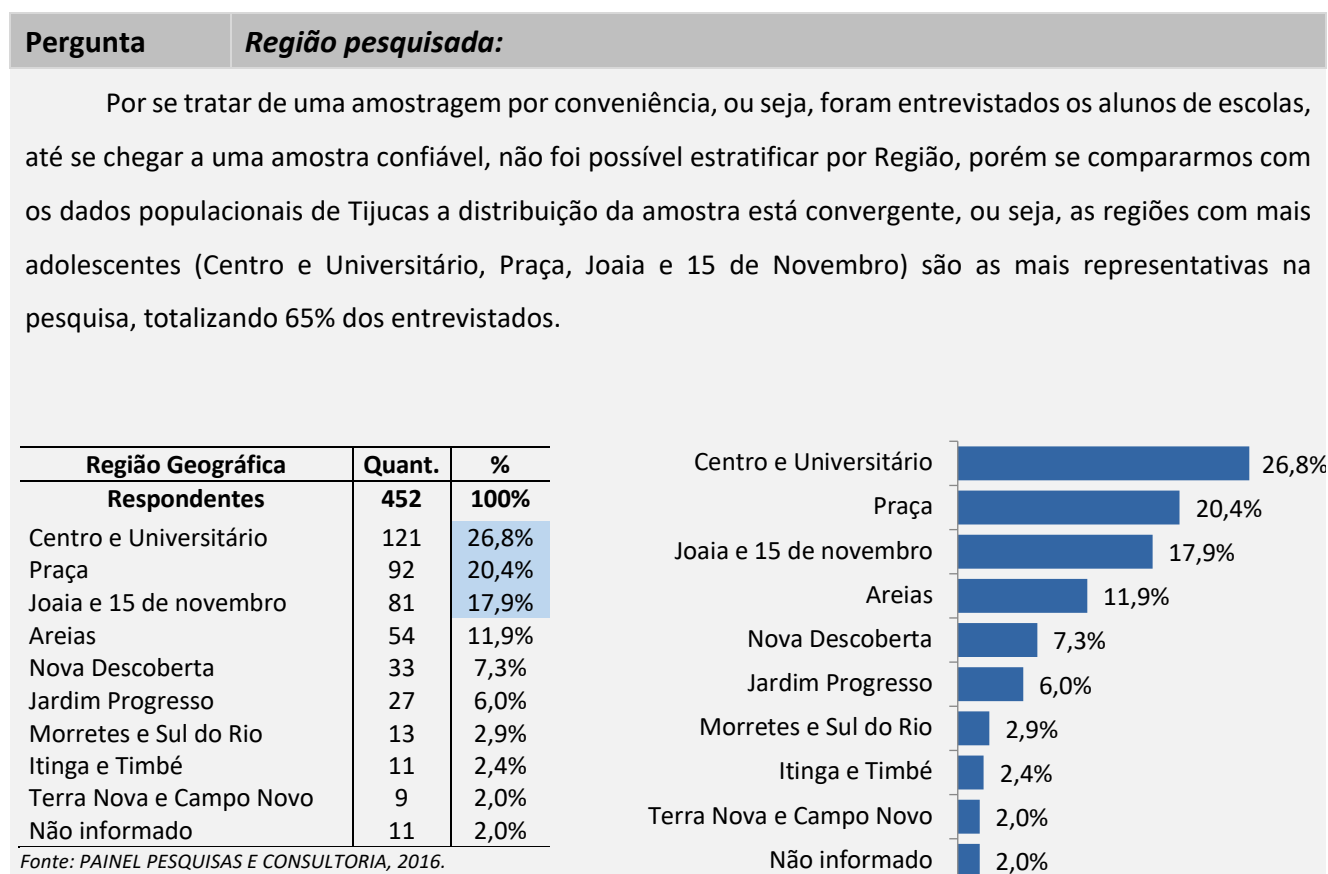
4.1 Informações sobre a pesquisa: Metodologia e perfil

A pesquisa com os adolescentes foi realizada nas escolas, para facilitar o acesso aos adolescentes e possibilitar a aplicação do questionário com autopreenchimento, o que garante um sigilo autoral maior nas informações e também a espontaneidade nas respostas.

Nenhuma das perguntas tinha obrigatoriedade de resposta, ocasionando não preenchimentos no questionário que são identificadas nas tabelas como **não informado**. Esses não preenchimentos se concentraram mais nas perguntas abertas, que foram poucas e não interferem no resultado.

A amostra foi de 452 questionários, com uma confiança de 95% e margem de erro de aproximadamente 4,3% para mais ou para menos.

O questionário aplicado foi elaborado em parceria com o Município e teve total aprovação da Comissão de Acompanhamento do Diagnóstico. Este instrumento de coleta pode ser apreciado na íntegra no Apêndice 1.

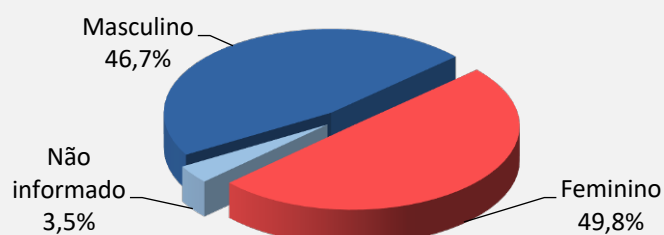


Pergunta **Gênero dos entrevistados**

O percentual de adolescentes foi equilibrado entre os gêneros, e apenas 3,5% optaram por não informar.

Gênero	Quant.	%
Respondentes	452	100%
Masculino	211	46,7%
Feminino	225	49,8%
Não informado	16	3,5%

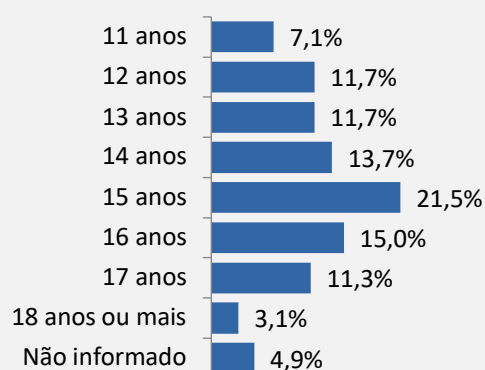
Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.


Pergunta **Idade dos entrevistados**

Os respondentes variaram de 11 a 18 anos ou mais. Sobressaindo a faixa etária de 15 anos (21,5%).

Idade	Quant.	%
Respondentes	452	100%
11 anos	32	7,1%
12 anos	53	11,7%
13 anos	53	11,7%
14 anos	62	13,7%
15 anos	97	21,5%
16 anos	68	15,0%
17 anos	51	11,3%
18 anos ou mais	14	2,2%
Não informado	22	4,9%

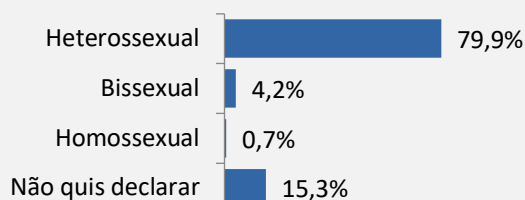
Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.


Pergunta **Orientação sexual**

Dos adolescentes que participaram da pesquisa, 79,9% se declararam heterossexuais e um grande percentual, 15,3%, preferiu não declarar sua orientação sexual.

Orientação Sexual	Quant.	%
Respondentes	452	100%
Heterossexual	361	79,9%
Bissexual	19	4,2%
Homossexual	3	0,7%
Não quis declarar	69	15,3%

Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.

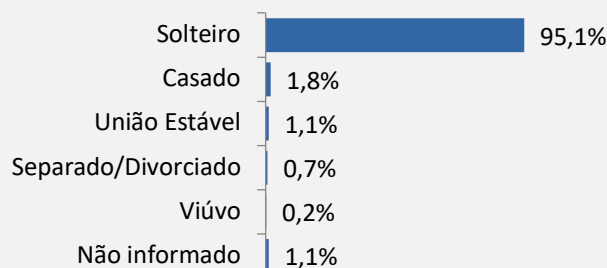


Pergunta **Estado civil**

A pesquisa apresentou um índice de adolescentes casados e ou em união estável de 2,9%, e, ainda, 0,9% que se declararam separados, divorciados ou viúvos, totalizando 3,8% de adolescentes com alguma responsabilidade afetiva.

Estado Civil	Quant.	%
Respondentes	452	100%
Solteiro	430	95,1%
Casado	8	1,8%
União Estável	5	1,1%
Separado/Divorciado	3	0,7%
Viúvo	1	0,2%
Não informado	5	1,1%

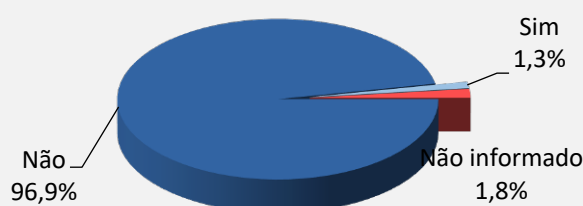
Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.


Pergunta **Possui filhos?**

Os adolescentes com filhos representam 1,3% dos entrevistados. Apenas 1,8% (8 adolescentes) optaram por não responder a pergunta.

Possui filhos	Quant.	%
Respondentes	452	100%
Não	438	96,9%
Sim	6	1,3%
Não informado	8	1,8%

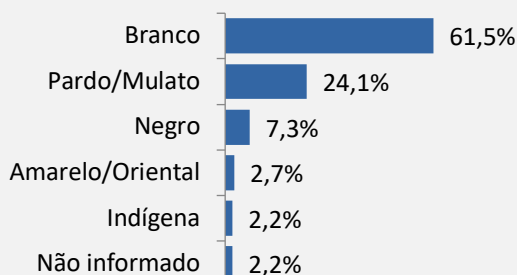
Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.


Pergunta **Cor de pele?**

A maioria dos adolescentes declarou-se de cor branca 61,5%. A raça pardo/mulato representou 24,1% dos entrevistados e 7,3% foi a representatividade da raça negra.

Cor da Pele	Quant.	(%)
Respondentes	452	100%
Branco	278	61,5%
Pardo/Mulato	109	24,1%
Negro	33	7,3%
Amarelo/Oriental	12	2,7%
Indígena	10	2,2%
Não informado	10	2,2%

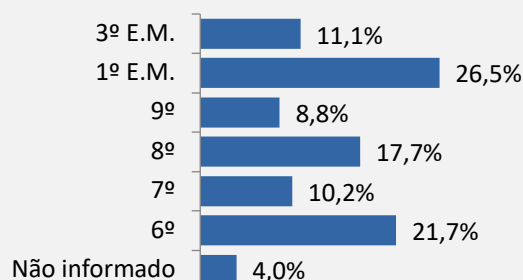
Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.


Pergunta **Ano escolar**

Os alunos entrevistados estudavam entre o 6º ano do ensino Fundamental II e o 3º ano do Ensino Médio. A classe mais representativa foi o 1º ano do Ensino Médio com 26,5% dos entrevistados.

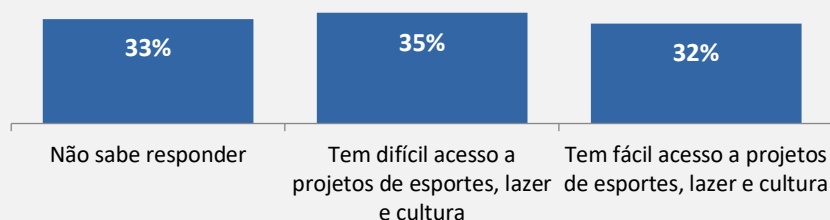
Ano Escolar	Quant.	(%)
Respondentes	452	100%
3º E.M.	50	11,1%
1º E.M.	120	26,5%
9º	40	8,8%
8º	80	17,7%
7º	46	10,2%
6º	98	21,7%
Não informado	18	4,0%

Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.



Pergunta **Avaliação da região onde mora**

Quando solicitado aos adolescentes para avaliarem as regiões onde moram em relação ao acesso à projetos, existe uma divisão nas opiniões não podendo, no geral, informar um padrão nas respostas de facilidade ou dificuldade quanto ao acesso, de modo que todas as respostas variam de 32% a 35%.



Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.

Todavia, ao estratificar por Região, percebe-se algumas tendências:

- Jardim Progresso, Joaia e 15 de Novembro apresentam percentuais maiores em “fácil acesso”;
- Itinga e Timbé e Morretes e Sul do Rio, apresentam indicadores maiores em “difícil acesso”;
- Areias tem um grande percentual de adolescentes que não soube responder (43,0%).

Ressalta-se nesta questão que apesar dos percentuais apresentarem uma diferença, ela não é grande o suficiente para afirmar que uma ou outra região tem fácil ou difícil acesso, as diferenças estão dentro da margem de erro, por isso, mostram apenas tendências.

Resposta	Tem fácil acesso a projetos de esportes, lazer e cultura		Tem difícil acesso a projetos de esportes, lazer e cultura		Não sabe responder		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Respondentes	143	32%	159	35%	150	33%	452	100%
Centro e Universitário	40	33,1%	47	38,8%	34	28,1%	121	100,0%
Joaia e 15 de novembro	32	39,5%	21	25,9%	28	34,6%	81	100,0%
Praça	29	31,5%	33	35,9%	30	32,6%	92	100,0%
Areias	14	26,0%	17	31,0%	23	43,0%	54	100,0%
Jardim Progresso	11	40,7%	8	29,6%	8	29,6%	27	100,0%
Nova Descoberta	5	15,2%	14	42,4%	14	42,4%	33	100,0%
Itinga e Timbé	4	36,4%	6	54,5%	1	9,1%	11	100,0%
Terra Nova e Campo Novo	3	33,3%	4	44,4%	2	22,2%	9	100,0%
Morretes e Sul do Rio	2	15,4%	6	46,2%	5	38,5%	13	100,0%
Não informado	4	36,4%	3	27,2%	4	36,4%	11	100,0%

Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.

5. DIREITO À “VIDA E SAÚDE”

Detalhamento:

No eixo do Direito à “VIDA E SAÚDE” serão apresentados indicadores relacionados à mortalidade, natalidade, gravidez na adolescência, acompanhamento dos pré-natais e também da violação do direito à vida e saúde, baseados no Art. 7º da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que assim refere, “A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência”.

Foram levantados dados do atendimento do Conselho Tutelar, da Secretaria Municipal de Saúde, do DATASUS e na Pesquisa de Percepção com os adolescentes.

Os dados do Conselho Tutelar foram classificados segundo critérios definidos pelo Sistema de Informação para a Infância e Adolescência -SIPIA: Eixo Vida e Saúde, sendo que neste grupo estão relacionadas situações como: Não Atendimento Médico; Atendimento Médico Deficiente; Prejuízos por ação ou omissão de agentes externos; Práticas hospitalares e ambulatoriais irregulares; Irregularidade na garantia da alimentação; Atos atentatórios à vida.

Na pesquisa foram levantados temas relacionados a sexo, álcool e outras drogas, e ainda, o consumo de drogas lícitas e ilícitas no ambiente em que vivem os adolescentes (amigos, pais e familiares).

Principais considerações sobre os dados analisados:

A Taxa de Natalidade de Tijucas está acima da média de Santa Catarina e do Brasil, com regiões que se destacam com grande concentração de nascimentos. Se faz necessário projetos na área da saúde em relação ao planejamento familiar, que segundo Patrícia Albuquerque, enfermeira obstetra do setor de planejamento familiar da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp):

“Além de prevenir a gravidez não planejada, as gestações de alto risco e a promoção de maior intervalo entre os partos, o planejamento familiar proporciona maior qualidade de vida ao casal, que tem somente o número de filhos que planejou”. (BRASIL, 2014)⁴

A Política Nacional de Planejamento Familiar foi criada em 2007. Ela inclui oferta de oito métodos contraceptivos gratuitos e também a venda de anticoncepcionais a preços reduzidos na rede Farmácia Popular (BRASIL, 2014). É necessário assegurar o funcionamento da política, principalmente quando se observa o resultado da pesquisa de percepção com os adolescentes, no qual 44% das adolescentes que já

⁴ Citação retirada do site <http://www.brasil.gov.br/saude/2011/09/planejamento-familiar>

tiveram relação sexual não frequentam o ginecologista, deve-se refletir que, o fato de iniciar precocemente e sem orientação a vida sexual, traz não só a possibilidade de gravidez na adolescência, mas a falta de acompanhamento no período de gestação, bem como riscos à saúde, por meio de doenças sexualmente transmissíveis. A exemplo disto, a Região de Itinga e Timbé apresentou indicadores elevados de baixo peso ao nascer, pré-natais insuficientes e o maior percentual de gravidez na adolescência do município o que exige da gestão municipal ações de prevenção e de orientação à população no que se refere a gravidez precoce, ao planejamento familiar, a doenças sexualmente transmissíveis entre outros temas pertinentes.

Os casos registrados no Conselho Tutelar, referentes à violação do direito à vida e saúde estão diretamente ligados ao tema das drogas, tanto drogadição dos responsáveis, quanto dos adolescentes. Isto sinaliza a necessidade constante de um trabalho de conscientização e de esclarecimento para com toda a população, ressaltando os males que pode causar o uso de drogas.

Na pesquisa de percepção com os adolescentes, o álcool foi citado como a droga mais experimentada, sendo que 60% já provaram. De todos que já provaram algum tipo de droga (álcool, cigarro, maconha, crack, etc. – 63,7%), as drogas mais usadas frequentemente são o cigarro e a maconha, com 8,4% e 7,5% respectivamente de uso frequente. Ainda sobre o tema drogas, a pesquisa apontou que 36,3% dos adolescentes nunca provaram nenhuma droga (lítica ou ilícita), porém 23,2% destes, já tiveram-nas oferecidas por amigos e ou colegas.

5.1 Indicadores do direito à “VIDA E SAÚDE”

Indicador	Taxa de natalidade
Definição	Nascidos vivos por mil habitantes

A Taxa de Natalidade de Tijucas gira em torno de 19,4 nascidos vivos para cada mil habitantes, sendo que tanto a do Estado de Santa Catarina, como a do Brasil giram em torno de 14 nascidos vivos para cada mil habitantes.

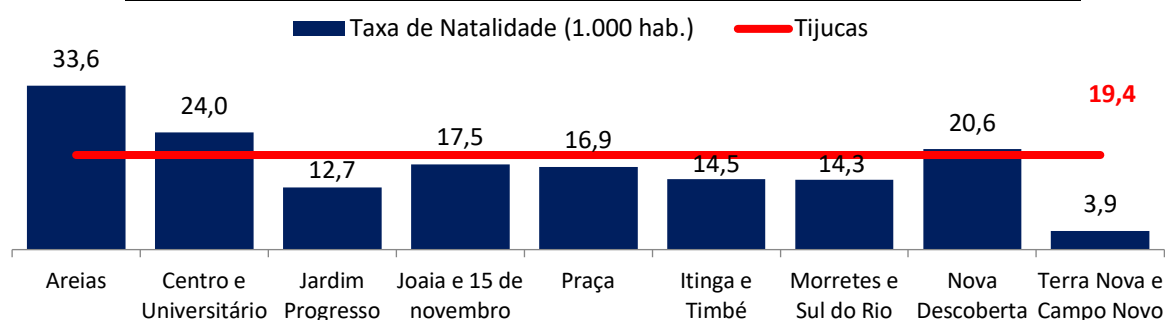
Taxa de Natalidade	
Brasil:	14,1
Santa Catarina:	14,2

Fonte: DATASUS/SINASC/SIM, 2014.

As Regiões analisadas no levantamento mostram muitas disparidades, como é o caso de Areias com uma taxa de 33,6 nascidos vivos a cada mil habitantes da Região, e Terra Nova e Campo Novo, com uma taxa de 3,9. A exemplo de Areias, o Centro e o Universitário têm uma taxa de natalidade que gira em torno de 24 nascidos vivos. Já as taxas mais baixas encontram-se na Área Rural, o que pode ser explicado, possivelmente pela característica de regiões rurais onde a maioria da população em idade de crescimento profissional e faixa etária reprodutiva, muda-se para regiões urbanas em busca de oportunidades, seguindo o mesmo fenômeno do êxodo rural que ocorre em todo o Brasil.

Segundo Maluf e Menezes (1996, p. 9), “o modelo de desenvolvimento agrícola, no Brasil, consolidou um dos mais altos índices de concentração do uso da terra em todo o planeta”. Ou seja, com o êxodo rural milhares de pessoas abandonaram o campo desde a década de 1960, por não terem condições mínimas de sobrevivência diante de um modelo voltado à produção em grande escala, implicando assim na taxa de natalidade, bem como no crescimento populacional destas regiões.

Região Geográfica	Nascidos Vivos	População Total*	Taxa de Natalidade (1.000 hab.)
Tijucas	601	30.960	19,4
Urbana			
Areias	69	2.053	33,6
Centro e Universitário	205	8.541	24,0
Jardim Progresso	22	1.733	12,7
Joaia e 15 de novembro	83	4.748	17,5
Praça	141	8.328	16,9
Rural			
Itinga e Timbé	25	1.722	14,5
Morretes e Sul do Rio	17	1.185	14,3
Nova Descoberta	28	1.360	20,6
Terra Nova e Campo Novo	5	1.290	3,9
Não informado	6	-	-



Fonte: DATASUS/SINASC/SIM, 2015.

Indicador	Taxa Mortalidade Infantil – TMI
Definição	Total de óbitos de crianças menores de um ano de idade

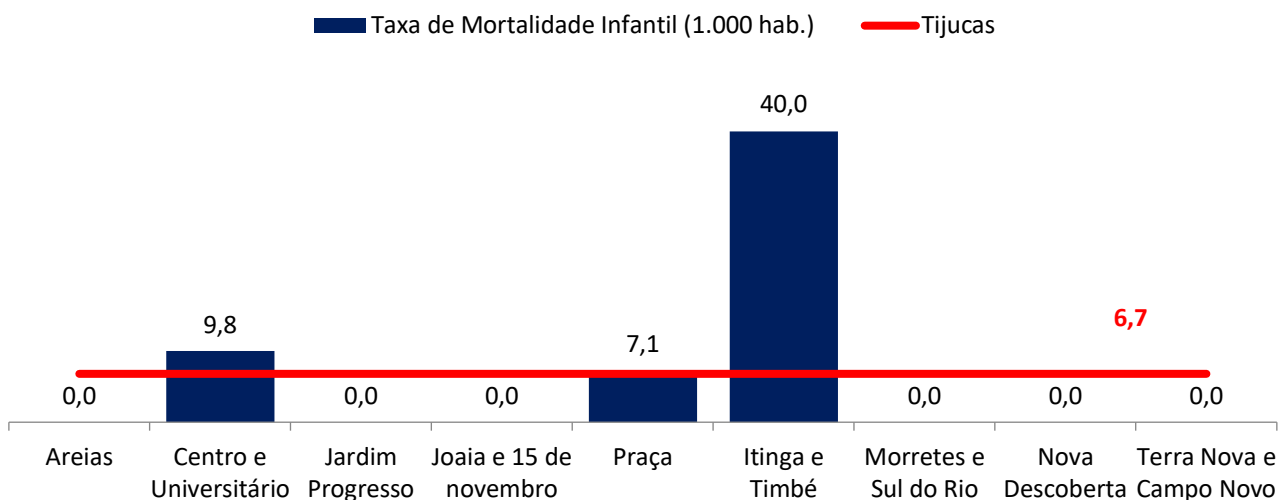
Ocorreram em Tijucas 4 óbitos de menores de 1 ano de idade, gerando uma Taxa de Mortalidade baixa, de 6,7 óbitos a cada mil nascidos vivos. A taxa do município é inferior à do Estado de Santa Catarina, 10,5, a qual já é considerada baixa se comparada com o Brasil, que é de 14,4.

Taxa de Mortalidade Infantil	
Brasil:	14,4
Santa Catarina:	10,5

Fonte: DATASUS/SINASC/SIM, 2014.

Região Geográfica	Óbitos de menores de 1 ano	Nascidos Vivos	Taxa de Mortalidade Infantil (1.000 hab.)
Tijucas	4	601	6,7
Urbana			
Areias	0	69	0,0
Centro e Universitário	2	205	9,8
Jardim Progresso	0	22	0,0
Joaia e 15 de novembro	0	83	0,0
Praça	1	141	7,1
Rural			
Itinga e Timbé	1	25	40,0
Morretes e Sul do Rio	0	17	0,0
Nova Descoberta	0	28	0,0
Terra Nova e Campo Novo	0	5	0,0
Não informado	0	6	-

Fonte: DATASUS/SINASC/SIM, 2015.



Indicador	Baixo Peso ao Nascer - BPN
Definição	Percentual de nascidos vivos com peso inferior a 2,5 kg

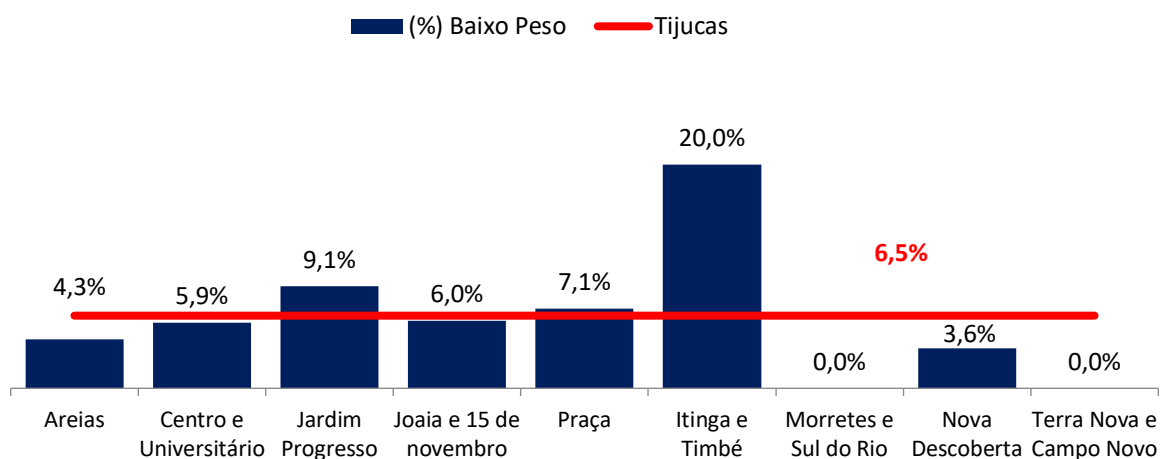
O indicador de Baixo Peso ao Nascer é muito bom em Tijucas, onde apenas 6,5% dos nascidos vivos nascem com menos de 2.500 kg. Porém, a Região Itinga e Timbé, na Área Rural, concentrou 20% dos seus nascidos vivos com baixo peso. Essas regiões precisam de uma atenção diferenciada da área da Saúde e merecem uma pesquisa específica para verificar o motivo dessa ocorrência, assim como, posterior acompanhamento com ações de orientação nutricional, entre outras.

% Baixo Peso ao Nascer	
Brasil:	8,5%
Santa Catarina:	7,9%

Fonte: DATASUS/SINASC/SIM, 2014.

Região Geográfica		Baixo Peso	Nascidos vivos	(%) Baixo Peso
Tijucas		39	601	6,5%
Urbana	Areias	3	69	4,3%
	Centro e Universitário	12	205	5,9%
	Jardim Progresso	2	22	9,1%
	Joaia e 15 de novembro	5	83	6,0%
	Praça	10	141	7,1%
Rural	Itinga e Timbé	5	25	20,0%
	Morretes e Sul do Rio	0	17	0,0%
	Nova Descoberta	1	28	3,6%
	Terra Nova e Campo Novo	0	5	0,0%
	Não informado	1	6	16,7%

Fonte: DATASUS/SINASC/SIM, 2015.



Indicador	Pré-natais insuficientes
Definição	Percentual de nascidos vivos com seis ou menos pré-natais

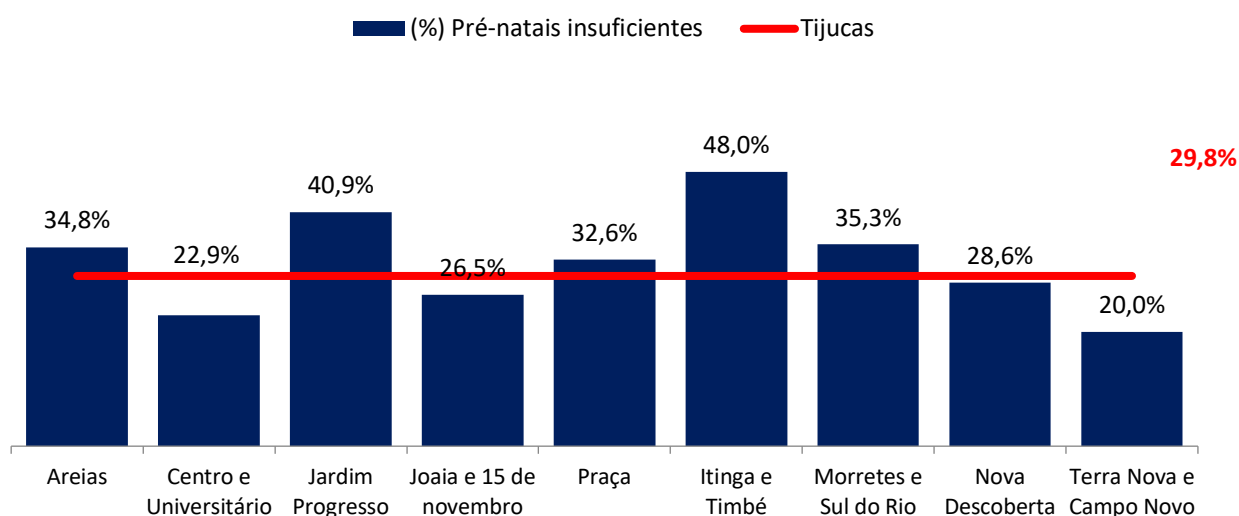
Em relação aos pré-natais, Tijucas acompanha o indicador do estado de Santa Catarina com aproximadamente 29% dos nascidos vivos com 6 ou menos pré-natais. Novamente, a Região de Itinga e Timbé, na Área Rural apresentou um indicador muito alto de pré-natais insuficientes, 48%. O dado mostra a relação do baixo peso ao nascer com o pouco acompanhamento que as grávidas da região realizam. Diante desse resultado, sugere-se que a rede de atendimento na área da Saúde envide esforços na identificação e sensibilização das mulheres grávidas da região sobre a importância do acompanhamento gestacional.

% Pré-natal Insuficiente	
Brasil:	37,6%
Santa Catarina:	29,3%

Fonte: DATASUS/SINASC/SIM, 2014.

Região Geográfica		Nascidos vivos com seis ou menos pré-natais	Nascidos vivos	(%) Pré-natais insuficientes
Tijucas		179	601	29,8%
Urbana	Areias	24	69	34,8%
	Centro e Universitário	47	205	22,9%
	Jardim Progresso	9	22	40,9%
	Joaia e 15 de novembro	22	83	26,5%
	Praça	46	141	32,6%
	Itinga e Timbé	12	25	48,0%
Rural	Morretes e Sul do Rio	6	17	35,3%
	Nova Descoberta	8	28	28,6%
	Terra Nova e Campo Novo	1	5	20,0%
	Não informado	4	6	66,7%

Fonte: DATASUS/SINASC/SIM, 2015.



Indicador	Gravidez na adolescência
Definição	Percentual de mulheres residentes com idade de 12 a 17 anos, que tiveram filhos nascidos vivos

O indicador de Gravidez na Adolescência é construído através do número de adolescentes grávidas em um determinado ano, sob o número de adolescentes da região. Este indicador mostra que 2,8% das adolescentes de Tijucas engravidaram em 2015, sendo a Região de Itinga e Timbé com o maior percentual, alcançando 6,3%. Vale destacar, que esta Região já se destacou negativamente em dois indicadores, quais sejam, baixo peso ao nascer e pré-natais insuficientes.

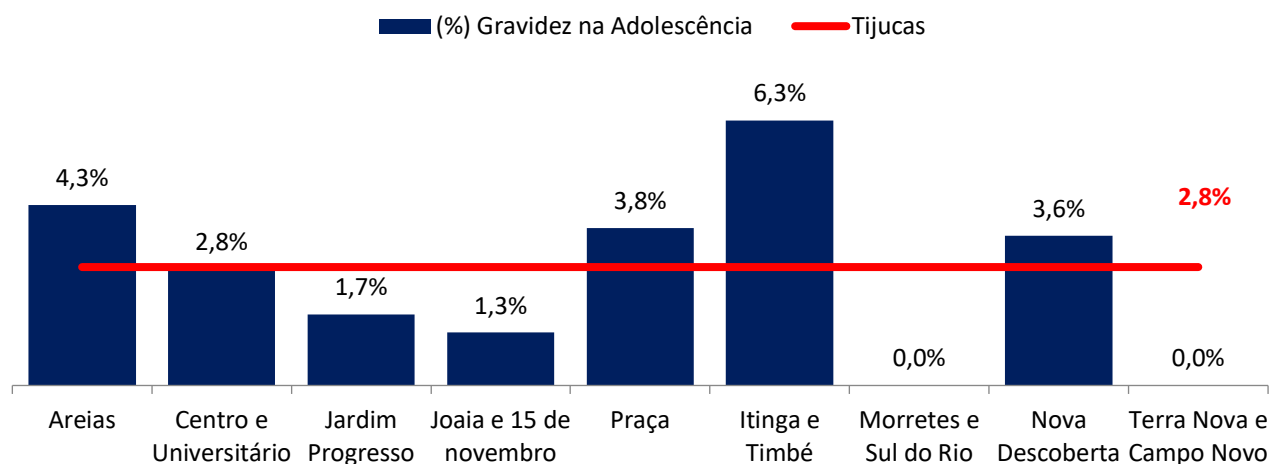
% de Gravidez em Mulheres de 10 a 19 anos*	
Brasil:	3,3%
Santa Catarina:	2,7%

*Dados de 2013 do DATASUS – Eles não apresentam dados abertos por idade para comparar a faixa etária equivalente.

Os três indicadores têm muita relação, e, nesse contexto, onde há grande incidência de gravidez na adolescência, pré-natais insuficientes e conseqüentemente baixo peso ao nascer, torna-se necessário que o tema seja abordado além da área da saúde, devendo envolver as escolas na prevenção. Destaca aqui a importância de uma ação mais contundente na área rural, onde os índices de ocorrência desses fatos são os mais altos.

Região Geográfica	Gravidez de Adolescentes de 12 a 17 anos	População de 12 a 17 anos Feminina	(%) Gravidez na Adolescência
Tijucas	45	1.592	2,8%
Urbana			
Areias	5	116	4,3%
Centro e Universitário	11	396	2,8%
Jardim Progresso	2	118	1,7%
Joaia e 15 de novembro	3	238	1,3%
Praça	16	426	3,8%
Rural			
Itinga e Timbé	5	79	6,3%
Morretes e Sul do Rio	0	74	0,0%
Nova Descoberta	3	84	3,6%
Terra Nova e Campo Novo	0	61	0,0%

Fonte: DATASUS/SINASC/SIM, 2015.



Indicador	Taxa de Agravos
Definição	Número de agravos por mil habitantes de 0 a 17 anos

Foram registradas 63 notificações de agravos, gerando uma taxa de 7,4 ocorrências a cada mil habitantes de 0 a 17 anos. As regiões com maiores ocorrências estão na Área Rural, abrangendo a região de Morretes, Sul do Rio e Nova descoberta, todas com mais 20 ocorrências a cada mil habitantes de 0 a 17 anos.

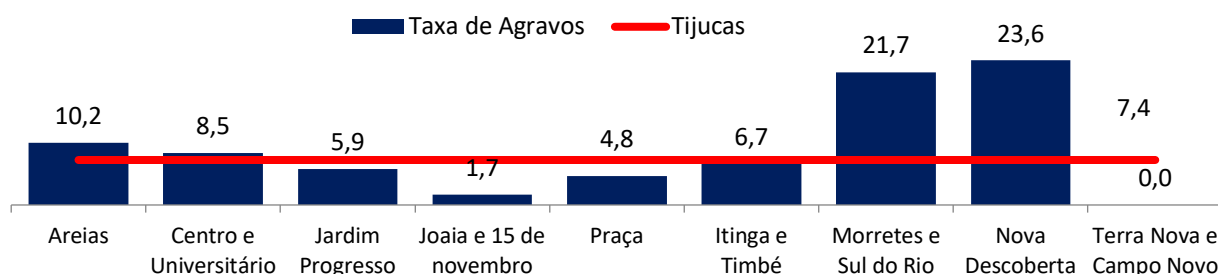
Região Geográfica	Notificações	População de 0 a 17 anos	Taxa de Agravos
Tijucas	63	8.562	7,4
Urbana			
Areias	5	587	10,2
Centro e Universitário	17	1.996	8,5
Jardim Progresso	5	682	5,9
Joaia e 15 de novembro	2	1.210	1,7
Praça	12	2.514	4,8
Rural			
Itinga e Timbé	3	447	6,7
Morretes e Sul do Rio	8	369	21,7
Nova Descoberta	10	423	23,6
Terra Nova e Campo Novo	0	334	0,0
Não informado	1	-	-

Fonte: SINAN, 2015.

O maior número de ocorrência foi na faixa etária de 12 a 17 anos, com 32 ocorrências. A mais notificada foi “algumas doenças infecciosas e parasitárias” representando 74,6% dos agravos.

Motivos das Notificações de Agravos	De 0 a 5 anos	De 6 a 11 anos	De 12 a 17 anos	Total	(%) Notificação
Tijucas	16	15	32	63	100,0%
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	13	9	25	47	74,6%
Causas externas de morbidade e de mortalidade	2	6	6	14	22,2%
Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com o serviço	1	0	0	1	1,6%
Gravidez, parto e puerpério	0	0	1	1	1,6%

Fonte: SINAN, 2015.



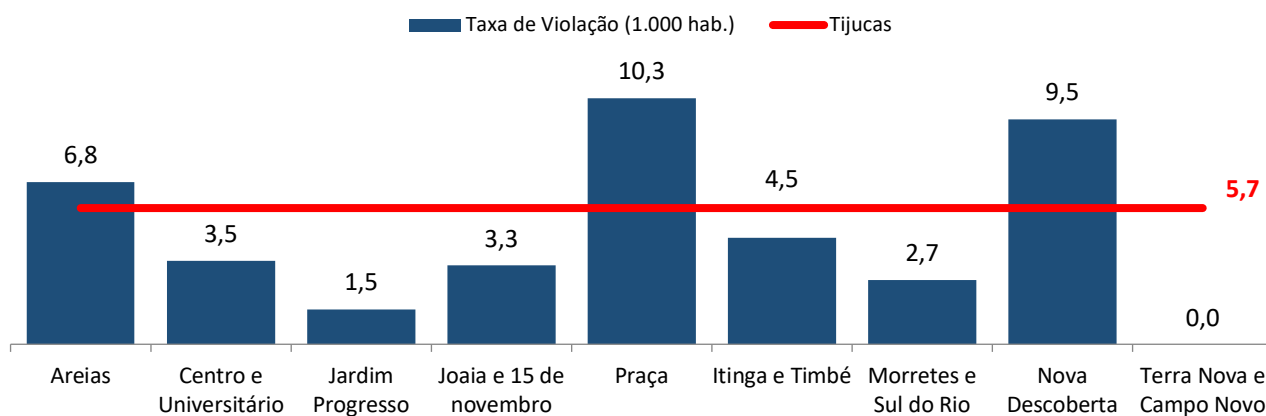
Segundo o portal do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN, do Governo Federal, o sistema tem por objetivo o registro e processamento dos dados sobre agravos de notificação e é alimentado, principalmente, pelos casos que constam na lista nacional de doenças de notificação compulsória (PORTARIA Nº 204, DE 17 DE FEVEREIRO DE 2016), mas é facultado a estados e municípios incluir outros problemas de saúde importantes em sua região. Sua utilização efetiva permite a realização do diagnóstico dinâmico da ocorrência de um evento na população, podendo fornecer subsídios para explicações causais dos agravos de notificação compulsória, além de vir a indicar riscos aos quais as pessoas estão sujeitas, contribuindo assim, para a identificação da realidade epidemiológica de determinada área geográfica.

Indicador	Taxa de ocorrência de violação dos direitos à Vida e Saúde de crianças e adolescentes no município
Definição	Casos de ocorrência de violação dos direitos à Vida e Saúde de crianças e adolescentes por mil habitantes desse grupo no município

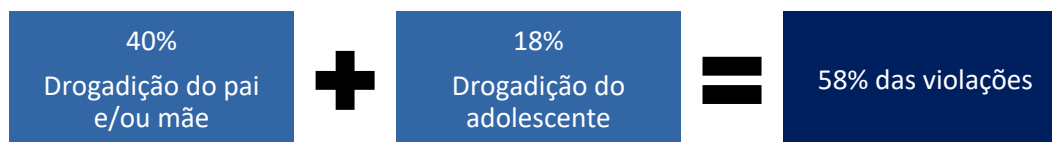
O Conselho Tutelar notificou 49 casos de violação ao Direito à Vida e Saúde, gerando uma taxa de ocorrência de 5,7 casos a cada mil habitantes. A Região da Praça teve a maior taxa, com 10,3 casos a cada mil habitantes, e em 40% dos casos notificados o motivo é drogadição do pai ou mãe.

Região Geográfica	Casos Notificados	População de 0 a 17 anos	Taxa de Violação (1.000 hab.)
Tijucas	49	8.562	5,7
Urbana			
Areias	4	587	6,8
Centro e Universitário	7	1.996	3,5
Jardim Progresso	1	682	1,5
Joaia e 15 de novembro	4	1.210	3,3
Praça	26	2.514	10,3
Rural			
Itinga e Timbé	2	447	4,5
Morretes e Sul do Rio	1	369	2,7
Nova Descoberta	4	423	9,5
Terra Nova e Campo Novo	0	334	0,0
Não informado	0	-	-

Fonte: Conselho Tutelar, 2015.



As violações deste direito concentram-se em:

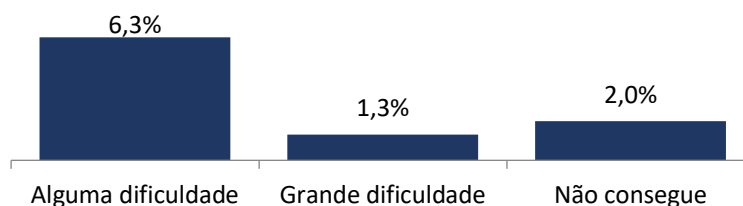


Indicador	Percentual de crianças e/ou adolescentes com deficiência
Definição	Número de crianças e/ou adolescentes com alguma deficiência e sua gravidade.

O percentual de crianças e/ou adolescentes com alguma deficiência foi de 6,3%, os que declararam possuir grande dificuldade representou 1,3% e 2,0% declarou que não consegue de modo algum, como por exemplo, não consegue de modo algum enxergar, representando então um grau de deficiência grave.

Grau de deficiência	De 0 a 17 anos									
	Visual		Auditiva		Física/Motora		Intelectual		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Tijucas	8.586	100,0%	8.586	100,0%	8.586	100,0%	8.586	100,0%	8.586	9,6%
Nenhuma dificuldade	8.019	93,4%	8.523	99,3%	8.502	99,0%	8.478	98,7%		
Alguma dificuldade	459	5,3%	45	0,5%	34	0,4%		0,0%	538	6,3%
Grande dificuldade	61	0,7%	9	0,1%	44	0,5%		0,0%	114	1,3%
Não consegue	48	0,6%	9	0,1%	5	0,1%	108	1,3%	170	2,0%

Fonte: IBGE, 2010.



Indicador	Nascidos vivos com anomalias
Definição	Número de nascidos vivos com anomalias

Em 2015 foram registrados no SINASC quatro casos de nascidos vivos com anomalias congênitas, gerando uma taxa de 6,7 nascidos vivos com anomalias a cada mil nascidos vivos.

Região Geográfica		Anomalia Congênita	Nascidos Vivos	Taxa de Anomalia (1.000 Nascidos Vivos)
Tijucas		4	601	6,7
Urbana	Areias	0	69	0,0
	Centro e Universitário	2	205	9,8
	Jardim Progresso	0	22	0,0
	Joaia e 15 de novembro	0	83	0,0
	Praça	0	141	0,0
Rural	Itinga e Timbé	1	25	40,0
	Morretes e Sul do Rio	1	17	58,8
	Nova Descoberta	0	28	0,0
	Terra Nova e Campo Novo	0	5	0,0
Não informado		-	6	-

Fonte: SINASC, 2015.

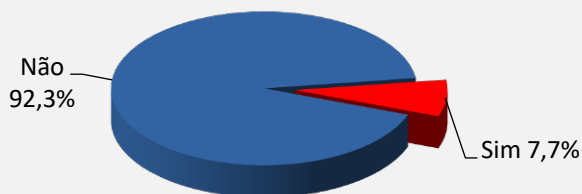
5.2 Resultados da pesquisa sobre deficiência, sexo e drogas com os adolescentes

Pergunta *Você possui algum tipo de deficiência?*

Dos entrevistados, 7,7% afirmaram ter alguma deficiência, percentual bem próximo do apresentado no Censo de 2010 pelo IBGE que foi de 6,3%. Esse percentual é um importante indicador a ser usado no planejamento de políticas voltadas às pessoas com deficiência.

Possui deficiência	Quant.	%
Respondentes	452	100%
Não	417	92,3%
Sim	35	7,7%

Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.

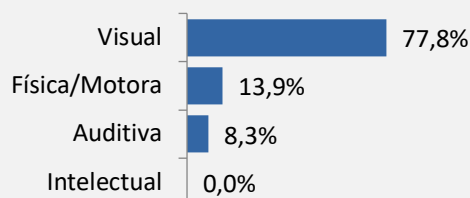


Especificação da deficiência:

A deficiência mais presente é a visual, somando 77,8% dos adolescentes que declararam ter alguma deficiência.

Deficiência	Quant.	%
Citações	36	100%
Visual	28	77,8%
Física/Motora	5	13,9%
Auditiva	3	8,3%
Intelectual	0	0,0%

Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.



Gravidade da deficiência:

Dois dos entrevistados (5,6%) afirmaram que a deficiência é em um nível "grave", a grande parte, 66,7% considera sua deficiência como sendo de grau "leve".

Grau da Deficiência	Leve		Moderada		Grave		Total
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	
Citações	24	66,7%	10	27,8%	2	5,6%	36
Visual	19	67,9%	7	25,0%	2	7,1%	28
Auditiva	2	66,7%	1	33,3%	0	0,0%	3
Física/Motora	3	60,0%	2	40,0%	0	0,0%	5

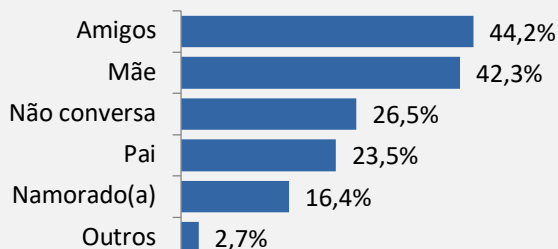
Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.

Pergunta Com quem você conversa sobre sexo?

No que tange ao tema sexualidade, o resultado apontou que aproximadamente 65% conversam sobre sexo com o pai e a mãe. No entanto, 26,5% responderam que não falam sobre o tema com ninguém, o que sugere que, possivelmente exista falta de orientação a respeito do assunto.

Resposta	Quant.	%
Respondentes	452	-
Amigos	200	44,2%
Mãe	191	42,3%
Não conversa	120	26,5%
Pai	106	23,5%
Namorado(a)	74	16,4%
Outros	12	2,7%

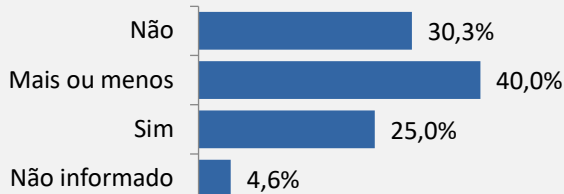
Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.


Pergunta Você tem vergonha de conversar sobre sexo com seus pais?

Confirmando a resposta da pergunta anterior, 30,3% dos adolescentes afirmam que não têm vergonha, ou então, se existe a timidez, é “mais ou menos”, que representou 40% das respostas. Ressalta-se, no entanto, que 25,0% dos adolescentes têm vergonha de falar sobre sexo com os pais. Associando este resultado ao encontrado na pergunta anterior, estes são os que não conversam sobre o assunto, ou, então, os que buscam informações com outras fontes (amigos, namorados, outros). Os resultados obtidos nos questionamentos relacionados a esse tema sugerem a necessidade de que o município crie espaços informacionais e orientativos tanto para os adolescentes, que buscam informações entre si, quanto para adultos, para que esses últimos possam ser um referencial de informação adequado sobre esse assunto que ainda é tabu na sociedade.

Resposta	Quant.	%
Respondentes	452	100%
Não	137	30,3%
Mais ou menos	181	40,0%
Sim	113	25,0%
Não informado	21	4,6%

Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.



Pergunta *Você já teve alguma relação sexual?*

34,3% dos adolescentes entrevistados já tiveram a sua primeira relação sexual.

Resposta	Quant.	%
Respondentes	452	100%
Sim	155	34,3%
Não	297	65,7%

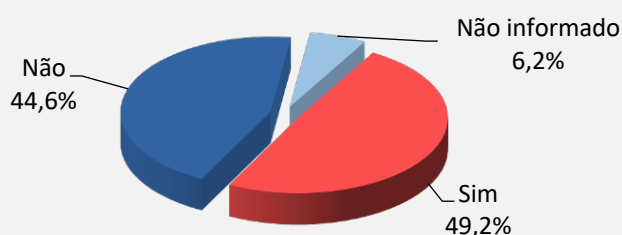
Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.


Para as adolescentes (gênero feminino) que já tiveram relação sexual, foi perguntado se elas frequentam o ginecologista:

Apenas 49,2% das adolescentes afirmaram frequentar o médico ginecologista.

Resposta	Quant.	%
Respondentes	65	100%
Sim	32	49,2%
Não	29	44,6%
Não informado	4	6,2%

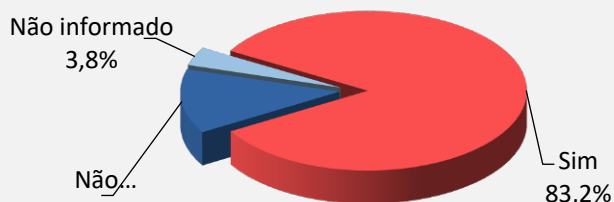
Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.


Pergunta *Você sabe prevenir doenças sexualmente transmissíveis?*

83,2% dos adolescentes afirmaram saber se prevenir de doenças sexualmente transmissíveis.

Resposta	Quant.	%
Respondentes	452	100%
Sim	376	83,2%
Não	59	13,1%
Não informado	17	3,8%

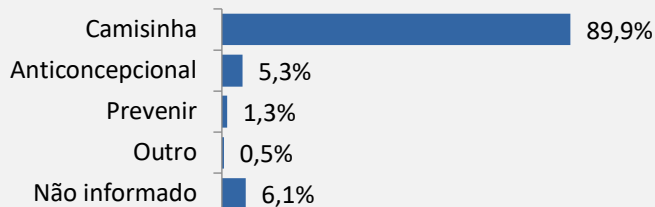
Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.


Qual o método mais adequado/seguro?

Além dos 13,1% que não sabem se prevenir contra doenças sexualmente transmissíveis, quando perguntado sobre o método contraceptivo mais adequado, a pesquisa revelou que mais de 11,1% não souberam responder à esta pergunta ou se afirmaram que sim, deram respostas que mostram desconhecimento. Então, se cruzarmos a pergunta “Você sabe prevenir doenças sexualmente transmissíveis” com a “Qual o método mais adequado/seguro”, tem-se que aproximadamente 30% dos adolescentes não conhecem o método mais eficaz com relação à prevenção.

Método	Quant.	%
Respondentes	376	-
Camisinha	338	89,9%
Anticoncepcional	20	5,3%
Prevenir	5	1,3%
Outro	2	0,5%
Não informado	23	6,1%

Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.

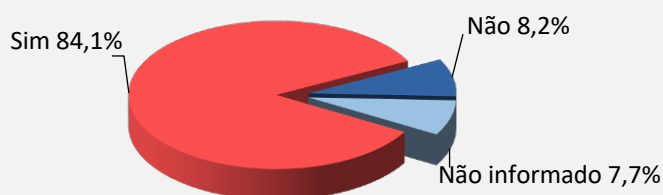


Pergunta *Você sabe como prevenir a gravidez?*

84,1% dos adolescentes informam saber prevenir a gravidez.

Resposta	Quant.	%
Respondentes	452	100%
Sim	380	84,1%
Não	37	8,2%
Não informado	35	7,7%

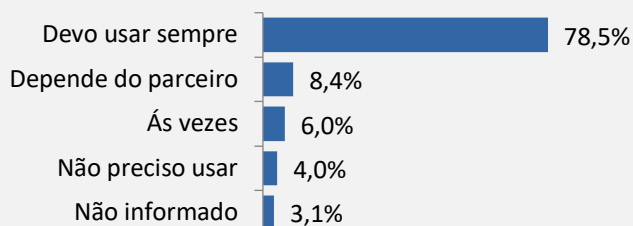
Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.


Pergunta *O que você pensa sobre o uso da camisinha?*

As respostas que apontaram a opção “usar sempre” somam 78,5%, no entanto, 21,5% tem alguns critérios pessoais para o uso, o que remete a relevância de se realizar campanhas de sensibilização dessa faixa etária sobre a fundamental importância do uso desse método preventivo de doenças e também da gravidez indesejada.

Resposta	Quant.	%
Respondentes	452	100%
Devo usar sempre	355	78,5%
Depende do parceiro	38	8,4%
Às vezes	27	6,0%
Não preciso usar	18	4,0%
Não informado	14	3,1%

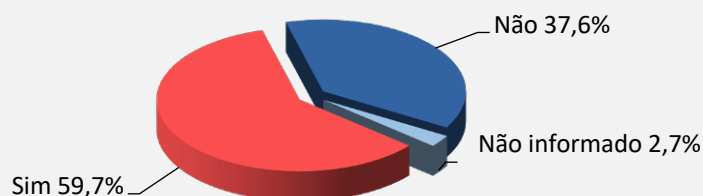
Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.


Pergunta *Você considera o álcool uma droga?*

59,7% dos adolescentes afirmam que consideram o álcool uma droga. 2,7% dos adolescentes preferiram não se pronunciar sobre o tema e 37,6% disseram não o considerar uma droga, o que remete ao fenômeno de naturalização de seu uso.

Resposta	Quant.	%
Respondentes	452	100%
Sim	270	59,7%
Não	170	37,6%
Não informado	12	2,7%

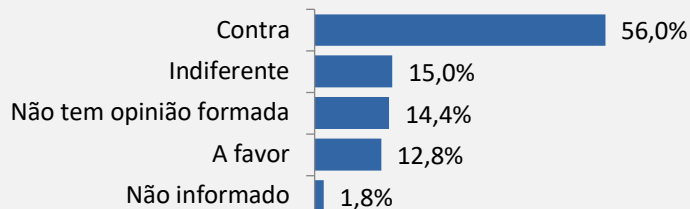
Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.


Pergunta *Qual sua opinião sobre a maconha?*

Sobre a maconha, somam-se 12,8% dos adolescentes à favor da droga.

Resposta	Quant.	%
Respondentes	452	100%
Contra	253	56,0%
Indiferente	68	15,0%
Não tem opinião formada	65	14,4%
À favor	58	12,8%
Não informado	8	1,8%

Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.

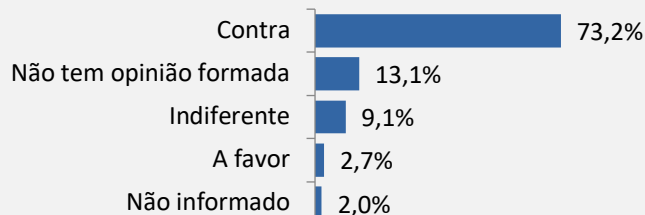


Pergunta *Sobre outras drogas (cocaína, crack, heroína, LSD, ecstasy, estimulantes, etc...)?*

Sobre outras drogas, o percentual a favor cai para 2,7%. Em ambas as perguntas (maconha e outras drogas) tem-se aproximadamente 14% sem opinião formada, necessitando de esclarecimentos.

Resposta	Quant.	%
Respondentes	452	100%
Contra	331	73,2%
Não tem opinião formada	59	13,1%
Indiferente	41	9,1%
A favor	12	2,7%
Não informado	9	2,0%

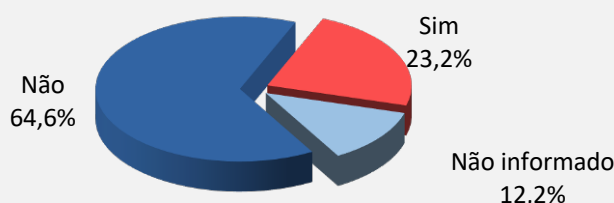
Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.


Pergunta *Se nunca usou, alguém já lhe ofereceu drogas?*

Dos que nunca experimentaram drogas (164 dos 452 entrevistados – 36,3%) 23,2% afirmam que já tiveram pessoas em seu círculo de amizade que já ofereceram algum tipo de droga.

Resposta	Quant.	%
Respondentes	164	100%
Não	106	64,6%
Sim	38	23,2%
Não informado	20	12,2%

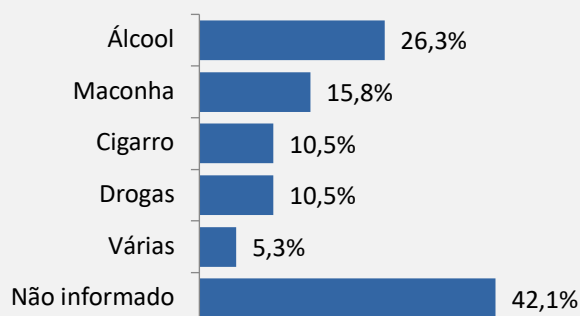
Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.


Qual a droga oferecida?

A droga mais oferecida foi o álcool com um percentual de 26,3%, seguido da maconha para 15,8%.

Se sim, quais?	Quant.	%
Respondentes	38	-
Álcool	10	26,3%
Maconha	6	15,8%
Cigarro	4	10,5%
Drogas	4	10,5%
Várias	2	5,3%
Não informado	16	42,1%

Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.



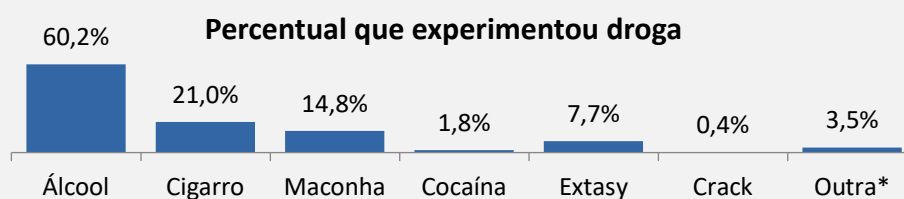
Pergunta *Você já experimentou alguma droga lícita ou ilícita?*

Sobre as drogas que já foram utilizadas, o álcool lidera como a droga mais experimentada pelos adolescentes, perfazendo o total de 60,2%.

Drogas	Sim		Não		Não informado		Respondentes	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Álcool	272	60,2%	163	36,1%	17	3,8%	452	100,0%
Cigarro	95	21,0%	338	74,8%	19	4,2%	452	100,0%
Maconha	67	14,8%	365	80,8%	20	4,4%	452	100,0%
Cocaína	8	1,8%	419	92,7%	25	5,5%	452	100,0%
Extasy	35	7,7%	394	87,2%	23	5,1%	452	100,0%
Crack	2	0,4%	426	94,2%	24	5,3%	452	100,0%
Outra*	16	3,5%	436	96,5%	0,0%		452	100,0%

*Narguile e LSD (1 citação cada); não informado (14 citações)

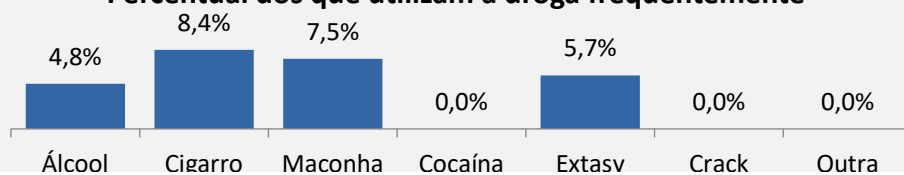
Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.


Pergunta *Frequência que utiliza alguma droga lícita ou ilícita?*

Na questão de frequência de uso, dos que afirmaram ter experimentando, o cigarro é o que tem o maior percentual de uso “frequente” (8,4%), seguido da maconha (7,5%). No caso do álcool, apesar de ser a droga mais experimentada pelos adolescentes, o uso frequente é de 4,8% dos adolescentes. Em todos os resultados referentes às questões das drogas ficou evidente que urge a necessidade de que o município invista em ações de informação e orientação sobre as consequências nefastas das substâncias psicoativas, tanto lícitas quanto ilícitas, especialmente quando na adolescência, fase em que ainda se está em desenvolvimento, tanto físico quanto psicológico, sendo esse um momento cheio de inseguranças, dúvidas, insatisfações, conflitos e mudanças.

Drogas	Só experimentei		Uso às vezes		Uso frequentemente		Não informado		Respondentes	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Álcool	133	48,9%	119	43,8%	13	4,8%	7	2,6%	272	100,0%
Cigarro	61	64,2%	23	24,2%	8	8,4%	3	3,2%	95	100,0%
Maconha	33	49,3%	25	37,3%	5	7,5%	4	6,0%	67	100,0%
Cocaína	5	62,5%	2	25,0%		0,0%	1	12,5%	8	100,0%
Extasy	13	37,1%	19	54,3%	2	5,7%	1	2,9%	35	100,0%
Crack	1	50,0%		0,0%		0,0%	1	50,0%	2	100,0%
Outra	11	68,8%	5	31,3%		0,0%		0,0%	16	100,0%

Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.

Percentual dos que utilizam a droga frequentemente

6. DIREITO À “EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER”

Detalhamento:

O eixo à EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER, baseado no Art. 53 da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 rege sobre o direito fundamental à educação: “A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”. (BRASIL, 1990)

Neste eixo estão apresentados os dados obtidos no Conselho Tutelar, do IBGE 2010 (Microdados), do Censo Escolar 2014 e da Pesquisa de Percepção com os Adolescentes.

Os dados do Conselho Tutelar foram sistematizados segundo classificação preconizada pelo Sistema de Informação para a Infância e Adolescência –SIPIA, sendo que neste grupo estão relacionadas situações como: Ausência ou impedimento de acesso à creche ou pré-escola; Impedimento de acesso ao ensino fundamental; Impedimento de acesso ao ensino médio; Impedimento de permanência no sistema escolar; Ausência de condições educacionais adequadas; Ausência ou impedimento de uso de equipamento de cultura, esporte e lazer; Atos atentatórios ao exercício da cidadania.

Na Pesquisa de Percepção com os Adolescentes foram levantados temas referentes a projetos realizados no Município, atividades e equipamentos utilizados pelos adolescentes, e ainda o que os adolescentes gostariam de ter para seu lazer.

A única fonte que permite o cálculo exato de crianças e adolescentes residentes no município e o número destes fora da escola é o Censo Demográfico. Por mais que outras fontes indiquem o número de matriculados na rede, não é possível estimar exatamente o número de crianças e adolescentes do município para verificar se existem ou não crianças e adolescentes fora da escola, por este motivo, levam-se em consideração os dados de 2010 para criar ações e atender a meta de 100% de crianças e adolescentes de 6 a 17 anos na escola.

Principais considerações sobre os dados analisados:

A pesquisa permitiu concluir que as metas de atendimento da educação infantil ainda não foram alcançadas, mostrando uma necessidade de ampliação de vagas. A falta de vagas de 0 a 5 anos fica evidente nos dados coletados no Conselho Tutelar, nos quais o principal motivo de violação do direito à educação, cultura e esporte foi a solicitação de vagas na escola. E 90% dessas solicitações partiram de pais de crianças de 0 a 5 anos. A educação infantil é assegurada pela Constituição Federal e faz parte das Metas do Plano de Educação Nacional.

Outro dado importante sobre educação foi o apontamento de adolescentes fora da escola, que de acordo com o Censo de 2010, era de 31,2%, um percentual altíssimo se comparado com o do estado de Santa

Catarina que era de 19,2%, e com o Brasil, no qual o indicador é de 15%. Com foco na redução deste indicador nacional, em maio de 2016 foi lançado o Programa de Acolhimento, Permanência e Êxito – PAPE, que será realizado em parceria com os ministérios da Educação, da Saúde e do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, como o objetivo de levar crianças e jovens de 4 a 17 anos de idade de volta às salas de aula (BRASIL, 2016). É importante ao município se engajar no desenvolvimento deste programa, que envolverá um amplo trabalho em rede da educação, saúde e assistência social para reduzir a evasão escolar e ampliar as possibilidades de conclusão da educação básica.

Sobre os projetos ofertados pelo município, dos 452 entrevistados apenas 26 não conheciam nenhum projeto, ou seja, 94% dos adolescentes afirmaram conhecer pelo menos um projeto ofertado pelo município. Em média, a taxa de conhecimento é de 51%, sendo uns projetos mais conhecidos e outros menos. Já a participação, só é grande no futsal e futebol, atingindo quase 35% dos que conhecem esses dois projetos.

6.1 Indicadores do direito à “EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER”

Alguns indicadores da Educação são calculados considerando os dados do Censo de 2010, pois esta é uma pesquisa domiciliar que contabiliza toda a população e, com isso, torna possível o cálculo de crianças e adolescentes fora da escola. Outros bancos de dados completam a informação da área de Educação, como o Censo Escolar de 2015 e dados das escolas municipais e estaduais do município de Tijucas.

Indicador	Demanda potencial de creche
Definição	Percentual de crianças com idade de 0 a 3 anos que frequentam creche

Em 2010 apenas 17,8% das crianças de 0 a 3 anos frequentavam a creche em Tijucas. Em 2015, segundo fontes do Censo Escolar, esse percentual é de aproximadamente 45%.

% Frequentam a Creche	
Brasil:	23,2%
Santa Catarina:	34,7%

Fonte: PNAD, 2013.

Região Geográfica	De 0 a 3 anos		
	Total	Frequentam	Região (%)
Tijucas	1.513	269	17,8%
Rural	193	0	0,0%
Urbana	1.320	269	20,4%

*Os Microdados do IBGE são projeções com base na amostra, o que pode gerar erros mínimos de arredondamento no total da classe etária.

Fonte: Microdados IBGE, 2010.

Região Geográfica	De 0 a 3 anos		
	Total*	Frequentam	Região (%)
Tijucas	1.874	844	45,0%

*O total de crianças de 0 a 3 anos foi estimado pelo banco de nascidos vivos do SINASC.

Fonte: Censo Escolar 2015 e SINASC

De acordo com o Portal do Brasil (BRASIL, 2013), referente à Educação, a criança tem direito assegurado a atendimento em creche e pré-escola, nos termos do art. 208, inciso IV da Constituição Federal, na seção que afirma a educação como direito de todos. A inclusão do pré-escolar ocorreu por emenda à Constituição. Antes desta inclusão, o ensino fundamental era a única fase escolar obrigatória no Brasil. A partir da emenda, o ensino passou a ser obrigatório dos 4 aos 17 anos, abrangendo a pré-escola, o ensino fundamental e o ensino médio. No entanto, Constituição de 1988 assegura que a educação é um direito de todos, portanto, a oferta de vagas para crianças de 0 a 3 anos, deve ser uma meta do município.

Outro aspecto importante a ser ressaltado, são os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996), em sua redação de alteração dada pela Lei nº 12.796, de 2013 que altera, estabelece no seu Art. 19:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996)

E ainda, o Plano Nacional de Educação tem como primeira meta “ [...]... ampliar a oferta de educação infantil em creches, de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PNE. ” (MEC, 2014)

Diante das normativas supracitadas e de outras vigentes no país, pode-se perceber a importância da oferta de ensino para crianças a partir do zero ano, o que deve configurar como prioridade no planejamento de políticas públicas voltadas para a área da educação.

Indicador	Demanda potencial de Pré-Escola
Definição	Percentual de crianças com idade de 4 a 5 anos que frequentam a Pré-Escola

Apesar do aumento de vagas de 2010 para 2015 em Tijucas, o município ainda não atingiu 100% das crianças de 4 a 5 anos na escola, pela estimativa feita, tem-se 76,78% desta faixa etária incluída na pré-escola.

Frequentam a Pré-escola	
Brasil:	81,4%
Santa Catarina:	79,4%

Fonte: PNAD, 2013.

Região Geográfica	De 4 a 5 anos		
	Total	Frequentam	Região (%)
Tijucas	1.035	735	71,0%
Rural	155	144	93,1%
Urbana	880	591	67,1%

*Os Microdados do IBGE são projeções com base na amostra, o que pode gerar erros mínimos de arredondamento no total da classe etária.

Fonte: Microdados IBGE, 2010.

Região Geográfica	De 4 a 5 anos		
	Total	Frequentam	Região (%)
Tijucas	1.104	847	76,7%

*O total de crianças de 4 a 5 anos foi estimado pelo Censo 2010 e SINASC

Fonte: Censo Escolar 2015 e SINASC

Vale lembrar que a Meta 1 do Plano Nacional de Educação assim afiança: “universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade... (MEC, 2014) ”

Portanto, o município precisa se estruturar para atender a Meta 1 do Plano Nacional de Educação, e crescer em atendimento educacional para a população, conforme previsto em lei.

Indicador	Crianças e adolescentes fora da escola
Definição	Percentual de crianças e ou adolescente com idade de 6 a 14 anos, que não frequentam a escola

Como já mencionado, a única fonte oficial para informar a incidência de criança e adolescentes fora da escola é o IBGE, o qual apontou em 2010 um percentual de 3,5% das crianças e adolescentes de 6 a 14 anos do município sem frequentar a escola. Indicador superior ao do Estado de Santa Catarina que na época era de 2,1% e superior ao do Brasil que era de 1,6%.

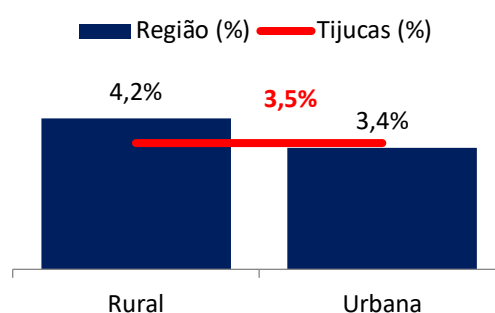
Crianças Fora da Escola	
Brasil:	1,6%
Santa Catarina:	2,1%

Fonte: PNAD, 2013.

Região Geográfica	De 6 a 14 anos		
	Total	Fora da Escola	Região (%)
Tijucas	4.278	151	3,5%
Rural	697	29	4,2%
Urbana	3.581	122	3,4%

*Os Microdados do IBGE são projeções com base na amostra, o que pode gerar erros mínimos de arredondamento no total da classe etária.

Fonte: Microdados IBGE, 2010.



Indicador	Crianças e adolescentes analfabetos
Definição	Percentual de crianças e ou adolescentes analfabetos, com idade de 10 a 17 anos

Já na questão de adolescentes de 10 a 17 analfabetos, em 2010 Tijucas apresentou um bom percentual (1,8%) se comparado com o Brasil (3,3%), porém, ainda um pouco acima do estado de Santa Catarina (1,1%).

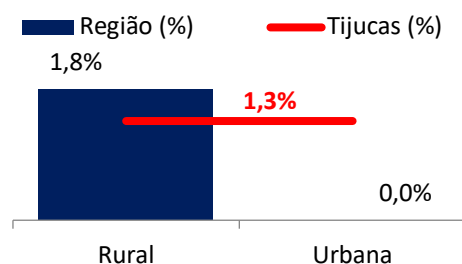
Crianças e Adolescentes Analfabetos	
Brasil:	3,3%
Santa Catarina:	1,1%

Fonte: PNAD, 2013.

Região Geográfica	De 10 a 17 anos		
	Total	Analfabetos	Região (%)
Tijucas	4.323	58	1,3%
Rural	813	14	1,8%
Urbana	3.510	43	1,2%

*Os Microdados do IBGE são projeções com base na amostra, o que pode gerar erros mínimos de arredondamento no total da classe etária.

Fonte: Microdados IBGE, 2010.



Indicador	Adolescentes fora da escola
Definição	Percentual de adolescentes com idade de 15 a 17 anos, que não frequentam a escola

Um indicador que mostrou um desempenho ruim em 2010 foi o de adolescentes fora da escola (15 a 17 anos). Esse percentual alcançou na época 31,2%, enquanto no estado esse percentual chegou a 19,7%.

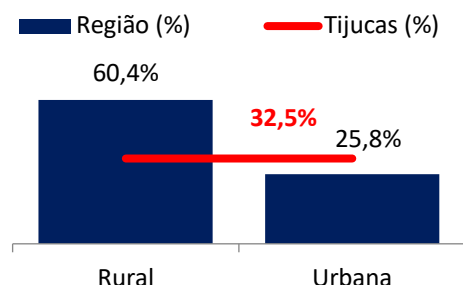
Adolescentes fora da escola	
Brasil:	15,7%
Santa Catarina:	19,7%

Fonte: PNAD, 2013.

Região Geográfica	De 15 a 17 anos		
	Total	Fora da Escola	Região (%)
Tijucas	1.692	550	32,5%
Rural	328	198	60,4%
Urbana	1.364	352	25,8%

*Os Microdados do IBGE são projeções com base na amostra, o que pode gerar erros mínimos de arredondamento no total da classe etária.

Fonte: Microdados IBGE, 2010.



Indicador	Demanda potencial da EJA
Definição	Percentual de adolescentes com idade de 15 a 17 anos, que frequentam a escola destinada à Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Se comparado com o indicador de adolescentes fora da escola, o percentual dos que frequentam a EJA é muito pequeno, perfazendo apenas 3,2%. No Estado e no Brasil o percentual nesse indicador chega quase a 10%.

Frequentam EJA	
Brasil:	8,9%
Santa Catarina:	9,8%

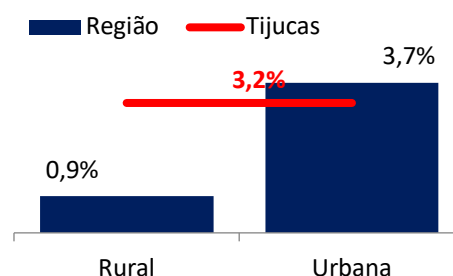
Fonte: PNAD, 2013.

No Censo Escolar de 2015, o percentual não alterou muito, ficou em torno de 3,4%.

Região Geográfica	De 15 a 17 anos		
	Total	Frequentam	Região (%)
Tijucas	1.692	54	3,2%
Rural	328	3	0,9%
Urbana	1.364	51	3,7%

*Os Microdados do IBGE são projeções com base na amostra, o que pode gerar erros mínimos de arredondamento no total da classe etária.

Fonte: Microdados IBGE, 2010.



Indicador	Índice de aprovação, reprovação e abandono
Definição	Percentual de alunos matriculados que foram aprovados, reprovados e abandonaram a escola.

A seguir serão apresentados os indicadores da situação escolar dos alunos matriculados nas escolas da rede municipal, estadual e particular do município de Tijucas.

Vale ressaltar que o bairro considerado na análise é referente ao bairro da escola, visto que os dados cadastrais dos alunos não são atualizados, bem como não há a obrigatoriedade desta informação no levantamento de dados do aluno. Também se ressalta que os alunos com situação “transferido” foram excluídos da análise por que não haviam informação de aprovação ou reprovação dos mesmos.

- **Ensino Fundamental – Anos iniciais**

Com relação ao abandono nos anos iniciais do ensino fundamental, tem-se que 0,4% dos alunos de Tijucas abandonaram os estudos. O bairro da escola que teve maior percentual foi a de Nova Descoberta, com 1,9%.

Região Geográfica		(%) Aprovado	(%) Abandono	(%) Reprovado
Urbana	Tijucas	94,8%	0,4%	4,8%
	Areias	95,3%	0,0%	4,7%
	Centro e Universitário	95,5%	0,2%	4,3%
	Jardim Progresso (*)	0,0%	0,0%	0,0%
	Joaia e 15 de novembro	97,4%	0,2%	2,4%
	Praça	90,5%	0,6%	8,9%
Rural	Itinga e Timbé	95,4%	0,0%	4,6%
	Morretes e Sul do Rio	81,0%	0,0%	19,0%
	Nova Descoberta	93,0%	1,9%	5,2%
	Terra Nova e Campo Novo	100,0%	0,0%	0,0%

Fonte: Censo Escolar Tijucas, 2015.

(*) Jardim Progresso não apresentou percentuais, pois não escola localizada nesta região

- **Ensino Fundamental – Anos Finais**

Ao analisar o percentual de abandono nos anos finais, há um aumento representativo, no qual 1,8% do total de alunos matriculados abandonaram os estudos. As regiões que tiveram maiores percentuais foram: Nova Descoberta (2,8), Centro e Universitário (2,6%) e Praça (1,6%).

Região Geográfica		(%) Aprovado	(%) Abandono	(%) Reprovado
Urbana	Tijucas	88,5%	1,8%	1,8%
	Areias	0,0%	0,0%	0,0%
	Centro e Universitário	89,5%	2,6%	2,6%
	Jardim Progresso	0,0%	0,0%	0,0%
	Joaia e 15 de novembro	91,3%	0,7%	0,7%
	Praça	82,9%	1,6%	1,6%
Rural	Itinga e Timbé	0,0%	0,0%	0,0%
	Morretes e Sul do Rio	0,0%	0,0%	0,0%
	Nova Descoberta	90,1%	2,8%	2,8%
	Terra Nova e Campo Novo	0,0%	0,0%	0,0%

Fonte: Censo Escolar Tijucas, 2015.

- **Ensino Médio**

Com relação ao indicador de abandono no Ensino Médio, o percentual aumenta para 7,0%. É importante destacar que o ano escolar que ocorre maior desistência nesta etapa é 1º ano, o que representa 80% do total de abandono.

Região Geográfica		(%) Aprovado	(%) Abandono	(%) Reprovado
Tijucas		80,8%	7,0%	12,1%
Urbana	Areias	0,0%	0,0%	0,0%
	Centro e Universitário	82,6%	6,5%	10,9%
	Jardim Progresso	0,0%	0,0%	0,0%
	Joaia e 15 de novembro	0,0%	0,0%	0,0%
	Praça	71,0%	9,5%	19,4%
Rural	Itinga e Timbé	0,0%	0,0%	0,0%
	Morretes e Sul do Rio	0,0%	0,0%	0,0%
	Nova Descoberta	91,1%	4,9%	4,1%
	Terra Nova e Campo Novo	0,0%	0,0%	0,0%

Fonte: Censo Escolar Tijucas, 2015.

(*) Areias, Jardim Progresso, Joaia e 15 de novembro, Itinga e Timbé, Morretes e Sul do Rio, Terra Nova e Campo Novo não apresentou percentuais, pois não escola localizada nesta região

- **Situação escolar por escola**

Escolas		Aprovado	Abandono	Reprovado
Tijucas		90,0%	2,1%	7,9%
Estadual	EEB Alexandre Ternes Filho	94,8%	2,1%	3,1%
	EEB Cruz E Sousa	77,3%	8,4%	14,2%
	EEB Dep. Valério Gomes	80,5%	3,4%	16,0%
	EEB Prof. Olivia Bastos	91,3%	3,4%	5,4%
	UD de Tijucas	78,9%	19,3%	1,8%
Municipal	CE Prof. Manoel Dos Anjos	94,0%	0,0%	6,0%
	EEF De Porto Do Itinga	100,0%	0,0%	0,0%
	EEF Dep. Walter Vicente Gomes	87,3%	2,1%	10,7%
	EEF Joao Caetano	95,3%	0,0%	4,7%
	EEF Brilho Do Sol	96,5%	1,2%	2,4%
	EEF Campo Novo I	100,0%	0,0%	0,0%
	EEF José Feller	100,0%	0,0%	0,0%
	EEF Madre Sabina	95,2%	0,0%	4,8%
	EEF Marcilio M Da Silva	81,0%	0,0%	19,0%
	EEF Osmario Giacomossi	92,9%	0,0%	7,1%
	EEF Prof.ª Ondina Maria Dias	92,7%	0,0%	7,3%
	EEF Santa Terezinha	89,4%	0,8%	9,8%
	EEF Mons. Augusto Zucco	92,6%	0,0%	7,4%
	Mercedes Julia Adão	96,7%	0,0%	3,3%
Privada	Centro Educacional Planeta Feliz	100,0%	0,0%	0,0%
	Colégio De Aplicação da Univali	97,0%	0,0%	3,0%
	Colégio Dom Bosco	97,3%	0,0%	2,7%
	Senai SC Tijucas	94,2%	1,6%	4,2%

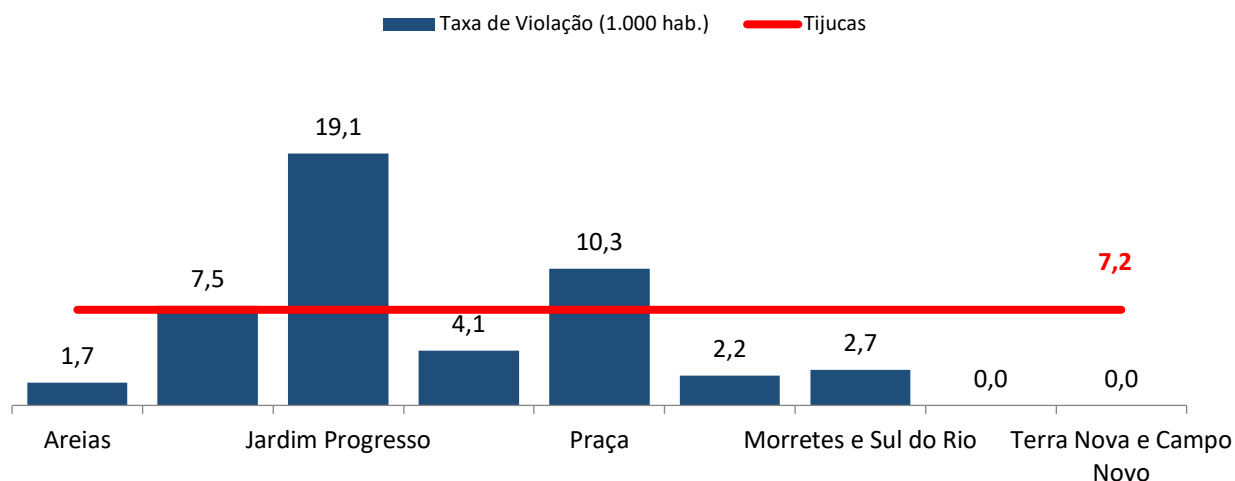
Fonte: Censo Escolar Tijucas, 2015.

Indicador	Taxa de ocorrência de violação do direito a Educação, Cultura, Esporte e Lazer de crianças e adolescentes
Definição	Casos de ocorrência de violação do direito a Educação, Cultura, Esporte e Lazer de crianças e adolescentes por mil habitantes desse grupo no município.

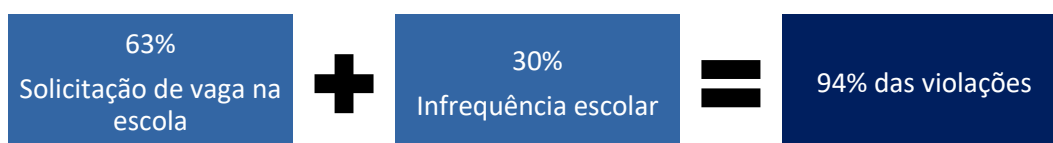
Foram notificados 62 casos de violação do direito à Educação, Cultura, Esporte e Lazer, gerando uma taxa de ocorrência de 7,2 casos a cada mil habitantes de 0 a 17 anos. 63% dos casos notificados se referiam a solicitação de vagas na escola, que confirma os indicadores acima de pouca oferta em vagas na primeira infância (vagas de creche) e vagas na pré-escola. Torna-se evidente a necessidade de investimento na área de educação com aberturas de novas vagas, com especial no Jardim Progresso onde encontra-se a maior taxa de violação deste direito.

Região Geográfica	Casos Notificados	População de 0 a 17 anos	Taxa de Violação (1.000 hab.)
Tijucas	62	8.562	7,2
Urbana			
Areias	1	587	1,7
Centro e Universitário	15	1.996	7,5
Jardim Progresso	13	682	19,1
Joaia e 15 de novembro	5	1.210	4,1
Praça	26	2.514	10,3
Rural			
Itinga e Timbé	1	447	2,2
Morretes e Sul do Rio	1	369	2,7
Nova Descoberta	0	423	0,0
Terra Nova e Campo Novo	0	334	0,0

Fonte: Conselho Tutelar, 2015



As violações deste direito concentram-se em:



6.2 Resultados da pesquisa sobre esporte e lazer

Pergunta **Quais dos serviços abaixo você utiliza?**

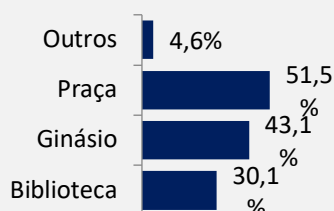
Os adolescentes de Tijucas utilizam mais as praças (51,5%) do que a biblioteca (30,1%) e o ginásio (43,1%).

Atividades	Utilizo		Não utilizo		Não informado		Respondentes	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Biblioteca	136	30,1%	250	55,3%	66	14,6%	452	100,0%
Ginásio	195	43,1%	193	42,7%	64	14,2%	452	100,0%
Praça	233	51,5%	172	38,1%	47	10,4%	452	100,0%
Outros*	21	4,6%	431	95,4%		0,0%	452	100,0%

*Foram citados projetos, campinho, grupos, pista de skate, dentre outros.

Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.

Percentual de Adolescentes que utilizam os equipamentos públicos



Por que não utiliza?

Praticamente 60% dos que não utilizam, afirmam que é por questão de gosto e 22,7% afirmam que não utilizam porque não tem os equipamentos onde moram.

Atividades	Biblioteca		Ginásio		Praça	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Não gosto	152	60,8%	111	57,5%	108	62,8%
Não tem onde moro	61	24,4%	56	29,0%	39	22,7%
Não informado	37	14,8%	26	13,5%	25	14,5%
Respondentes	250	100,0%	193	100,0%	172	100,0%

Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.

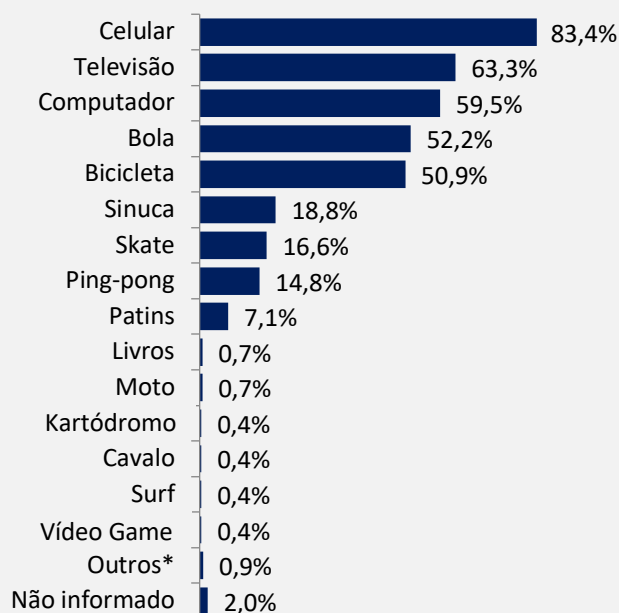
Pergunta **Que tipo de equipamentos pessoais você utiliza para lazer?**

83,4% dos adolescentes tem o celular como equipamento pessoal usado para lazer, seguido da TV com 63,3%. Atividades esportivas (bola, bicicleta, etc.) começam a aparecer a partir do 4º lugar na preferência.

Equipamentos	Quant.	(%)
Respondentes	452	-
Celular	377	83,4%
Televisão	286	63,3%
Computador	269	59,5%
Bola	236	52,2%
Bicicleta	230	50,9%
Sinuca	85	18,8%
Skate	75	16,6%
Ping-pong	67	14,8%
Patins	32	7,1%
Livros	3	0,7%
Moto	3	0,7%
Kartódromo	2	0,4%
Cavalo	2	0,4%
Surf	2	0,4%
Vídeo Game	2	0,4%
Outros*	4	0,8%
Não informado	9	2,0%

*Outros com uma citação cada

Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.



Pergunta *Dos equipamentos citados abaixo quais você utiliza e qual a frequência de utilização?*

As atividades mais realizadas diariamente são navegar na internet (73,9%) e assistir televisão com (63,7%). Das atividades menos realizadas, jogar vídeo game lidera com 52,2% seguido da leitura com 32,2%.

Atividades	Diariamente		Duas ou mais vezes por semana		Uma vez por semana		A cada 15 dias		Uma vez por mês		Não utilizo		Não informado		Respondentes	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Navegar na Internet	334	73,9%	58	12,8%	16	3,5%	8	1,8%	4	0,9%	23	5,1%	9	2,0%	452	100,0%
Televisão	288	63,7%	76	16,8%	23	5,1%	2	0,4%	7	1,5%	48	10,6%	8	1,8%	452	100,0%
Brincar	158	35,0%	102	22,6%	84	18,6%	13	2,9%	12	2,7%	76	16,8%	7	1,5%	452	100,0%
Reunir com os amigos	156	34,5%	88	19,5%	92	20,4%	28	6,2%	36	8,0%	40	8,8%	12	2,7%	452	100,0%
Estudar	110	24,3%	85	18,8%	77	17,0%	16	3,5%	21	4,6%	132	29,2%	11	2,4%	452	100,0%
Jogar Vídeo Game	96	21,2%	44	9,7%	27	6,0%	18	4,0%	21	4,6%	236	52,2%	10	2,2%	452	100,0%
Leitura	87	19,2%	72	15,9%	59	13,1%	31	6,9%	47	10,4%	150	33,2%	6	1,3%	452	100,0%

Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.

Tempo dedicado às atividades:

Navegar na internet tem uma dedicação de mais de 4 horas quando realizada. A opção “se reunir com os amigos”, apesar da frequência ser baixa, quando realizada também se dedica mais de 4 horas (45,5%).

Atividades	Até 2 horas		De 2 a 4 horas		Mais de 4 horas		Não informado		Respondentes	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Navegar na Internet	72	17,1%	73	17,4%	240	57,1%	35	8,3%	420	100,0%
Televisão	177	44,7%	109	27,5%	89	22,5%	21	5,3%	396	100,0%
Brincar	209	56,6%	79	21,4%	54	14,6%	27	7,3%	369	100,0%
Reunir com os amigos	69	17,3%	108	27,0%	182	45,5%	41	10,3%	400	100,0%
Estudar	212	68,6%	47	15,2%	27	8,7%	23	7,4%	309	100,0%
Jogar vídeo game	88	42,7%	38	18,4%	61	29,6%	19	9,2%	206	100,0%
Leitura	191	64,5%	45	15,2%	24	8,1%	36	12,2%	296	100,0%

Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.

Atividades realizadas Diariamente



Pergunta *Abaixo serão listados alguns projetos e oficinas ofertados pela Secretaria de Cultura e Secretaria de Esporte, responda se você conhece e/ou participa.*

Sobre os projetos ofertados pelo município, observa-se que quatro (4) projetos são pouco conhecidos, são eles: Banda Marcial (27,0%); ECA na Escola (19,5%); Hapkido (25,4%) e Rádio na Escola (33,0%). Os demais projetos se mostram bem divulgados e conhecidos. O mais “popular” é o futebol de campo com um indicador de conhecimento de 74,8%.

Conhecem	Boi de Mamão		Ballet		Futebol de campo		Futsal		Vôlei		Taekwondo		Tênis		Violão		Violino		Banda Marcial		ECA na Escola		Hapkido		Rádio na Escola	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Citações	452	100%	452	100%	452	100%	452	100%	452	100%	452	100%	452	100%	452	100%	452	100%	452	100%	452	100%	452	100%	452	100%
Sim	232	51,3%	194	42,9%	357	79,0%	338	74,8%	349	77,2%	276	61,1%	249	55,1%	321	71,0%	262	58,0%	122	27,0%	88	19,5%	115	25,4%	149	33,0%
Não	203	44,9%	237	52,4%	83	18,4%	101	22,3%	87	19,2%	159	35,2%	182	40,3%	121	26,8%	171	37,8%	311	68,8%	345	76,3%	321	71,0%	285	63,1%
Não informado	17	3,8%	21	4,6%	12	2,7%	13	2,9%	16	3,5%	17	3,8%	21	4,6%	10	2,2%	19	4,2%	19	4,2%	19	4,2%	16	3,5%	18	4,0%

Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.

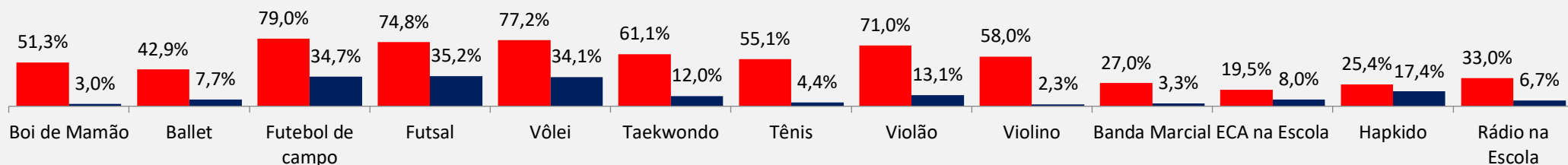
Já sobre a participação dos que conhecem os projetos, ela é alta em apenas três, sendo eles: Futebol de campo (34,7%); Futsal (35,2%) e Vôlei (34,1%). Todos os outros, tem baixa participação dos que afirmam conhecer.

Participam	Boi de Mamão		Ballet		Futebol de campo		Futsal		Vôlei		Taekwondo		Tênis		Violão		Violino		Banda Marcial		ECA na Escola		Hapkido		Rádio na Escola	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Citações	232	100%	194	100%	357	100%	338	100%	349	100%	276	100%	249	100%	321	100%	262	100%	122	100%	89	73%	115	94%	149	122%
Sim	7	3,0%	15	7,7%	124	34,7%	119	35,2%	119	34,1%	33	12,0%	11	4,4%	42	13,1%	6	2,3%	4	3,3%	7	8,0%	20	17,4%	10	6,7%
Não	225	97,0%	179	92,3%	233	65,3%	219	64,8%	230	65,9%	243	88,0%	238	95,6%	279	86,9%	256	97,7%	118	96,7%	82	93,2%	95	82,6%	139	93,3%

Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.

■ Conhece ■ Participa

Resumo dos projetos



Se conhece por que não participa?

Boi de Mamão		
Resposta	Quant.	%
Respondentes	225	100%
Não tenho interesse	192	85,3%
Meus pais não deixam	4	1,8%
Não tenho tempo	2	0,9%
Já participei	1	0,4%
Não informado	26	11,6%

Ballet		
Resposta	Quant.	%
Respondentes	179	100%
Não tenho interesse	145	81,0%
Meus pais não deixam	4	2,2%
Falta de dinheiro	1	0,6%
Horários	1	0,6%
Já participei	1	0,6%
Não informado	27	15,1%

Futebol de campo		
Resposta	Quant.	%
Respondentes	233	100%
Não tenho interesse	165	70,8%
Meus pais não deixam	8	3,4%
Não tenho tempo	4	1,7%
Eu sou muito novo	2	0,9%
Gostaria de participar	1	0,4%
Sou ruim	1	0,4%
Não informado	52	22,3%

Futsal		
Resposta	Quant.	%
Respondentes	219	100%
Não tenho interesse	149	68,0%
Meus pais não deixam	9	4,1%
Não tenho tempo	3	1,4%
Gostaria de ir	1	0,5%
Eu sou muito novo	1	0,5%
Sou ruim	1	0,5%
Não informado	55	25,1%

Rádio na Escola		
Resposta	Quant.	%
Respondentes	139	100%
Não tenho interesse	103	74,1%
Não tem tempo	7	5,0%
Meus pais não deixam	3	2,2%
Eles não deixam participar	1	0,7%
Eu participava	1	0,7%
Já pratiquei	1	0,7%
Nunca convidaram	1	0,7%
Não informado	22	15,8%

Vôlei		
Resposta	Quant.	%
Respondentes	230	100%
Não tenho interesse	149	64,8%
Meus pais não deixam	8	3,5%
Não tenho tempo	7	3,0%
Ainda não temos condições	1	0,4%
Gostaria de ir	1	0,4%
Já participo de muitos	1	0,4%
Não posso	1	0,4%
Não tem pessoas suficientes	1	0,4%
Nunca fui atrás	1	0,4%
Não informado	60	26,1%

Taekwondo		
Resposta	Quant.	%
Respondentes	238	100%
Não tenho interesse	152	63,9%
Meus pais não deixam	18	7,6%
Falta de dinheiro / Tem que pagar	4	1,7%
Gostaria de ir	1	0,4%
Já participei	1	0,4%
Já pratico outro	1	0,4%
Não tenho tempo	2	0,8%
Vergonha/medo	1	0,4%
Não informado	58	24,4%

Hapkido		
Resposta	Quant.	%
Respondentes	95	100%
Não tenho interesse	59	62,1%
Meus pais não deixam	4	4,2%
Gostaria de ir	1	1,1%
Não informado	31	32,6%

Violão		
Resposta	Quant.	%
Respondentes	279	100%
Não tenho interesse	172	61,6%
Meus pais não deixam	15	5,4%
Já participei	4	1,4%
Tenho interesse	2	0,7%
Desisti	1	0,4%
Não sei onde tem	1	0,4%
Não tenho dinheiro	1	0,4%
Preguiça	1	0,4%
Não informado	82	29,4%

Violino		
Resposta	Quant.	%
Respondentes	256	100%
Não tenho interesse	190	74,2%
Meus pais não deixam	7	2,7%
Desisti	1	0,4%
Não sei onde tem	1	0,4%
Não tenho tempo	1	0,4%
Não informado	56	21,9%

Tênis		
Resposta	Quant.	%
Respondentes	238	100%
Não tenho interesse	171	71,8%
Meus pais não deixam	6	2,5%
Não tenho tempo	3	1,3%
Muito caro	1	0,4%
Não posso	1	0,4%
Não tem no período da manhã	1	0,4%
Não informado	55	23,1%

ECA na Escola		
Resposta	Quant.	%
Respondentes	82	100%
Não tenho interesse	59	72,0%
Meus pais não deixam	1	1,2%
Nesta escola não tem	3	3,7%
Não informado	19	23,2%

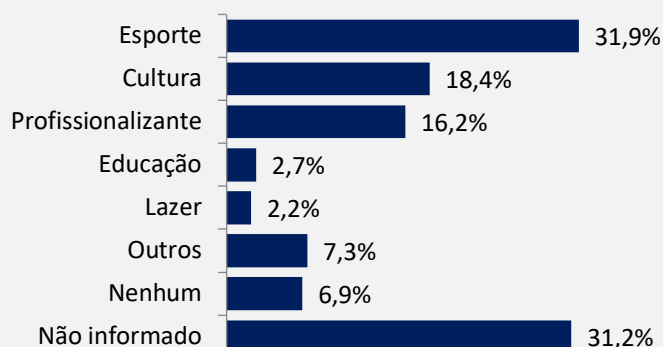
Banda Marcial		
Resposta	Quant.	%
Respondentes	118	100%
Não tenho interesse	87	73,7%
Meus pais não deixam	4	3,4%
Tenho interesse	1	0,8%
Não informado	26	22,0%

Pergunta *Qual oficina ou projeto você gostaria que tivesse no município?*

O questionamento sobre essa demanda foi realizado em grupo realizado com os adolescentes, e, posteriormente foram listadas todas as atividades por eles mencionadas em cada grupo. As atividades mais solicitadas tem relação com esporte, atingindo 31,9%, e em segundo e terceiro lugar, quase com o mesmo percentual, as atividades de cultura e profissionalizantes com 18,4% e 16,2% respectivamente.

Grupos	Quant.	%
Respondentes	452	-
Esporte	144	31,9%
Cultura	83	18,4%
Profissionalizante	73	16,2%
Educação	12	2,7%
Lazer	10	2,2%
Outros	33	7,3%
Nenhum	31	6,9%
Não informado	141	31,2%

Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.



Quadro de citações por grupo

A seguir, em cada grupos são descritas as oficinas preferidas pelos adolescentes de Tijucas.

Cultura

Oficina	Citações	(%)
Dança	35	7,7%
Teatro; Dublagem	16	3,5%
Violão	10	2,2%
Canto	7	1,5%
Musical	6	1,3%
Ballet	3	0,7%
Cinema	3	0,7%
Piano	3	0,7%
Artes	2	0,4%
Banda	2	0,4%
Guitarra	2	0,4%
Violino	2	0,4%
Fanfarra municipal	1	0,2%
Instrumentos	1	0,2%

Lazer

Oficina	Citações	(%)
Lazer	5	1,1%
Parque	2	0,4%
Shopping	2	0,4%
Internet	1	0,2%

Esporte

Oficina	Citações	(%)
Futebol	25	5,5%
Lutas: Jiu-Jitsu; Karatê; Kung Fu; Taekwondo; Muay Thai	18	4,0%
Vôlei	15	3,3%
Natação	14	3,1%
Parkour	11	2,4%
Skate	11	2,4%
Futsal; Campeonato de futsal	9	2,0%
Ginástica artística	7	1,5%
Handebol	6	1,3%
Basquete	5	1,1%
Ping-pong	4	0,9%
Tênis	4	0,9%
Capoeira	3	0,7%
Ginásios; Quadras	3	0,7%
Patinação	3	0,7%
Esportes	2	0,4%
Ciclística	1	0,2%
Escalada	1	0,2%
Hugby	1	0,2%
Jogos virtuais	1	0,2%

Educação

Oficina	Citações	(%)
ECA	2	0,4%
Ensinaamentos de escrita; Redação	2	0,4%
Grupo de leitura	2	0,4%
Estímulo a língua portuguesa	1	0,2%
Grupos de debate sobre a cidade	1	0,2%
Legislação trabalhista, municipal, introdução ao Direito (aplicados nas escolas)	1	0,2%
Mais projetos nas escolas	1	0,2%
Rádio na escola	1	0,2%
Viagem de graça para os alunos	1	0,2%

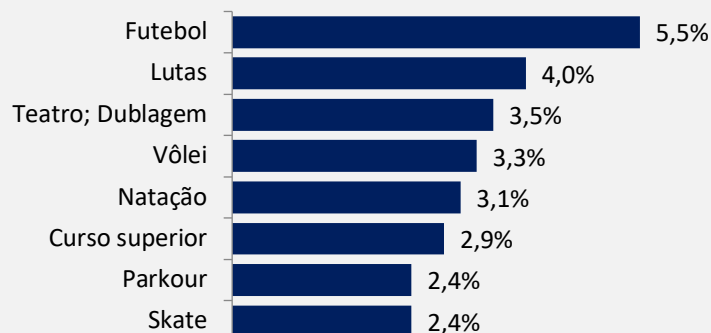
Outros

Oficina	Citações	(%)
Jogos	4	0,9%
Motocross	4	0,9%
Projeto para tirar os jovens das ruas e drogas; Estímulo do jovem	4	0,9%
Automobilismo	3	0,7%
Balada	2	0,4%
Drift	2	0,4%
Guerra de avião; Guerra de carro	2	0,4%
Outros com uma citação	11	2,4%
Vários	1	0,2%

Profissionalizante

Oficina	Citações	(%)
Curso superior: Administração; Biologia; Engenharia; Direito; Veterinária; Ciência e Saúde; Economia; RH	13	2,9%
Cursos profissionalizantes	9	2,0%
Programação; Robótica; Informática; Desenvolvimento de jogos	9	2,0%
Moda; Desenho	7	1,5%
Culinária; Gastronomia	6	1,3%
Jovem aprendiz	6	1,3%
Curso de línguas: Inglês; Espanhol; Italiano	5	1,1%
Fotografia	5	1,1%
Modelo	2	0,4%
Agricultura	1	0,2%
Aprendiz de marinho	1	0,2%
Astronomia	1	0,2%
Computação	1	0,2%
Educação ambiental	1	0,2%
Eletricista	1	0,2%
EMP - Ensino Médio Profissional projeto realizado em Bombinhas	1	0,2%
Estética	1	0,2%
Exército	1	0,2%
Oficina vocacional	1	0,2%
Serviço voluntário em comunidades ou asilos	1	0,2%

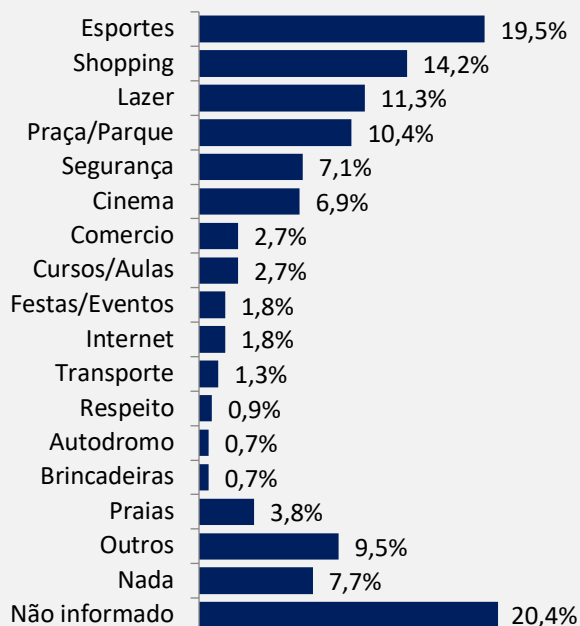
Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.

Ranking por oficina/atividade mais solicitadas:

Pergunta *Para o seu lazer, o que você mais sente falta na cidade?*

Quatro itens aparecem como os mais solicitados nessa área, sendo eles: Esportes em 19,5%, Shopping 14,2%, Lazer 11,3% e, Praça/Parque 10,4%.

Resposta	Quant.	%
Respondentes	452	-
Esportes	88	19,5%
Shopping	64	14,2%
Lazer	51	11,3%
Praça/Parque	47	10,4%
Segurança	32	7,1%
Cinema	31	6,9%
Comercio	12	2,7%
Cursos/Aulas	12	2,7%
Festas/Eventos	8	1,8%
Internet	8	1,8%
Transporte	6	1,3%
Respeito	4	0,9%
Autódromo	3	0,7%
Brincadeiras	3	0,7%
Praias	17	3,8%
Outros	43	9,5%
Nada	35	7,7%
Não informado	92	20,4%



Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.

7. DIREITO À “CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA”

Detalhamento:

Nesta parte do relatório se analisa o direito à CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA, que é descrito no Capítulo III da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 que prevê a crianças e adolescente o direito de ser criado e educado no seio de sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente que garanta seu desenvolvimento integral. (BRASIL, 1990)

Os dados foram coletados a partir dos registros dos atendimentos do Conselho Tutelar, do IBGE 2010 (Censo) e da pesquisa com os adolescentes.

Os dados do Conselho Tutelar foram sistematizados segundo classificação preconizada pelo Sistema de Informação para a Infância e Adolescência – SIPIA sendo que, neste grupo estão relacionadas situações como: Ausência de convívio familiar; Ausência de condições materiais para convívio familiar; Inadequação do convívio familiar; Ausência de infraestrutura; Atos atentatórios ao exercício da cidadania;

Na pesquisa foram levantados temas referentes ao relacionamento familiar, lugares que gosta de frequentar e grupos que participa.

Principais considerações sobre os dados analisados:

No direito à convivência familiar e comunitária a região do Jardim Progresso surpreende com o dado do Censo de 2010 tendo 7,5% dos seus adolescentes como responsáveis familiares, enquanto no município esse percentual é de 0,8%. A negligência atinge 11 crianças e adolescentes a cada mil habitantes da mesma faixa etária, sendo as regiões de Areias, Centro e Universitário, Itinga e Timbé os maiores índices de violação.

Na Conselho Tutelar foram registados 191 casos de violação de direito, sendo 43% deles referentes a conflito familiar. Esse alto índice de conflito familiar parece ser explicado com o resultado da pesquisa de percepção quando apenas 57% dos adolescentes afirmam que tem a casa como local preferido, e ainda 58% deles contam que o assunto mais falado abertamente é sobre drogas. A sexualidade é comentada abertamente apenas por 5,5% das famílias. E ainda, 26% afirmam que nenhum assunto é falado abertamente. Esses dados mostram uma família mais conservadora/repressora em Tijucas, com um padrão de conversa focada em drogas, sendo pertinentes a faixa etária vários outros assuntos não abordados.

Percebe-se ainda que, os adolescentes participam pouco da comunidade, e essa interação deve ser incentivada pois traz novos olhares e ajuda o adolescente a se desenvolver como pessoa e como integrante de uma sociedade.

7.1 Indicadores do direito à “CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA”

Indicador	Responsável adolescente
Definição	Percentual de adolescentes com menos de 17 anos, responsáveis por domicílio

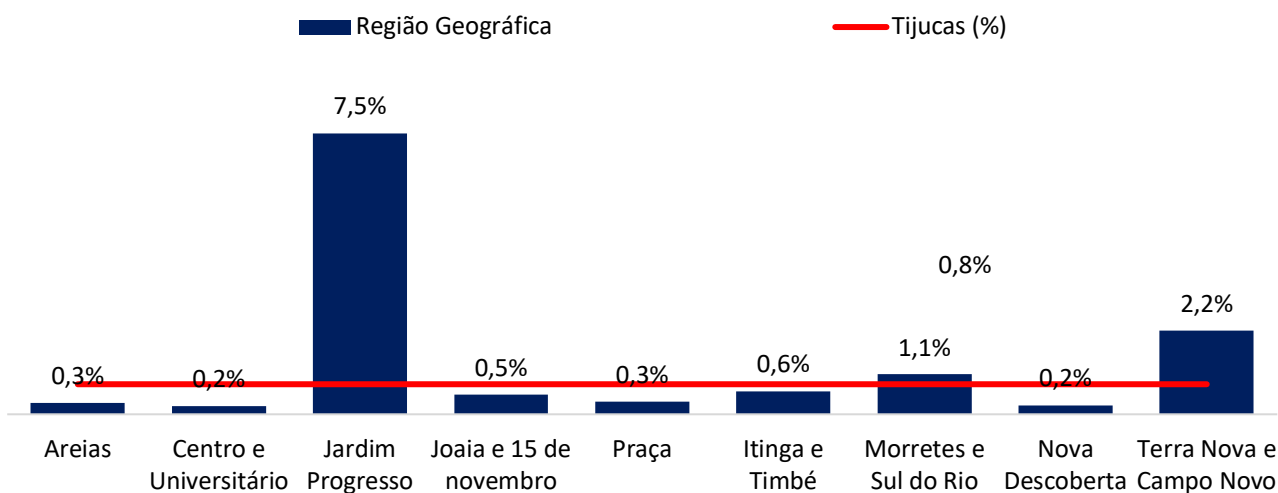
Olhando o indicador do município em relação a adolescentes responsáveis pelo seu domicílio, tem-se que o desempenho está dentro dos padrões do estado e o Brasil. Porém, a região do Jardim Progresso tem 7,5% dos seus adolescentes responsáveis por domicílio. Apesar de o indicador do IBGE não definir exatamente se a responsabilidade está relacionada a “autoridade” ou “sustento familiar”, o fato é que o adolescente que é reconhecido como “responsável da família” está assumindo precocemente responsabilidade que compete a adultos.

% Responsáveis Adolescentes	
Brasil:	0,7%
Santa Catarina:	0,7%

Fonte: IBGE, 2010.

Região Geográfica	Responsáveis		
	Total	Adolescentes	Responsável Adolescente (%)
Tijucas	9.789	78	0,8%
Areias	660	2	0,3%
Centro e Universitário	2.795	6	0,2%
Jardim Progresso	483	36	7,5%
Joaia e 15 de novembro	1.518	8	0,5%
Praça	2.630	9	0,3%
Rural			
Itinga e Timbé	498	3	0,6%
Morretes e Sul do Rio	378	4	1,1%
Nova Descoberta	421	1	0,2%
Terra Nova e Campo Novo	406	9	2,2%

Fonte: IBGE, 2010.

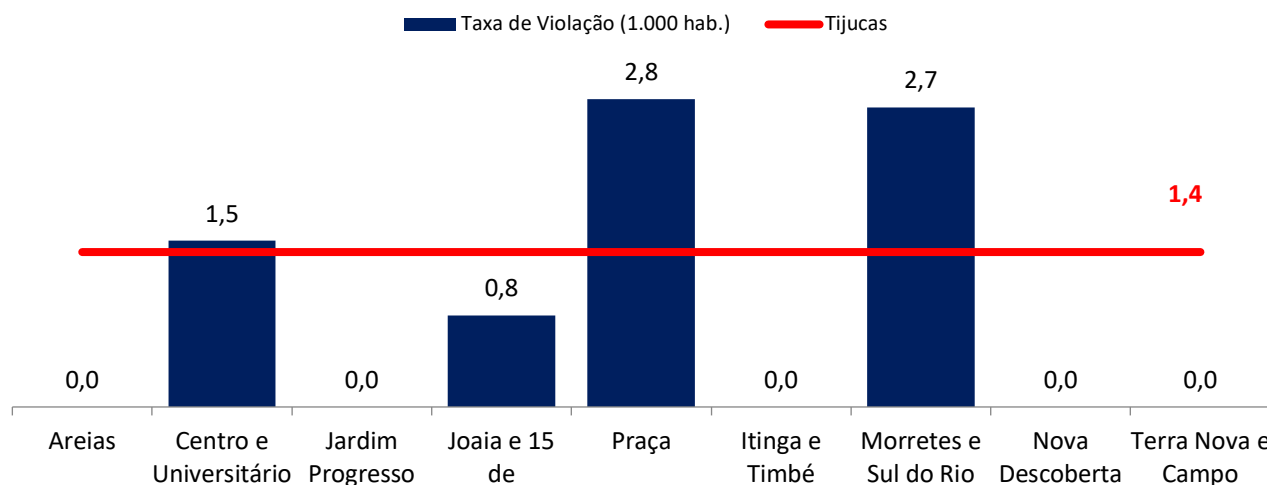


Indicador	Taxa de Acolhimento
Definição	Percentual de Acolhimento pelo total de crianças e adolescentes da região

Entende-se por acolhimento um ato de proteção provisório e excepcional para crianças e adolescentes em situação de risco, ou que tiveram seus direitos violados. (BRASIL, 1990). Em Tijucas foram 12 casos de acolhimento no ano de 2015, tendo uma taxa de 1,4 ocorrências a cada mil habitantes de 0 a 17 anos, sendo a negligência o maior motivo de acolhimento.

Região Geográfica		Casos Notificados	População de 0 a 17 anos	Taxa de Acolhimento (1.000 hab.)
Tijucas		12	8.562	1,4
Urbana	Areias	0	587	0,0
	Centro e Universitário	3	1.996	1,5
	Jardim Progresso	0	682	0,0
	Joaia e 15 de novembro	1	1.210	0,8
	Praça	7	2.514	2,8
Rural	Itinga e Timbé	0	447	0,0
	Morretes e Sul do Rio	1	369	2,7
	Nova Descoberta	0	423	0,0
	Terra Nova e Campo Novo	0	334	0,0

Fonte: Secretaria de Assistência Social, 2015.

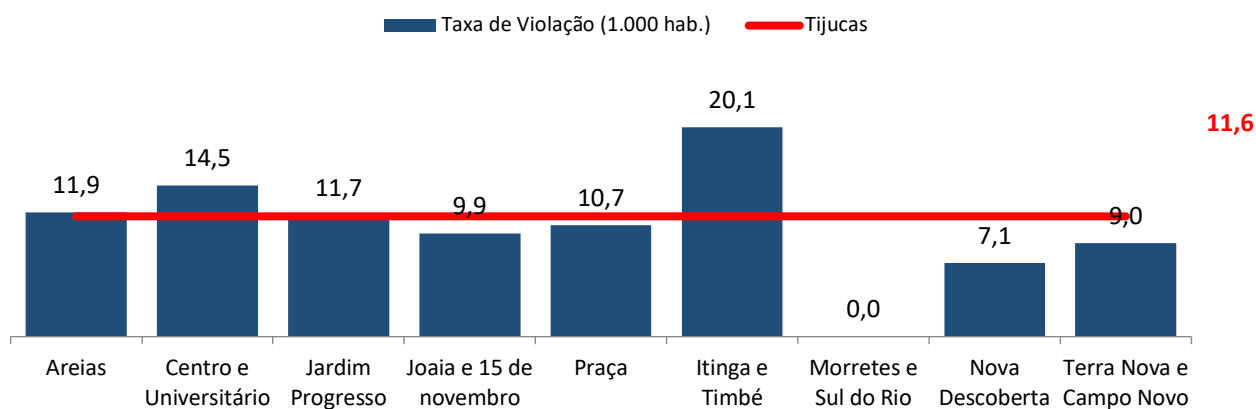


Indicador	Taxa de Negligência
Definição	Casos de crianças e adolescentes com idade de 0 a 17 anos que sofreram violência, por mil habitantes desse grupo no município.

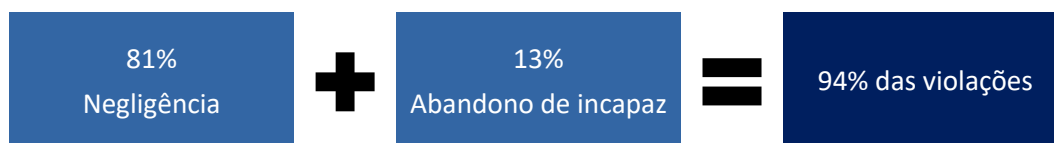
Foi notificado no Conselho Tutelar 99 casos de negligência com crianças e adolescentes. As regiões com maior incidência são Itinga e Timbé, com uma taxa superior a 20 ocorrência a cada mil habitantes de 0 a 17 anos.

Região Geográfica	Casos Notificados	População de 0 a 17 anos	Taxa de Violação (1.000 hab.)
Tijucas	99	8.562	11,6
Urbana			
Areias	7	587	11,9
Centro e Universitário	29	1.996	14,5
Jardim Progresso	8	682	11,7
Joaia e 15 de novembro	12	1.210	9,9
Praça	27	2.514	10,7
Rural			
Itinga e Timbé	9	447	20,1
Morretes e Sul do Rio	0	369	0,0
Nova Descoberta	3	423	7,1
Terra Nova e Campo Novo	3	334	9,0
Não informado	1	-	-

Fonte: Conselho Tutelar, 2015.



As violações deste direito concentram-se em:

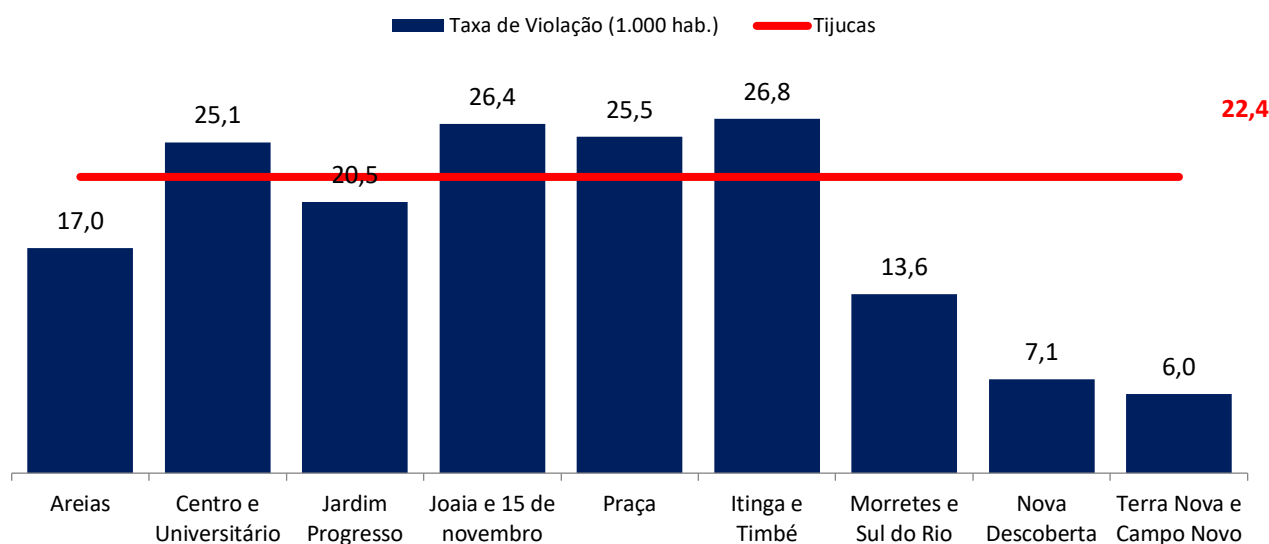


Indicador	Taxa de ocorrência de violação dos direitos à Convivência Familiar e Comunitária de crianças e adolescentes
Definição	Casos de ocorrência de violação dos direitos à Convivência Familiar e Comunitária de crianças e adolescentes por mil habitantes desse grupo no município

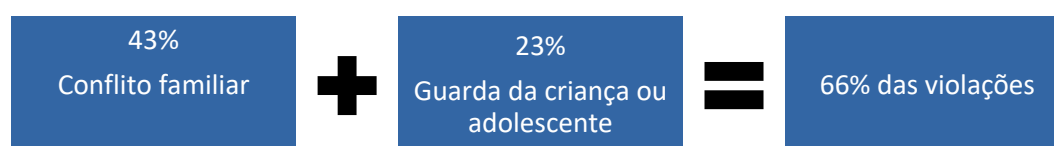
As notificações do direito à convivência familiar e comunitária foram 192 em 2015. A taxa por mil habitantes de 0 a 17 anos é de 22, sendo 5, as regiões com taxas mais altas: Centro e Universitário, Jardim Progresso, Joaia e 15 de Novembro, Praça, Itinga e Timbé, todas com taxas maior que 20 notificações. O conflito familiar é responsável por 43% das notificações do Conselho tutelar.

Região Geográfica	Casos Notificados	População de 0 a 17 anos	Taxa de Violação (1.000 hab.)
Tijucas	192	8.562	22,4
Urbana			
Areias	10	587	17,0
Centro e Universitário	50	1.996	25,1
Jardim Progresso	14	682	20,5
Joaia e 15 de novembro	32	1.210	26,4
Praça	64	2.514	25,5
Rural			
Itinga e Timbé	12	447	26,8
Morretes e Sul do Rio	5	369	13,6
Nova Descoberta	3	423	7,1
Terra Nova e Campo Novo	2	334	6,0

Fonte: Conselho Tutelar, 2015.



As violações deste direito concentram-se em:



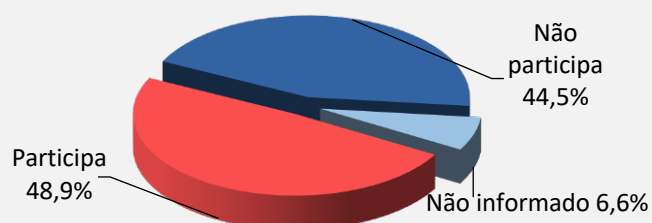
7.2 Resultados da pesquisa sobre convivência familiar e comunitária

Pergunta *Você participa de algum grupo?*

48,9% dos jovens participam de algum grupo. O Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária (1990, p. 32) cita Nasciuti⁵ que comenta a importância da relação com a comunidade, na qual encontram regras, leis, valores, culturas, e outros, com as quais interagem e expressam sua individualidade, encontrando importantes recursos para o desenvolvimento. Incentivar e proporcionar que os adolescentes participem de grupos deve ocupar um local de destaque na agenda da rede de atendimento.

Participa	Quant.	%
Respondentes	452	100%
Participa	221	48,9%
Não participa	201	44,5%
Não informado	30	6,6%

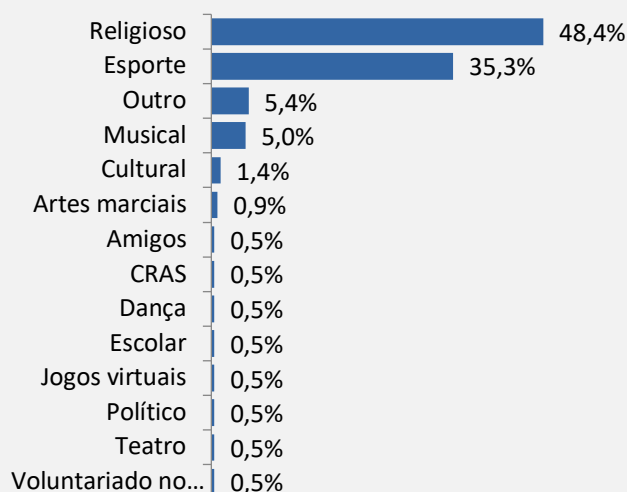
Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.



Os dois grupos mais frequentados pelos adolescentes são o religioso (48,4%) e o de esporte (35,3%).

Grupos	Quant.	%
Respondentes	221	100%
Religioso	107	48,4%
Esporte	78	35,3%
Outro	12	5,4%
Musical	11	5,0%
Cultural	3	1,4%
Artes marciais	2	0,9%
Amigos	1	0,5%
CRAS	1	0,5%
Dança	1	0,5%
Escolar	1	0,5%
Jogos virtuais	1	0,5%
Político	1	0,5%
Teatro	1	0,5%
Voluntariado no asilo	1	0,5%

Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.



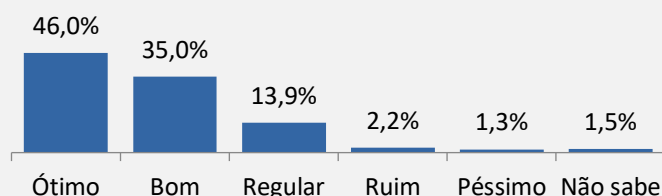
⁵ NASCIUTI, J. R. A instituição como via de acesso a comunidade. In: O Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária (1990, p. 32)

Pergunta *Como você considera o convívio familiar dentro da sua casa?*

O convívio familiar é considerado ótimo para 46% dos adolescentes e para 35% é considerado como bom. Os que consideram “ruim ou péssimo” somam apenas 3,5%. Olhando por Região, o convívio familiar se mostra com percentuais em ótimo acima de 60% nas Regiões de Itinga e Timbé e Terra Nova e Campo Novo. A região de Morretes e Sul do Rio tem o percentual maior de avaliação do convívio familiar como “regular” (30,8%).

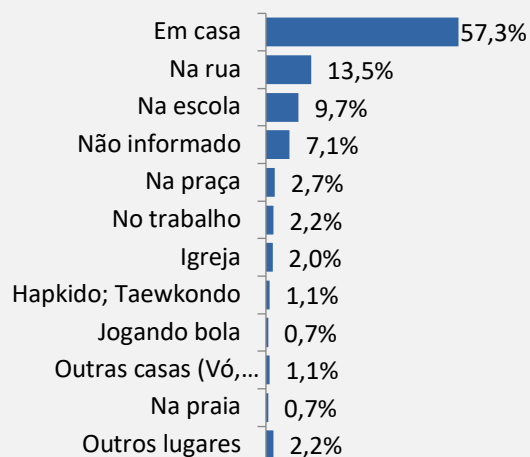
Como você considera o convívio familiar	Ótimo		Bom		Regular		Ruim		Péssimo		Não sabe		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Respondentes	208	46,0%	158	35,0%	63	13,9%	10	2,2%	6	1,3%	7	1,5%	452	100,0%
Areias	26	48,1%	15	27,8%	10	18,5%	0	0,0%	1	1,9%	2	3,7%	54	100,0%
Centro e Universitário	54	44,6%	44	36,4%	18	14,9%	5	4,1%	0	0,0%	0	0,0%	121	100,0%
Itinga e Timbé	7	63,6%	3	27,3%	1	9,1%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	11	100,0%
Jardim Progresso	8	29,6%	12	44,4%	5	18,5%	1	3,7%	0	0,0%	1	3,7%	27	100,0%
Joaia e 15 de novembro	38	46,9%	28	34,6%	10	12,3%	1	1,2%	3	3,7%	1	1,2%	81	100,0%
Morretes e Sul do Rio	5	38,5%	3	23,1%	4	30,8%	0	0,0%	0	0,0%	1	7,7%	13	100,0%
Nova Descoberta	15	45,5%	14	42,4%	2	6,1%	1	3,0%	0	0,0%	1	3,0%	33	100,0%
Praça	42	45,7%	32	34,8%	13	14,1%	2	2,2%	2	2,2%	1	1,1%	92	100,0%
Terra Nova e Campo Novo	6	66,7%	3	33,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	9	100,0%
Não informado	7	63,6%	4	36,4%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	11	100,0%

Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.


Pergunta *Qual o lugar onde você mais gosta de estar*

O local preferido para ficarem, para 57,3% dos adolescentes é a sua própria casa. A rua e a praça somam aproximadamente 16% da preferência. Essa pergunta tem um contexto de avaliação do convívio familiar, com o objetivo de avaliar se o adolescente tem a sua residência como um local que lhe agrada e que ele gosta de passar seu tempo.

Local	Quant.	%
Respondentes	452	100%
Em casa	259	57,3%
Na rua	61	13,5%
Na escola	44	9,7%
Não informado	32	7,1%
Na praça	12	2,7%
No trabalho	10	2,2%
Igreja	9	2,0%
Hapkido; Taewkondo	5	1,1%
Jogando bola	3	0,7%
Outras casas (Vó, primo, namorado e amigos)	5	1,1%
Na praia	3	0,7%
Outros lugares	10	2,2%



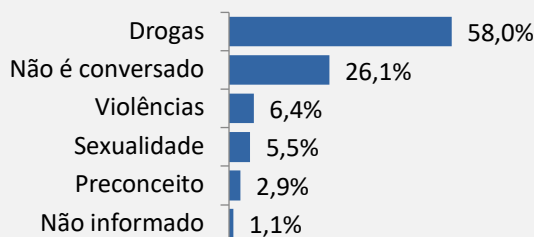
Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.

Pergunta *Quais assuntos são conversados abertamente em família?*

Assuntos relacionados às drogas são citados como os mais conversados com pais e responsáveis, abrangendo 58% dos entrevistados. Novamente se percebe os 26,1% que não tem informação sobre tema algum, e que não encontram na família um espaço para o diálogo aberto sobre as questões pertinentes à essa fase de suas vidas.

Resposta	Quant.	%
Respondentes	452	100%
Drogas	262	58,0%
Não é conversado	118	26,1%
Violências	29	6,4%
Sexualidade	25	5,5%
Preconceito	13	2,9%
Não informado	5	1,1%

Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.


Pergunta *Uso de drogas lícitas e ilícitas pelos parentes e também a posse de arma de fogo*

No Artigo “O direito à convivência familiar e comunitária e suas implicações no poder familiar” Hernandez cita D’ANDREA (2005, p. 37)⁶ que assim relata:

O Estatuto adota o termo família no conceito mais amplo possível, como o espaço natural e fundamental para o desenvolvimento integral da criança e do adolescente, garantindo a convivência comunitária e ressaltando a necessidade de o menor estar livre de companhia nociva, como a convivência com dependentes de entorpecentes.

Esse direito garantido à criança e ao adolescente é abordado na questão que avalia se o ambiente em que o adolescente está se desenvolvendo lhe proporciona o contato com algo nocivo e a pesquisa mostrou que a bebida alcoólica está tão presente na família (39,4%) quanto nos amigos (38,5%). Já as outras drogas (maconha, cigarro, etc.), são mais presentes no círculo de amizades. A maconha atinge 32% dos adolescentes através dos amigos.

Frequência do uso	Bebe bebida alcoólica		Fuma cigarro		Fuma maconha		Utiliza outras drogas		Possui arma e fogo		Considera um viciado	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Amigos	174	38,5%	62	13,7%	145	32,1%	58	12,8%	41	9,1%	77	17,0%
Namorado (a)	17	3,8%	1	0,2%	10	2,2%	2	0,4%	4	0,9%	3	0,7%
Pai ou Mãe	178	39,4%	2	0,4%	12	2,7%	6	1,3%	26	5,8%	39	8,6%
Irmãos	85	18,8%	6	1,3%	20	4,4%	5	1,1%	6	1,3%	17	3,8%
Outros familiares	212	46,9%	37	8,2%	66	14,6%	48	10,6%	51	11,3%	82	18,1%
Ninguém	58	12,8%	3	0,7%	203	44,9%	289	63,9%	288	63,7%	224	49,6%
Não respondeu	27	6,0%	0	0,0%	34	7,5%	53	11,7%	61	13,5%	50	11,1%
Respondentes	452	-	452	-	452	-	452	-	452	-	452	-

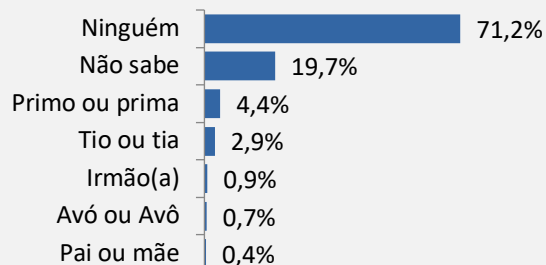
Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.

⁶D’ANDREA, Giuliano. Noções de Direito da Criança e do Adolescente. Florianópolis: OAB/SC, 2005.

Pergunta *Algum familiar seu está cumprindo pena no sistema penitenciário de Tijucas?*

9,3% dos adolescentes tem algum familiar cumprindo pena no sistema prisional. A grande maioria, 4,4% afirma ser primos (as). 19,7% dos adolescentes respondeu não saber se tem pessoas da família no sistema prisional.

Resposta	Quant.	%	Soma(%)
Respondentes	452	-	-
Ninguém	322	71,2%	
Não sabe	89	19,7%	
Primo ou prima	20	4,4%	9,3%
Tio ou tia	13	2,9%	
Irmão(a)	4	0,9%	
Avó ou Avô	3	0,7%	
Pai ou mãe	2	0,4%	



Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2016.

8. DIREITO À “LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE”

O Capítulo II da lei que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente prevê o direito à LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE, das crianças e adolescentes como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis. Além de prever o direito de ser educados e cuidados sem o uso de castigo físico ou de tratamento cruel ou degradante, além da inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral.

Fez parte do levantamento de dados desse eixo informações obtidas dos atendimentos do Conselho Tutelar e da Delegacia registrados no decorrer do ano e, também, da pesquisa com os adolescentes.

Os dados do Conselho Tutelar foram sistematizados segundo classificação preconizada pelo Sistema de Informação para a Infância e Adolescência – SIPIA, sendo que neste grupo estão relacionadas situações como: Aprisionamento; Violência física; Violência psicológica; Violência sexual; Discriminação; Práticas institucionais irregulares; Atos atentatórios ao exercício da cidadania.

Os fatos listados acima foram agrupados em indicadores gerando taxas de ocorrência a cada mil habitantes da faixa etária de crianças e adolescentes, e ainda os dados da Delegacia contribuíram neste item para a formulação do indicador de atos infracionais, informando os dados de adolescentes em conflito com a lei.

Principais considerações sobre os dados analisados:

Das violências notificadas pelo Conselho Tutelar e Delegacia, a violência física é a mais frequente, gerando uma taxa de violação do direito de 8 a cada mil crianças e adolescentes. Regiões como Areias, Praça, Centro e Universitário são as mais violentas neste indicador.

Surpreendeu o registro no Conselho Tutelar de 9 crianças e adolescentes sem certidão de nascimento, com idades que variam de 1 anos até 14 anos.

80 adolescentes tiveram conflito com a lei em 2015 no município de Tijucas, gerando uma taxa de 24 adolescentes em conflito com a lei a cada mil da faixa etária de 12 a 17 anos. Taxa altíssima, que está associada em 32% dos casos ao tráfico de drogas. A região que se destacou negativamente foi a Praça com uma taxa de 35,7 adolescentes a cada mil.

O que deve ser questionado pelo Sistema de Garantia de Direitos de Tijucas, é que poucas são as notificações em relação a violência, se comparado com a declaração dada pelos adolescentes na pesquisa, o que denota a subnotificação que é uma ocorrência de todas as regiões do país. Principalmente na questão do *Bullying*, a qual atinge 34,3% dos entrevistados. O *bullying* é um comportamento agressivo e antissocial de estudantes, sem motivação evidente, em uma relação desigual de forças (BRASIL, s/d). Pela

Lei nº 13.185, de 6 de Novembro de 2015, ficou instituído o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*). Em seu Art. 4º, a lei descreve seu objetivo:

- I - prevenir e combater a prática da intimidação sistemática (*bullying*) em toda a sociedade;
- II - capacitar docentes e equipes pedagógicas para a implementação das ações de discussão, prevenção, orientação e solução do problema;
- III - implementar e disseminar campanhas de educação, conscientização e informação;
- IV - instituir práticas de conduta e orientação de pais, familiares e responsáveis diante da identificação de vítimas e agressores;
- V - dar assistência psicológica, social e jurídica às vítimas e aos agressores;
- VI - integrar os meios de comunicação de massa com as escolas e a sociedade, como forma de identificação e conscientização do problema e forma de preveni-lo e combatê-lo;
- VII - promover a cidadania, a capacidade empática e o respeito a terceiros, nos marcos de uma cultura de paz e tolerância mútua;
- VIII - evitar, tanto quanto possível, a punição dos agressores, privilegiando mecanismos e instrumentos alternativos que promovam a efetiva responsabilização e a mudança de comportamento hostil;
- IX - promover medidas de conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência, com ênfase nas práticas recorrentes de intimidação sistemática (*bullying*), ou constrangimento físico e psicológico, cometidas por alunos, professores e outros profissionais integrantes de escola e de comunidade escolar.

É necessário fazer valer a lei para que crianças e adolescentes não tenham seu desenvolvimento afetado devido a comportamentos agressivos de colegas. A efetivação desta lei traz resultados também em relação ao preconceito, o qual a pesquisa apontou já ter sido vivenciado por 24,3%, sendo a obesidade e a cor os principais motivos.

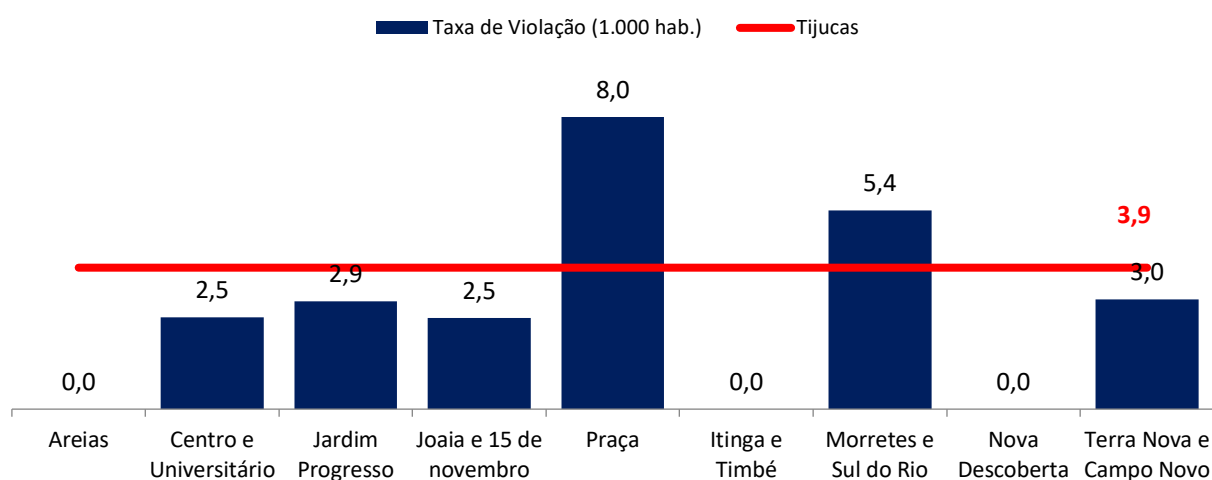
8.1 Indicadores do direito à “LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE”

Indicador	Taxa de Violência Sexual
Definição	Casos de crianças e adolescentes com idade de 0 a 17 anos que sofreram violência, por mil habitantes desse grupo no município

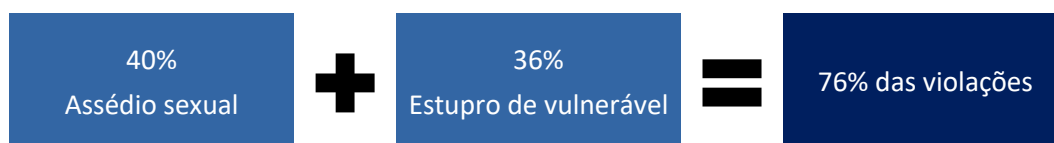
Foram registrados 33 casos de violência sexual, gerando uma taxa por mil habitantes de 0 a 17 anos de 3,9. As duas principais notificações são assédio sexual e estupro de vulnerável, ambas somam 76% das notificações do Conselho Tutelar e da Delegacia. A Região da Praça é a que tem a maior taxa desta violência.

Região Geográfica	Casos Notificados	População de 0 a 17 anos	Taxa de Violação (1.000 hab.)
Tijucas	33	8.562	3,9
Urbana			
Areias	0	587	0,0
Centro e Universitário	5	1.996	2,5
Jardim Progresso	2	682	2,9
Joaia e 15 de novembro	3	1.210	2,5
Praça	20	2.514	8,0
Rural			
Itinga e Timbé	0	447	0,0
Morretes e Sul do Rio	2	369	5,4
Nova Descoberta	0	423	0,0
Terra Nova e Campo Novo	1	334	3,0

Fonte: Conselho Tutela e Delegacia, 2015.



As violações deste direito concentram-se em:

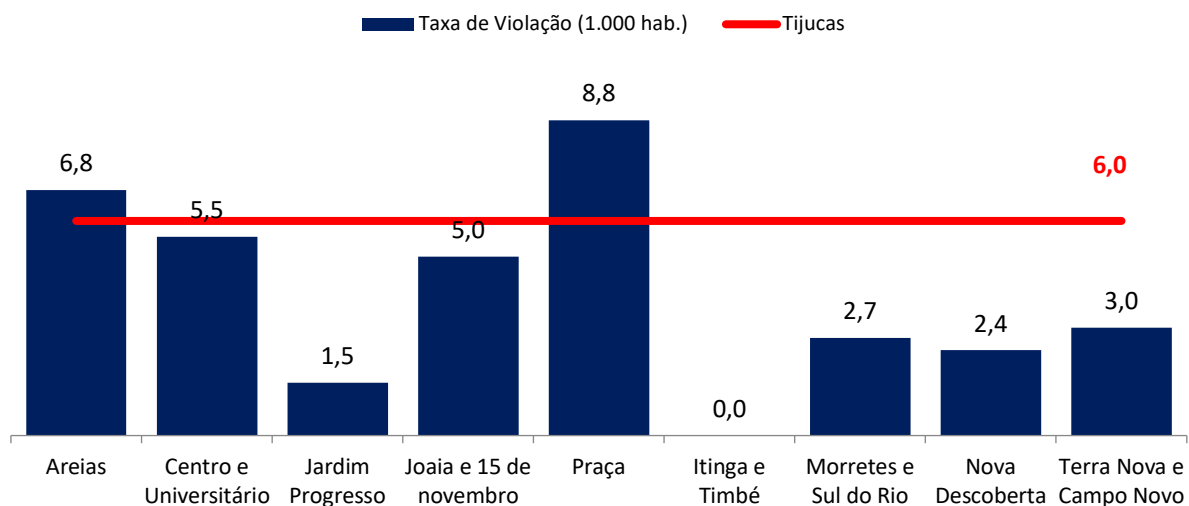


Indicador	Taxa de Violência Psicológica
Definição	Casos de crianças e adolescentes com idade de 0 a 17 anos que sofreram violência, por mil habitantes desse grupo no município.

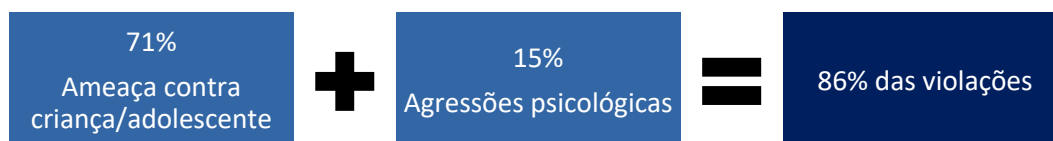
As notificações referentes à violência psicológica têm uma taxa de 6 notificações a cada mil habitantes de 0 a 17 anos. A região com maior indicador é a Praça com 8,8 notificações a cada mil habitantes. Sobre esse resultado cabe realizar um estudo específico para entender esse fenômeno e posteriormente implementar ações preventivas à esta violação.

Região Geográfica	Casos Notificados	População de 0 a 17 anos	Taxa de Violação (1.000 hab.)
Tijucas	51	8.562	6,0
Urbana			
Areias	4	587	6,8
Centro e Universitário	11	1.996	5,5
Jardim Progresso	1	682	1,5
Joaia e 15 de novembro	6	1.210	5,0
Praça	22	2.514	8,8
Rural			
Itinga e Timbé	0	447	0,0
Morretes e Sul do Rio	1	369	2,7
Nova Descoberta	1	423	2,4
Terra Nova e Campo Novo	1	334	3,0
Não informado	4	-	-

Fonte: Conselho Tutela e Delegacia, 2015.



As violações deste direito concentram-se em:

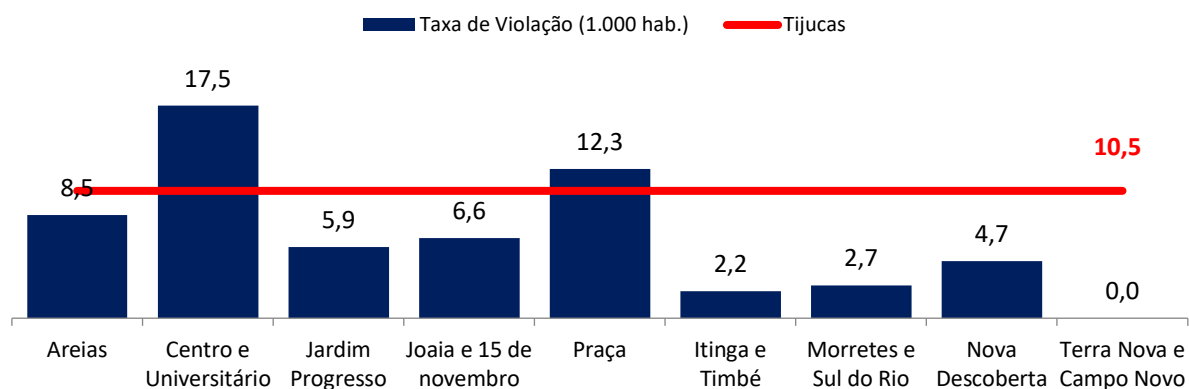


Indicador	Taxa de Violência Física
Definição	Casos de crianças e adolescentes com idade de 0 a 17 anos que sofreram violência, por mil habitantes desse grupo no município

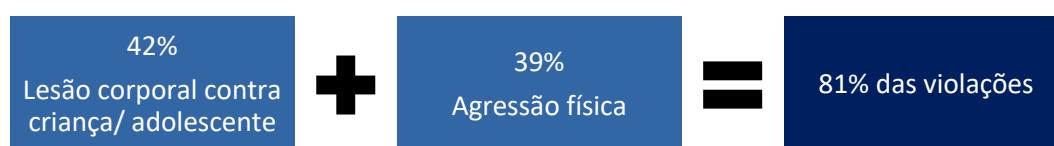
As notificações do Conselho Tutelar e da Delegacia somam 90 casos de violência física em Tijucas. Centro e Universitário e Praça, são as regiões com maiores taxas – as duas regiões com mais de 10 ocorrências a cada mil habitantes de 0 a 17 anos.

Região Geográfica	Casos Notificados	População de 0 a 17 anos	Taxa de Violação (1.000 hab.)
Tijucas	90	8.562	10,5
Urbana			
Areias	5	587	8,5
Centro e Universitário	35	1.996	17,5
Jardim Progresso	4	682	5,9
Joaia e 15 de novembro	8	1.210	6,6
Praça	31	2.514	12,3
Rural			
Itinga e Timbé	1	447	2,2
Morretes e Sul do Rio	1	369	2,7
Nova Descoberta	2	423	4,7
Terra Nova e Campo Novo	0	334	0,0
Não informado	1	-	-

Fonte: Conselho Tutela e Delegacia, 2015.



As violações deste direito concentram-se em:



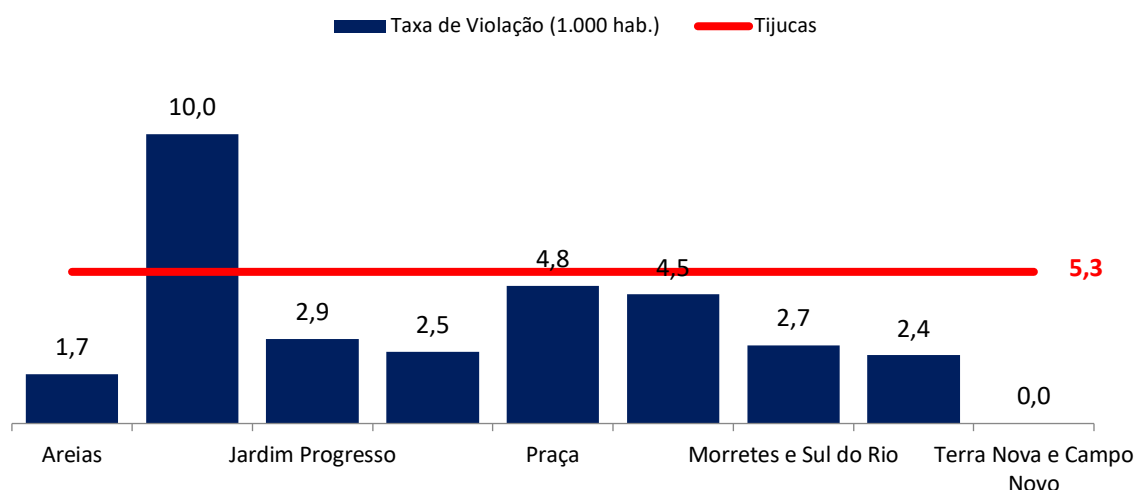
Indicador	Taxa de Violação do Direito a Liberdade, Respeito e Dignidade
Definição	Casos de crianças e adolescentes com idade de 0 a 17 anos que sofreram violação do direito, por mil habitantes desse grupo no município

Os casos referentes a violação do direito à liberdade, respeito e dignidade foram 45 em 2015, gerando uma taxa de 5,3 ocorrências por mil habitantes. O principal fato comunicado foi roubo (50%), sendo o adolescente e/ou criança vítima do ato. A região que tem a maior taxa, quase o dobro do município é o Centro Universitário, com 10 notificações a cada mil habitantes.

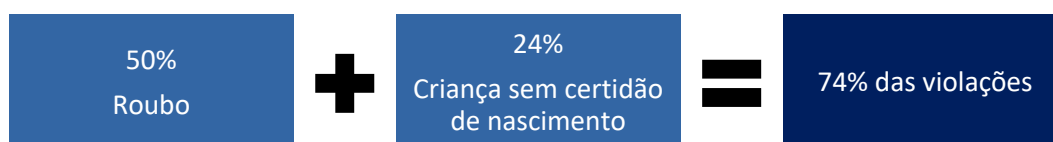
Chamou a atenção a incidência de casos de crianças sem certidão de nascimento em Tijuca. Esse fato representou 24% das notificações deste direito violado.

Região Geográfica	Casos Notificados	População de 0 a 17 anos	Taxa de Violação (1.000 hab.)
Tijuca	45	8.562	5,3
Urbana			
Areias	1	587	1,7
Centro e Universitário	20	1.996	10,0
Jardim Progresso	2	682	2,9
Joaia e 15 de novembro	3	1.210	2,5
Praça	12	2.514	4,8
Rural			
Itinga e Timbé	2	447	4,5
Morretes e Sul do Rio	1	369	2,7
Nova Descoberta	1	423	2,4
Terra Nova e Campo Novo	0	334	0,0
Não informado	2	-	-

Fonte: Conselho Tutelar e Delegacia, 2015.



As violações deste direito concentram-se em:



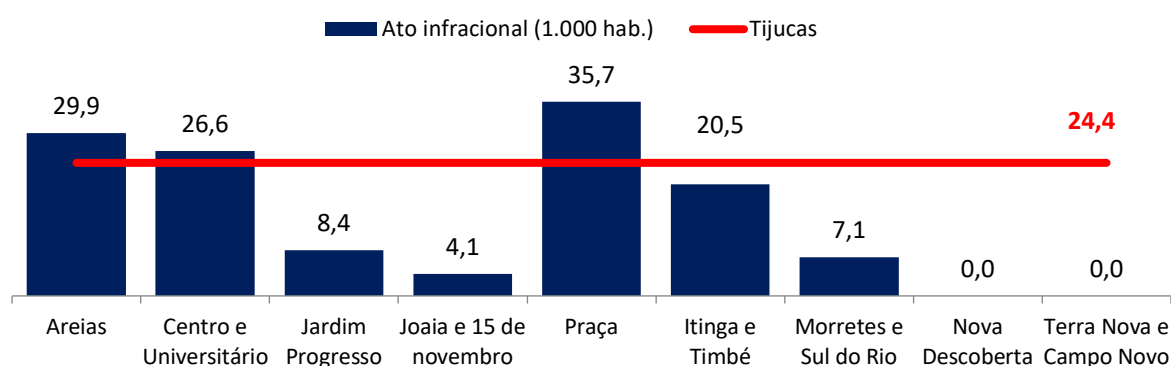
Indicador	Taxa de Ato Infracional
Definição	Casos de adolescentes com idade de 12 a 17 anos que cometeram atos infracionais, por mil habitantes desse grupo no município

Foram registrados 80 atos infracionais em Tijuca, sendo 10 deles de adolescentes de municípios vizinhos que cometeram o ato em Tijuca. Apesar de não se referir a dados de Tijuca, essas 10 ocorrências entram na análise pois dão a dimensão da questão no município, e que, muitas vezes, não cabe o trabalho apenas interno, mas também um trabalho entre os municípios limítrofes.

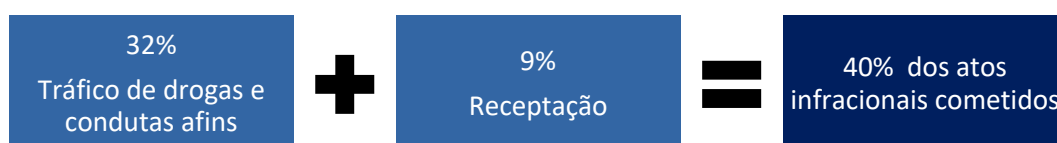
Novamente os adolescentes envolvidos em atos infracionais se concentram em poucas regiões de Tijuca: Areias, Praça, Centro e Universitário. Todas com taxas acima da taxa do município que é de 24 adolescentes cometendo ato infracional a cada mil habitantes de 12 a 17 anos. O principal motivo, em 32% dos casos foi tráfico de drogas.

Região Geográfica	Casos Notificados	População de 12 a 17 anos	Ato infracional (1.000 hab.)
Tijuca	80	3.274	24,4
Urbana			
Areias	7	234	29,9
Centro e Universitário	22	826	26,6
Jardim Progresso	2	237	8,4
Joaia e 15 de novembro	2	490	4,1
Praça	31	868	35,7
Rural			
Itinga e Timbé	4	195	20,5
Morretes e Sul do Rio	1	140	7,1
Nova Descoberta	0	159	0,0
Terra Nova e Campo Novo	0	125	0,0
Outros Municípios	10	-	-
Não informado	1	-	-

Fonte: Fórum 1ª Vara Cível de Tijuca – Ministério Público, 2015.



As violações deste direito concentram-se em:

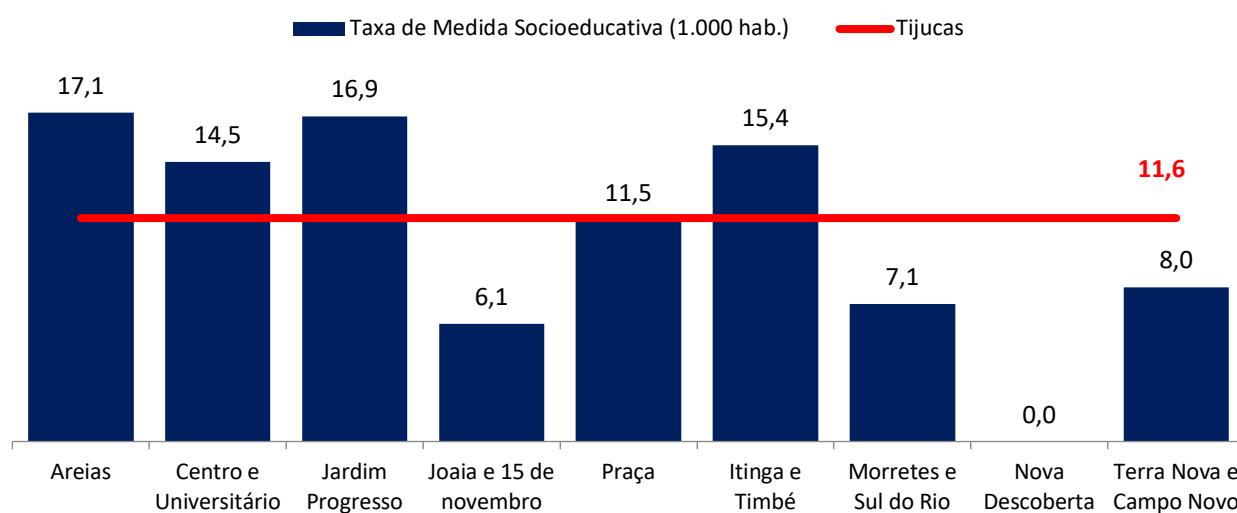


Indicador	Taxa de Medidas Socioeducativas aplicadas
Definição	Casos de adolescentes com idade de 12 a 17 anos que estão em medidas socioeducativas, por mil habitantes desse grupo no município

Em 2015 o CREAS acompanhou 38 adolescentes em medidas socioeducativas. A taxa do município é de 11,6 adolescentes em medida socioeducativa a cada mil da mesma faixa etária.

Região Geográfica	Casos Notificados	População de 12 a 17 anos	Taxa de Medida Socioeducativa (1.000 hab.)
Tijucas	38	3.274	11,6
Areias	4	234	17,1
Centro e Universitário	12	826	14,5
Jardim Progresso	4	237	16,9
Joaia e 15 de novembro	3	490	6,1
Praça	10	868	11,5
Itinga e Timbé	3	195	15,4
Morretes e Sul do Rio	1	140	7,1
Nova Descoberta	0	159	0,0
Terra Nova e Campo Novo	1	125	8,0

Fonte: CREAS, 2015.



Indicador	Taxa de Mortalidade Juvenil
Definição	Número de óbitos de crianças e adolescentes com idade de 10 a 17 anos, por mil habitantes desse mesmo grupo

Não foram registradas mortes nesta faixa etária.

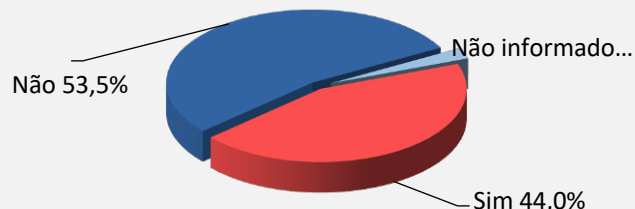
Resultados da pesquisa sobre os direitos

Pergunta **Conhece direitos e deveres do ECA?**

Apenas 44% dos adolescentes declararam conhecer os seus direito e deveres preconizados no ECA.

Conhece direitos e deveres do ECA?	Quant.	%
Respondentes	452	100%
Sim	199	44,0%
Não	242	53,5%
Não informado	11	2,4%

Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.



Os que não conhecem, declaram na maioria que nunca viram o ECA (67,4%).

Por que não conhece?	Quant.	%
Respondentes	242	100%
Nunca vi um ECA	163	67,4%
Li uma vez, mas esqueci	42	17,4%
Uma vez vi um ECA, mas não li	24	9,9%
Não informado	13	5,4%

Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.

Pergunta **Você sabe onde é o Conselho Tutelar?**

69,2% dos adolescente sabem onde é o Conselho Tutelar.

Resposta	Quant.	%
Respondentes	452	100%
Sim	313	69,2%
Não	124	27,4%
Não informado	15	3,3%

Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.

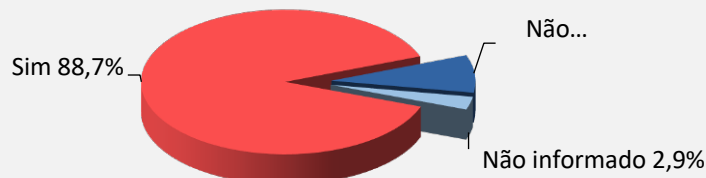


Pergunta **Você sabe onde é o Conselho Tutelar?**

Já a função do Conselho Tutelar é conhecida por mais adolescentes, 88,7%.

Resposta	Quant.	%
Respondentes	452	100%
Sim	401	88,7%
Não	38	8,4%
Não informado	13	2,9%

Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.

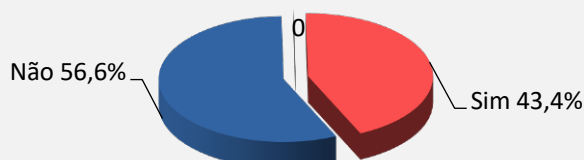


Pergunta **Você já sofreu alguma violência?**

Quando questionado aos adolescentes se eles já sofreram alguma violência, 56,6% afirmaram que sim.

Resposta	Quant.	%
Respondentes	452	100%
Sim	196	43,4%
Não	256	56,6%

Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.

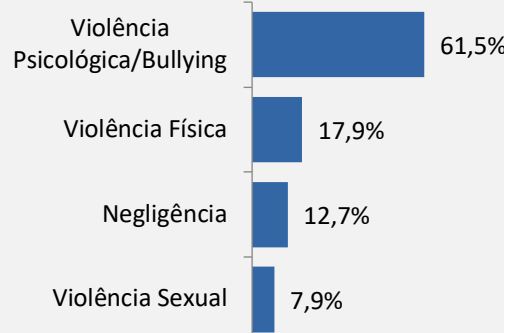


Tipo de violência sofrida?

Dos 252 adolescentes que declaram ter sofrido alguma violência, 61,5% declaram ter sofrido violência psicológica, o que representa no total da amostragem 34,3%.

Violência sofrida	Quant.	%	% (Total de entrevistados)
Citações	252	100,0%	56%
Violência Psicológica/Bullying	155	61,5%	34,3%
Violência Física	45	17,9%	10,0%
Negligência	32	12,7%	7,1%
Violência Sexual	20	7,9%	4,4%

Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.

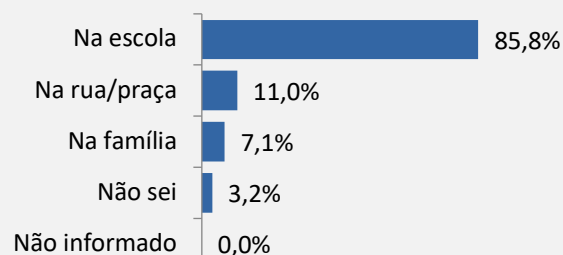


Pergunta Onde ocorreu a violência?

A violência psicológica ou o Bullying ocorre em 85,8% dos casos nas escolas.

Psicológica/Bullying	Quant.	%
Respondentes	155	-
Na escola	133	85,8%
Na rua/prça	17	11,0%
Na família	11	7,1%
Não sei	5	3,2%

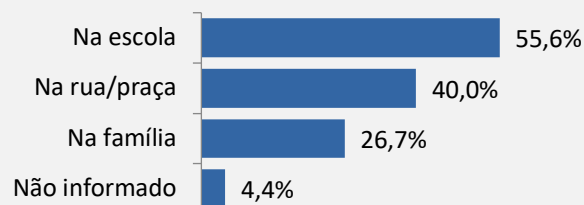
Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.



Já a violência física ocorre principalmente em dois locais: na escola (55,6%) e na rua/prça (40,0%).

Violência Física	Quant.	%
Respondentes	45	-
Na escola	25	55,6%
Na rua/prça	18	40,0%
Na família	12	26,7%
Não informado	2	4,4%

Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.



A negligência e a violência sexual ocorrem na família na maior parte dos casos, 75,0% e 65,0%, respectivamente.

Violência Sexual	Quant.	%
Respondentes	20	100,0%
Na família	13	65,0%
Na rua/prça	4	20,0%
Na escola	3	15,0%

Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.

Negligência	Quant.	%
Respondentes	32	100,0%
Na família	24	75,0%
Na escola	7	22,0%
Não informado	1	3,0%

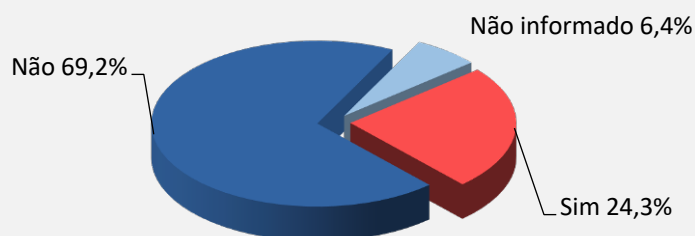
Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.

Pergunta ***Você já sofreu algum preconceito?***

Em relação ao preconceito esse ocorreu para 24,3% dos adolescentes e as duas principais causas são obesidade e cor de pele, ambas com 25,5% dos casos. O preconceito por causa da situação social ocorreu para 16,4% dos adolescentes.

Resposta	Quant.	%
Respondentes	452	100%
Sim	110	24,3%
Não	313	69,2%
Não informado	29	6,4%

Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.



Qual preconceito?	Quant.	%
Respondentes	110	-
Por ser obeso/gordo(a)	28	25,5%
Por sua cor	28	25,5%
Por sua situação social	18	16,4%
Por ter alguma deficiência	10	9,1%
Por sua orientação sexual	6	5,5%
Pela altura	2	1,8%
Defeitos	1	0,9%
Meu cabelo	1	0,9%
Meu corpo	1	0,9%
Meu pai preso	1	0,9%
Por eu parecer japonês	1	0,9%
Por falar errado	1	0,9%
Por ser filha de cigano	1	0,9%
Por usar óculos	1	0,9%
Tinha orelha de abano	1	0,9%
Não informado	17	15,5%

Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.

9. DIREITO À “PROFISSIONALIZAÇÃO E PROTEÇÃO NO TRABALHO”

Detalhamento:

Nesta parte do relatório se analisa o direito à PROFISSIONALIZAÇÃO E PROTEÇÃO NO TRABALHO, que se refere ao Capítulo 5 da Lei do Estatuto da Criança e do Adolescente no qual o Art. 1º afirma que é proibido qualquer trabalho a adolescentes de quatorze anos de idade, salvo na condição de aprendiz. (BRASIL,1990)

Nesse eixo foram utilizadas as informações obtidas dos atendimentos do Conselho Tutelar, IBGE 2010 (Microdados) e da pesquisa com os adolescentes.

Os dados do Conselho Tutelar foram sistematizados segundo classificação preconizada pelo Sistema de Informação para a Infância e Adolescência – SIPIA, sendo que neste grupo estão relacionadas situações como: Exploração do trabalho de crianças e adolescentes; Condições adversas de trabalho; Inobservância da legislação trabalhista; Ausência de condições de formação e desenvolvimento.

Cabe ressaltar que, segundo o IBGE, entende-se por trabalho infantil aquele que não se enquadra nas condições definidas na legislação brasileira como admissível para ser realizado por pessoas de menos de 18 anos de idade. A investigação do tema trabalho do Censo Demográfico do IBGE não foi destinada a captar todas as condições definidas na legislação para caracterizar o trabalho admissível para crianças e adolescentes, a fim de separar aqueles efetivamente em trabalho infantil. Entretanto, permite estimar o contingente de crianças e adolescentes ocupados de 10 a 17 anos de idade e, ainda, identificar a parcela empregada com carteira de trabalho assinada, que é uma das condições exigidas pela legislação que rege a proteção trabalhista dos menores de idade para a sua admissão em emprego.

Considerou-se como trabalho em atividade econômica o exercício de:

- Ocupação remunerada em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) na produção de bens ou serviços;
- Ocupação remunerada em dinheiro ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) no serviço doméstico;
- Ocupação sem remuneração na produção de bens e serviços, desenvolvida em ajuda na atividade econômica, no setor privado, de morador do domicílio; ou,
- Ocupação desenvolvida na produção de bens, compreendendo as atividades da agricultura, pecuária, destinados somente à alimentação de, pelo menos, um morador do domicílio.

Considerou-se como ocupada na semana de referência:

- A pessoa que exerceu algum trabalho durante pelo menos uma hora completa na semana de referência; ou,
- Pessoa que tinha trabalho remunerado do qual estava temporariamente afastada nessa semana.

Considerou-se como ocupada temporariamente afastada de trabalho remunerado a pessoa que não trabalhou durante pelo menos uma hora completa na semana de referência por motivo de férias, licença remunerada pelo empregador ou por instituto de previdência, falta voluntária ao trabalho, greve, suspensão temporária do contrato de trabalho, doença, más condições do tempo, quebra de máquina, limitação de produção ou qualquer outro impedimento independente da sua vontade.

Principais considerações sobre os dados analisados:

O percentual de crianças e adolescentes realizando alguma atividade na Área Rural de Tijucas é maior que os padrões do Brasil e do Estado de Santa Catarina, dado este retirado do Censo do IBGE 2010. Mas quando observamos o registro de notificações do Conselho Tutelar apenas 3 casos foram notificados, e nenhum deles na Área Rural. O que mostra uma questão cultural do trabalho e assimilada pela sociedade de Tijucas.

Na pesquisa de percepção se levantou ainda uma estimativa de 41,4% dos adolescentes realizando a alguma atividade, sendo que destes, 58,8% trabalham para a família. As principais atividades exercidas são: tarefas de casa (29,9%); comércio (11,8%); e, jovem aprendiz ou estágio (7,5%).

Apesar de 82,4% afirmarem que gostam do trabalho que exercem, destes, 55,8% afirmam que gostariam de estar realizando outra atividade, esportiva, cultural ou curso profissionalizante, ao invés de estarem trabalhando. Isso demonstra que, por mais construtivo que possa parecer, o trabalho afeta o desenvolvimento do adolescentes e também as suas perceptivas em relação a fase vivida.

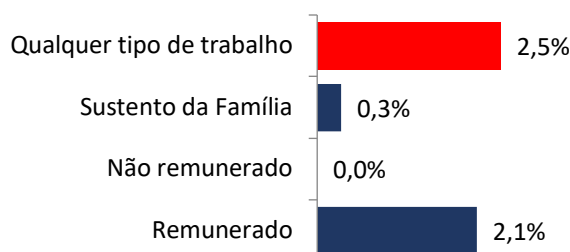
9.1 Indicadores do direito à “PROFISSIONALIZAÇÃO E PROTEÇÃO NO TRABALHO”

Indicador	Trabalho infantil de 10 a 13 anos
Definição	Percentual de pessoas residentes com idade de 10 a 13 anos, que trabalham por mil habitantes desse grupo.

Todos os casos de trabalho infantil levantados no Censo de 2010 concentravam-se na Área Rural de Tijucas, 43 casos, que representam que 14,9% das crianças de 10 a 13 anos da Área Rural estavam em situação de trabalho. No geral, o município tem um indicador abaixo do Estado (2,5%), porém deve-se ter atenção pontualmente na Área Rural, na qual o indicador apresenta alteração.

% Ocupação da população de 10 a 13 anos	
Brasil:	5,2%
Santa Catarina:	6,2%

Fonte: IBGE, 2010.



Região Geográfica	De 10 a 13 anos								Total
	Remunerado		Não remunerado		Sustento da Família		Qualquer tipo de trabalho		
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	
Tijucas	43	2,1%	0	0,0%	6	0,3%	49	2,5%	2.009
Rural	43	12,9%	0	0,0%	6	1,9%	49	14,9%	332
Urbana	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1.677

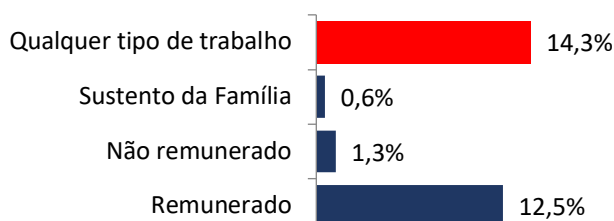
Fonte: IBGE Microdados, 2010. Semana de referência 25 A 31/07/10

Indicador	Trabalho infantil de 14 a 15 anos
Definição	Taxa de pessoas residentes com idade de 14 a 15 anos, que trabalham por mil habitantes desse grupo

Na faixa etária de 14 a 15 anos, em 2012 encontrava-se no município o percentual de 14,3% de adolescentes em situação de trabalho. Na Área Rural o percentual era um pouco maior, 19,7%. A maior parte destes adolescentes eram remunerados pelo trabalho (12,5% no município).

% Ocupação da população de 14 a 15 anos	
Brasil:	12,6%
Santa Catarina:	18,3%

Fonte: IBGE, 2010.



Região Geográfica	De 14 a 15 anos								Total
	Remunerado		Não remunerado		Sustento da Família		Qualquer tipo de trabalho		
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	
Tijucas	142	12,5%	15	1,3%	6	0,6%	163	14,3%	1.135
Rural	39	16,9%	0	0,0%	6	2,8%	46	19,7%	231
Urbana	103	11,4%	15	1,6%	0	0,0%	117	13,0%	904

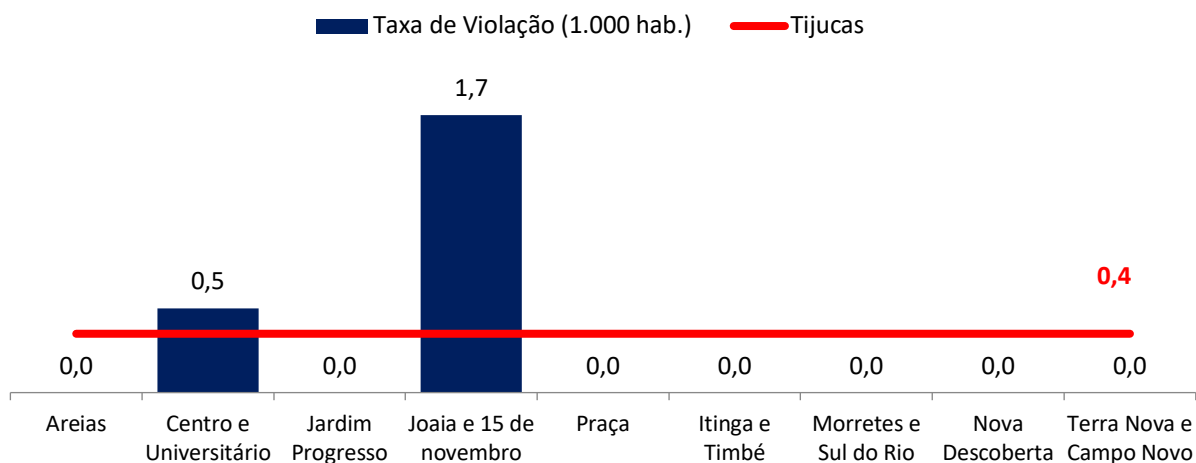
Fonte: IBGE Microdados, 2010. Semana de referência 25 A 31/07/10

Indicador	Taxa de ocorrência de violação dos direitos à Profissionalização e Proteção no Trabalho de crianças e adolescentes
Definição	Casos de ocorrência de violação dos direitos à Profissionalização e Proteção no Trabalho de crianças e adolescentes por mil habitantes desse grupo no município

Nos registros de Tijucas foram notificados 3 casos de trabalho infantil, todos nas regiões urbanas. Nenhum caso na Área Rural. Torna-se necessário averiguar se os dados do Censo de 2010 que apontavam evidências de trabalho infantil da Área Rural foram resolvidos. Não obstante, deve-se também averiguar se não há também nessa violação de direito uma subnotificação.

Região Geográfica	Casos Notificados	População de 0 a 17 anos	Taxa de Violação (1.000 hab.)
Tijucas	3	8.562	0,4
Urbana			
Areias	0	587	0,0
Centro e Universitário	1	1.996	0,5
Jardim Progresso	0	682	0,0
Joaia e 15 de novembro	2	1.210	1,7
Praça	0	2.514	0,0
Rural			
Itinga e Timbé	0	447	0,0
Morretes e Sul do Rio	0	369	0,0
Nova Descoberta	0	423	0,0
Terra Nova e Campo Novo	0	334	0,0

Fonte: Conselho Tutelar e Delegacia, 2015.



9.2 Resultados da pesquisa com os adolescentes sobre trabalho

Pergunta *Você trabalha?*

Sobre a questão de trabalho, 41,1% dos adolescentes entrevistados afirmam que trabalham, sendo que 27,4% tem 13 anos ou menos. Das regiões entrevistadas Terra Nova, Campo Novo, Itinga e Timbé tiveram mais de 50% dos entrevistados declarando que trabalham.

Trabalha	Quant.	%
Respondentes	452	100,0%
Sim	187	41,4%
Não	265	58,6%

Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.



Região de residência

Região Geográfica	Trabalha	Respondentes	%
Total	187	452	41,0%
Terra Nova e Campo Novo	5	9	55,6%
Itinga e Timbé	6	11	54,5%
Sem terra	1	2	50,0%
Nova Descoberta	15	33	45,5%
Joaia e 15 de novembro	35	81	43,2%
Centro e Universitário	52	121	43,0%
Areias	23	54	42,6%
Jardim Progresso	11	27	40,7%
Morretes e Sul do Rio	5	13	38,5%
Praça	31	92	33,7%
Não informado	3	9	33,3%
Outro município	0	0	0,0%

Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.

Idade

Idade	Quant.	%
Respondentes	187	100,0%
11 anos	13	7,0%
12 anos	22	11,8%
13 anos	16	8,6%
14 anos	20	10,7%
15 anos	37	19,8%
16 anos	29	15,5%
17 anos	30	16,0%
18 anos	8	4,3%
19 anos	3	1,6%
Não informado	9	4,8%

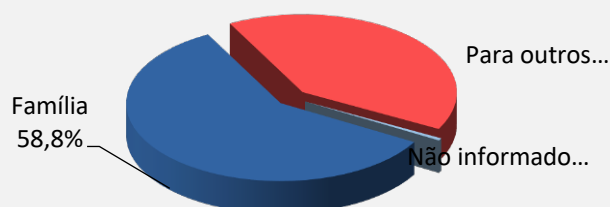
Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016

Pergunta *Para quem trabalha?*

O trabalho exercido pelos 187 adolescentes é, na maioria dos casos, 58,8% para a família e outros 40,6% trabalham para terceiros. Apenas um adolescente optou por não informar para quem trabalha.

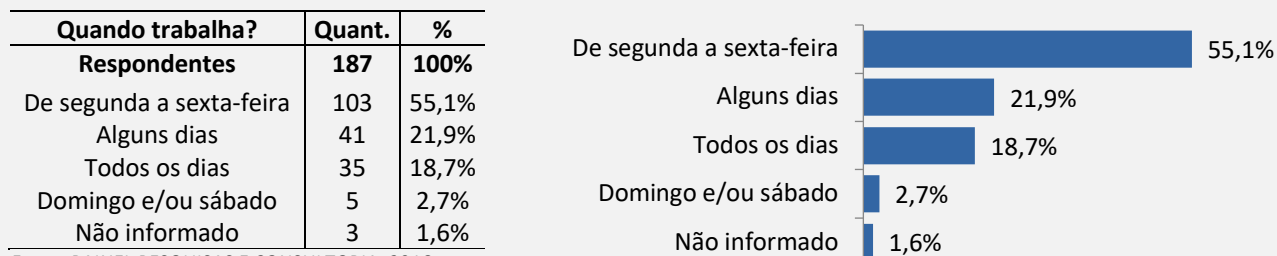
Resposta	Quant.	%
Respondentes	187	100%
Família	110	58,8%
Para outros	76	40,6%
Não informado	1	0,5%

Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.



Pergunta Quando trabalha?

55,1% dos adolescentes trabalham de segunda-feira e sexta-feira.



Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.

Pergunta Em que trabalha?

As tarefas de casa é a principal atividade exercida pelos adolescentes (29,9%), depois o comércio ocupa 11,8% e o estágio ou o jovem aprendiz é atividade de mais 11,8%.

No que você trabalha?	Quant.	%
Respondentes	187	100%
Tarefas da casa	56	29,9%
Comércio (Padaria, loja, etc.)	22	11,8%
Jovem aprendiz; Estágio	14	7,5%
Cuido da minha irmã (o)	9	4,8%
Agricultura	8	4,3%
Ajudo meu pai	8	4,3%
Babá	7	3,7%
Escritório; Assistente administrativo	7	3,7%
Supermercado	5	2,7%
Confecção de roupas	4	2,1%
Eletricista; Instalação de internet	3	1,6%
Estofaria	3	1,6%
Técnico de informática	3	1,6%
Vidraçaria; Serralheiro; Limpo telhas em construção	3	1,6%
Apoio industrial; Auxiliar de produção	2	1,1%
Cerâmica	2	1,1%
Mecânica	2	1,1%
Portobello	2	1,1%
Restaurante; Garçom	2	1,1%
Transportadora	2	1,1%
Ajudando parentes	1	0,5%
Ajudante geral	1	0,5%
Auxiliar odontológica	1	0,5%
Carroça de lenha	1	0,5%
Cuidar da minha vó	1	0,5%
Escritório da Viação Praiana / Menor Aprendiz	1	0,5%
Esquadria de alumínio	1	0,5%
Expedidor	1	0,5%
Fábrica de bolacha	1	0,5%
Lavação	1	0,5%
Reciclagem	1	0,5%
Refrigeração	1	0,5%
Revisor	1	0,5%
Não informado	16	8,6%

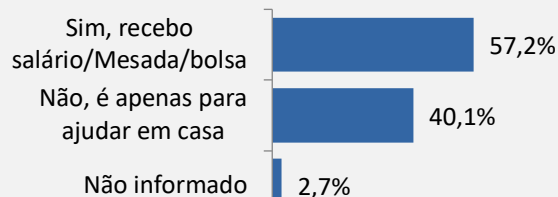
Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.

Pergunta *Você é remunerado pelo trabalho?*

Em relação a remuneração, 57,2% recebe pelo trabalho exercido e 40,1% não recebe. Apenas 2,7% dos adolescentes optaram por não informar.

Resposta	Quant.	%
Respondentes	187	100%
Sim, recebo salário/Mesada/bolsa	107	57,2%
Não, é apenas para ajudar em casa	75	40,1%
Não informado	5	2,7%

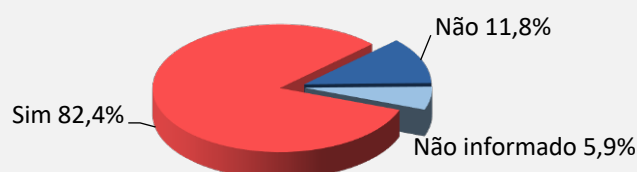
Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.


Pergunta *Você gosta de executar esse trabalho?*

A avaliação se gosta do trabalho que realiza mostra que 82,4% dos adolescentes gostam do que fazem.

Você Gosta	Quant.	%
Respondentes	187	100%
Sim	154	82,4%
Não	22	11,8%
Não informado	11	5,9%

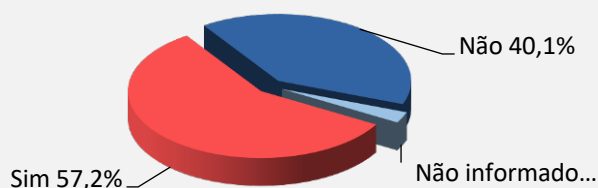
Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.


Pergunta *Você gostaria de ao invés de estar trabalhando, estar desenvolvendo outra atividade, como por exemplo, esportiva, cultural ou curso profissionalizante?*

Quando indagados se eles gostariam ao invés de trabalhar estar em alguma atividade esportiva, cultural ou profissionalizante, 57,2% afirmam que sim.

Preferiria	Quant.	%
Respondentes	187	100%
Sim	107	57,2%
Não	75	40,1%
Não informado	5	2,7%

Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.


Cruzamento entre gosta e prefere:

Cruzando as respostas que referem gostar do trabalho com a vontade de desenvolver outra atividade, tem-se que, mesmo o adolescente gostando do que faz ele preferiria, na maioria das vezes, estar desenvolvendo outra atividade (55,8%). Claro que esse percentual é mais alto quando o adolescente não gosta do que faz, ficando, nesse caso em 81,8%.

Gosta	Preferiria desenvolver outra atividade						Total	
	Sim		Não		Não informado			
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Não	18	81,8%	4	18,2%		0,0%	22	100,0%
Não informado	3	27,3%	6	54,5%	2	18,2%	11	100,0%
Sim	86	55,8%	65	42,2%	3	1,9%	154	100,0%

Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.

Pergunta *O que é mais importante para você no futuro?*

Sobre o futuro, os adolescentes estão na maioria focados na questão de trabalho, sendo que 38,7% querem investir na carreira profissional e 28,1% querem ter um emprego que o faça feliz.

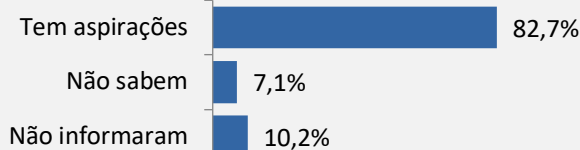
O que é mais importante para você no futuro	Quant.	%
Respondentes	452	100%
Investir na minha carreira profissional	175	38,7%
Ter um emprego que me faça feliz	127	28,1%
Sustentar sua família	48	10,6%
Ter muito dinheiro	36	8,0%
Casar com alguém para o resto da vida	34	7,5%
Ter filhos	9	2,0%
Ser feliz com minha família	2	0,4%
Ajudar o máximo de pessoas possível	1	0,2%
Caminhoneiro	1	0,2%
Fuzileiro naval	1	0,2%
Que os animais tenham um lugar para morar	1	0,2%
Ser alguém na vida	1	0,2%
Ser um campeão de Taekwondo	1	0,2%
Ter um negócio próprio	1	0,2%
Viajar conhecer coisas novas	1	0,2%
Não informado	13	2,9%

Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.

Pergunta *O que você gostaria de ser quando crescer?*

Nesta pergunta, 82,7% dos adolescentes citaram um objetivo específico para o futuro, o que mostra que eles têm aspirações e projetos. Como as citações foram várias, separou-se aqui as mais citadas.

Resposta	Quant.	%
Respondentes	452	100%
Tem aspirações	374	82,7%
Não sabem	32	7,1%
Não informaram	46	10,2%



Fonte: PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA, 2016.

As dez mais citadas (30% dos respondentes)

Veterinário (25 citações)



Jogador de futebol (21 citações)



Advogada (18 citações)



Médico (17 citações)



Policial (16 citações)



Arquitetura (16 citações)



Engenheiro (12 citações)



Modelo (11 citações)



Professor (11 citações)



Psicóloga (10 citações)



[illegible]

11. MAPEAMENTO DA REDE DE ATENDIMENTO

O Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente - SGDCA é formado pelo conjunto de instituições, que integram as instâncias governamentais ou da sociedade civil e foi instituído a partir de 2006, quando o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) publicou a Resolução 113/2006, que conta com três grandes eixos estratégicos de atuação: Defesa, Promoção e Controle, de forma a garantir a prioridade absoluta para crianças e adolescentes.

Para o funcionamento desse sistema, é imprescindível à articulação dos mecanismos de promoção, defesa e controle, que são fundamentais para a efetivação dos direitos da criança e do adolescente no nível municipal. O SGDCA é composto por instituições que, dentro de sua área de abrangência, desenvolvem ações, trabalhando em prol da garantia e efetivação dos direitos, conforme é preconizado em lei.

A seguir serão apresentadas as instituições da rede de atendimento das crianças e adolescentes do município.

11.1 EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER

11.1.1 Projetos na área de esportes

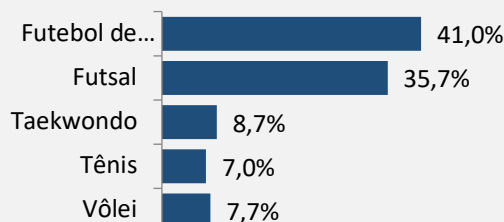
Tijucas conta com 6 projetos na área de esporte ofertados pela Fundação Municipal de Esportes, que no total envolvem 300 crianças e adolescentes. A maior participação está concentrada no Futsal, com 35,7% de todas as crianças atendidas.

Região Geográfica	Futsal		Futebol de Campo		Taekwondo		Tênis		Vôlei		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Tijucas	107	96,3%	123	100,0%	26	100,0%	21	100,0%	23	39,1%	300	94,0%
Areias	12	11,2%	8	6,5%	4	15,4%	6	28,6%	0	0,0%	30	10,0%
Centro e Universitário	59	55,1%	31	25,2%	7	26,9%	12	57,1%	4	17,4%	113	37,7%
Jardim Progresso	0	0,0%	0	0,0%	2	7,7%	0	0,0%	0	0,0%	2	0,7%
Joaia e 15 de novembro	16	15,0%	20	16,3%	12	46,2%	3	14,3%	2	8,7%	53	17,7%
Praça	11	10,3%	61	49,6%	0	0,0%	0	0,0%	2	8,7%	74	24,7%
Itinga e Timbé	2	1,9%	1	0,8%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	3	1,0%
Morretes e Sul do Rio	1	0,9%	0	0,0%	1	3,8%	0	0,0%	1	4,3%	3	1,0%
Nova Descoberta	2	1,9%	2	1,6%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	4	1,3%
Terra Nova e Campo Novo	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Feminino	5	4,7%	0	0,0%	1	3,8%	6	28,6%	8	34,8%	20	6,7%
Masculino	102	95,3%	123	100,0%	25	96,2%	15	71,4%	15	65,2%	280	93,3%

Fonte: Fundação Municipal de Esportes, 2015

Projetos no Esporte	Quant.	(%)
Tijucas	300	100,0%
Futebol de Campo	123	41,0%
Futsal	107	35,7%
Taekwondo	26	8,7%
Tênis	21	7,0%
Vôlei	23	7,7%

Fonte: Fundação Municipal de Esportes, 2015

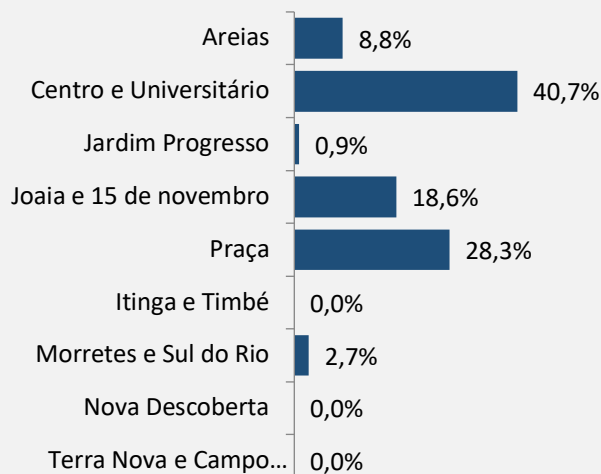


11.1.2 Projetos na área de cultura e lazer

A FUNCULTRATI oferece 113 vagas em aula de ballet. Os alunos são de idades variadas, sendo a faixa etária mais representativa a de 6 a 11 anos. As regiões mais atendidas são Centro e Universitário com 41,6% dos alunos, e a Praça com 27,4% das vagas.

Região Geográfica		Dança (Ballet)	
		Quant.	(%)
Tijucas		113	100,0%
Urbana	Areias	10	8,8%
	Centro e Universitário	46	41,6%
	Jardim Progresso	1	0,9%
	Joaia e 15 de novembro	21	18,6%
	Praça	32	27,4%
Rural	Itinga e Timbé	0	0,0%
	Morretes e Sul do Rio	3	2,7%
	Nova Descoberta	0	0,0%
	Terra Nova e Campo Novo	0	0,0%
De 0 a 5 anos		30	26,5%
De 6 a 11 anos		56	49,6%
De 12 a 17 anos		27	23,9%

Fonte: FUNCULTRATI, 2015.



11.1.3 Projetos na área de educação

As escolas de Tijucas desenvolvem vários projetos educacionais, culturais e esportivos. Para analisarmos a abrangência e atuação de cada escola os projetos foram classificados em grupos, conforme seu objetivo, e, após essa classificação, pode-se analisar o desenvolvimento de cada grupo de projetos nas escolas.

Ressalta-se que os projetos aqui apresentados foram informados pelas escolas em prazo com elas acordado, não tendo a empresa Painel Pesquisas e Consultoria, responsabilidade por projetos não informados.

A seguir os projetos em cada grupo e seus objetivos:

Grupo	Nome do projeto	Descrição do projeto
Cultural	Cantando o Hino	Patriotismo e conhecimento sobre datas comemorativas
	Canteiro Literário	Conhecer atores literários e incentivar a leitura
	Civismo na Escola	Proporcionar aos alunos o contato com os símbolos nacionais bem como com as datas comemorativas de cada semana.
	Cotação de história	Estimular a oralidade; Promover o hábito de manusear livros mesmo sem ainda saber ler; Recontar o livro da sua maneira; Realizar uma pequena encenação.
	Coral na Escola	Utilizar a música como fator de sensibilização das crianças. Perceber sensações sentimentos. Construir conceitos musicais.
	Dança	Manter os alunos em atividades extracurriculares no período integral.
	Desafios de dança	Desenvolver a linguagem corporal por meio de coreografias, jogos, danças, brincadeiras e teatro.
	Folclore	Resgatar a importância do folclore
	Folclore Brasileiro	Participar e resgatar atividades folclóricas de nossa cidades e região, vivenciar e valorizar estas manifestações.
	Mural de entrada	Estudar e informar sobre datas comemorativas
	Projeto de leitura	Promover espaços e momentos de leitura no ambiente escolar; Estimular o hábito da leitura; Promover o encantamento pelos livros.
	Projeto de leitura	Incentivar a criança a desenvolver o hábito da leitura
	Projeto de poesia	Escrever e declarar poesias
	Projeto Folclore	Conhecer as lendas da região
Educação	Alfabetização e letramento	Despertar o gosto e o interesse pela leitura

	Amizade	Desenvolver a autoestima, melhorando o relacionamento em grupo e estimulando uma postura positiva em relação à vida, aumentando o amor e o respeito entre todos.
	Animais	Compreender as principais diferenças e semelhanças entre os animais, fazendo-os distinguir cada grupo.
	Ética e valores no convívio social	Valores e ética nas relações pessoais
	Feira Multidisciplinar	Estimular o aluno a colocar em prática sua aprendizagem
	Horta	Manter os alunos em atividades extracurriculares no período integral.
	Horta Escolar	Produzir alimentos de forma orgânica e saudável, incentivar o cultivo de ervas medicinais.
	Identidade	Conhecendo minha história
	Infoteca, sala de informática e Biblioteca.	Desenvolver o interesse pela informática, leitura, a habilidade criativa, a autonomia, a utilização de ferramentas de mídias e o interesse pelos livros
	JEEP	Ensinar e Incentivar o aluno a empreender desde o início da sua vida escolar
	Mais Educação	Minimizar os problemas de vulnerabilidade social e dificuldades de aprendizagem.
	Pais na Escola	Integrar escola e família. Estimular a família a acompanhar o desenvolvimento do filho.
	Projeto Bairros	Conhecer os Bairros de Tijucas; Situar o seu bairro no município.
	Projeto de aceleração	Projeto de Aceleração. Objetivando dar um suporte pedagógico e uma proposta diferenciada em termo de conteúdo curricular, para os alunos de 6º ano que estava em defasagem idade série
	Projeto Semana Criança	Brincadeiras e atividades relacionadas as crianças
	Reciclagem do lixo	Conscientização das diferentes tipos de lixo
	Reciclar é bom, reutilizar é melhor ainda	Refletir criticamente sobre o significado e a atuação do ser humano sobre o planeta na formação da cidadania.
	Resgatando Valores	Resgatar as tradições culturais, a importância dos valores na comunidade.
	Turma nota 10	Promover mudança de atitude perante os estudos; Valorizar o tempo de permanência na escola; Construir sentimento de cuidado e pertencimento ao espaço escolar
Esporte	Brinquedos e brincadeiras	Criar oportunidades para o resgate de brinquedos e brincadeiras característicos das diferentes regiões do país;
	Brinquedoteca	Manter os alunos em atividades extracurriculares no período integral.
	Jogos Interclasse	Proporcionar maior interação entre as diversas áreas do conhecimento. Desenvolver inteligências múltiplas, conhecimentos gerais, raciocínio lógico matemático, companheirismo, cooperação.
Saúde	Alimentação Saudável	Semana de Saúde nas Escolas
	Educação Saúde	Prevenção em Saúde sob os temas: Saúde ocular, Alimentação saudável, saúde bucal, saúde sexual e reprodutiva, dependência química, antropometria, autocuidado com pessoas com doenças crônicas e cidadania e direitos humanos.
	Saúde Bucal	Aplicação de flúor e escovação dental supervisionada

Fonte: Escolas, 2015.

A tabela a seguir mostra os projetos *informados* realizados, por escola, o que mostra que algumas escolas como Brilho do Sol e Santa Terezinha trabalham temas nos quatro grupos. Em relação a quantidade de projetos, novamente a Escola Santa Terezinha, e agora acompanhada das escolas Dom Bosco e Professor Manoel dos Anjos trabalham mais projetos que as demais escolas do município.

Nome da escola	Grupo				Número de Projetos por Escola	(%)
	Cultural	Educação	Esporte	Saúde		
Total de Projetos no Município	14	25	3	20	62	100,0%
CEI Professor Manoel dos Anjos	1	7		1	9	14,5%
Colégio Dom Bosco	5	3			8	12,9%
E.E.F. Brilho do Sol	1	5	2	1	9	14,5%
E.E.F. Campo Novo				1	1	1,6%
E.E.F. Deputado Walter Vicente Gomes		1		3	4	6,5%
E.E.F. João Caetano	2	2		2	6	9,7%
E.E.F. José Feller				1	1	1,6%
E.E.F. Madre Sabina				1	1	1,6%
E.E.F. Marcilio Marcos Da Silva				1	1	1,6%
E.E.F. Mercedes Julia Adão	1	3		1	5	8,1%
E.E.F. Monsenhor Augusto Zucco				1	1	1,6%
E.E.F. Osmario Giacomossi				1	1	1,6%
E.E.F. Professora Ondina Maria Dias				3	3	4,8%
E.E.F. Santa Terezinha	4	4	1	3	12	19,4%

Fonte: Escolas, 2015.

11.2 SOCIAL

A Política Nacional de Assistência Social visa o fortalecimento e protagonismo dos sujeitos, tem como principal objetivo, promover a emancipação social e a autonomia das famílias, para que exerçam sua cidadania.

De acordo com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, o Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, está inserido na Proteção Social Básica, e configura-se como o local onde as famílias em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, privação e/ou fragilização de vínculos afetivos encontram possibilidades de acesso aos direitos socioassistenciais previstos nas diretrizes da Política de Proteção Social Básica. As crianças e os adolescentes atendidos no CRAS estão inseridas no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), com o objetivo de prevenir situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições, e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

No Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS, que é uma unidade da Proteção Social Especial de Média Complexidade, são ofertados serviços especializados de caráter continuado para famílias e indivíduos em situação de risco social ou por violação de direitos, conforme dispõe a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. As crianças e adolescentes atendidas no CREAS estão inseridas no Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Indivíduos e Famílias (PAEFI), e no Serviço de Medidas Socioeducativas, para os adolescentes que cometeram atos infracionais.

O Serviço de Acolhimento, que está inserido na Proteção Social Especial de Alta Complexidade, tem como objetivo oferecer acolhimento provisório para crianças e adolescentes afastados do convívio familiar, por meio de medida protetiva de abrigo, em função de abandono ou cujas famílias ou responsáveis encontrem-se temporariamente impossibilitados de cumprir sua função de cuidado e proteção, até que seja viabilizado o retorno ao convívio familiar de origem ou ainda, na sua impossibilidade, encaminhamento para família substituta.

Além dos atendimentos especificados acima, a PNAS prevê o cadastramento das famílias no CADÚNICO, cadastro necessário para acesso a programas como Bolsa Família, Benefício de Prestação Continuada e aos demais serviços socioassistenciais.

No município Tijucas, a Secretaria Municipal de Ação Social conta com os serviços de Proteção Básica, Média e Alta Complexidade, que serão detalhados a seguir.

11.2.1 Proteção Social Básica

Em 2015, o CRAS possuía 418 cadastros de crianças e adolescentes que foram atendidas no PAIF. Deste total nem todas estavam participando de oficinas e de outros projetos ofertados pelo CRAS. A seguir, cada programa será detalhado com o número de participantes e as regiões mais atendidas.

- **Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)**

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) realiza atendimentos em grupo de acordo com a idade dos usuários. São atividades artísticas, culturais, de lazer e esportivas, dentre outras, com o objetivo fortalecer as relações familiares e comunitárias, além de promover a integração e a troca de experiências entre os participantes, valorizando o sentido de vida coletiva. O SCFV possui um caráter preventivo, pautado na defesa e afirmação de direitos e no desenvolvimento de capacidades dos usuários. É uma forma de intervenção social planejada que cria situações desafiadoras, estimula e orienta os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais, coletivas e familiares.

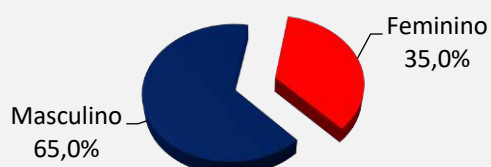
No Município durante o ano de 2015, 214 crianças e adolescentes participaram das oficinas, porém ressalta-se que 106 permaneceram o ano todo no atendimento (aproximadamente 50%), o restante desistiu durante o ano. A região com maior percentual de crianças e adolescentes participando é a Praça com 40,7% e o Jardim Progresso, com 36%. Os projetos concentram-se em crianças acima de 6 anos, com apenas 0,9% em idade inferior. A maioria dos participantes é do sexo masculino, com 65%.

Ressalta-se também que dois projetos realizados no SCFV foram financiados pelo FIA, sendo eles: Palhaço Tijuquinha e Música. Participaram destes dois projetos 106 crianças e adolescentes.

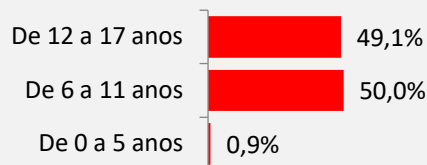
Região Geográfica		SCFV	
		Quant.	(%)
Tijucas		214	100,0%
Urbana	Areias	10	4,7%
	Centro e Universitário	32	15,0%
	Jardim Progresso	77	36,0%
	Joaia e 15 de novembro	5	2,3%
	Praça	87	40,7%
Rural	Itinga e Timbé	0	0,0%
	Morretes e Sul do Rio	3	1,4%
	Nova Descoberta	0	0,0%
	Terra Nova e Campo Novo	0	0,0%
Feminino		75	35,0%
Masculino		139	65,0%
De 0 a 5 anos		2	0,9%
De 6 a 11 anos		107	50,0%
De 12 a 17 anos		105	49,1%

Fonte: CRAS, 2015.

Gênero:



Faixa etária:



- **Benefício de Prestação Continuada na Escola (BPC na Escola)**

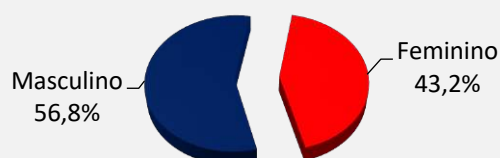
Segundo o Ministério de Desenvolvimento Social e Agrário, o BPC na Escola, é um programa que tem como objetivo garantir o acesso e a permanência na escola de crianças e adolescentes de 0 a 18 anos, com deficiência, que recebem o Benefício de Prestação Continuada da Assistência Social (BPC).

No Município, em 2015 haviam 44 crianças e adolescentes recebendo o BPC na Escola. As regiões com maior número de beneficiados são: Praça com 36,4% e o Centro e Universitário com 29,5%.

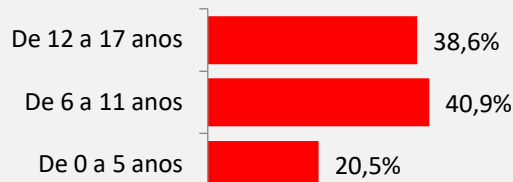
Região Geográfica		BPC na Escola	
		Quant.	(%)
Tijucas		44	100,0%
Urbana	Areias	1	2,3%
	Centro e Universitário	13	29,5%
	Jardim Progresso	5	11,4%
	Joaia e 15 de novembro	2	4,5%
	Praça	16	36,4%
Rural	Itinga e Timbé	0	0,0%
	Morretes e Sul do Rio	3	6,8%
	Nova Descoberta	3	6,8%
	Terra Nova e Campo Novo	1	2,3%
Feminino		19	43,2%
Masculino		25	56,8%
Não informado		0	0,0%
De 0 a 5 anos		9	20,5%
De 6 a 11 anos		18	40,9%
De 12 a 17 anos		17	38,6%

Fonte: CRAS, 2015.

Gênero:



Faixa etária



• PAIF - Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família

O PAIF tem função protetiva, com o objetivo de prevenir a ruptura dos vínculos familiares. É um serviço de caráter contínuo e prevê o desenvolvimento e fortalecimento da família.

O município registrou a participação de 204 crianças e adolescentes nesse serviço, sendo 48% delas da região da Praça. Foi atendido um grande percentual de criança de 0 a 5 anos (46,1%) e a faixa etária de 12 a 17 anos teve uma representatividade de 37,3% dos atendimentos.

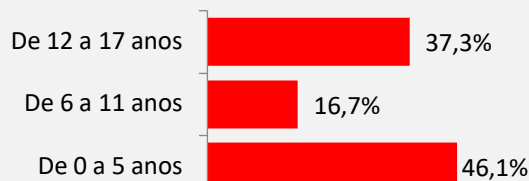
Região Geográfica		PAIF	
		Quant.	(%)
Tijucas		204	100,0%
Urbana	Areias	15	7,4%
	Centro e Universitário	27	13,2%
	Jardim Progresso	42	20,6%
	Joaia e 15 de novembro	10	4,9%
	Praça	98	48,0%
Rural	Itinga e Timbé	3	1,5%
	Morretes e Sul do Rio	5	2,5%
	Nova Descoberta	3	1,5%
	Terra Nova e Campo Novo	1	0,5%
Feminino		98	48,0%
Masculino		106	52,0%
Não informado		0	0,0%
De 0 a 5 anos		94	46,1%
De 6 a 11 anos		34	16,7%
De 12 a 17 anos		76	37,3%

Fonte: CRAS, 2015.

Gênero:



Faixa etária



- **Cadastro Único (CADUNICO)**

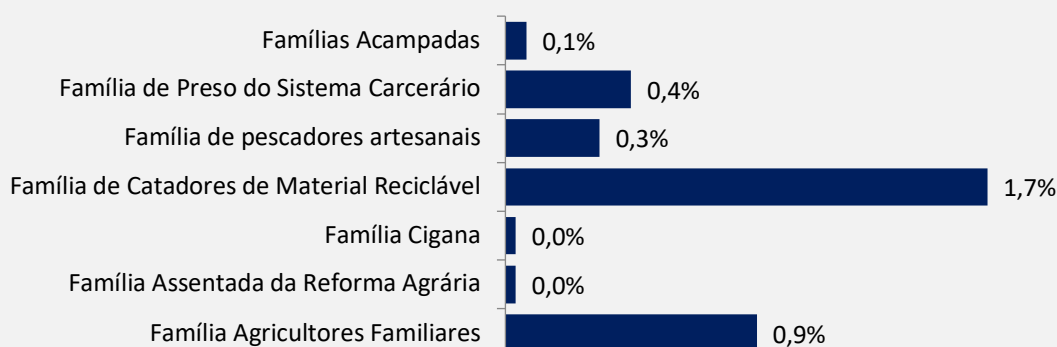
Criado pelo Decreto n. 6.135, de 26 de junho de 2007, é um cadastro utilizado para identificação e caracterização socioeconômica das famílias de baixa renda, obrigatoriamente utilizado para seleção de beneficiários e integração de programas sociais do Governo Federal. O Cadastro Único permite que o governo conheça melhor a realidade socioeconômica da população. Nele são registradas informações como: características da residência, identificação de cada pessoa, escolaridade, situação de trabalho e renda, entre outras.

São 2.766 famílias cadastradas no CADÚNICO, sendo 22,7% delas do Centro e Universitário e mais 36,5% da Região da Praça. 36,2% são beneficiárias do Programa Bolsa Família - PBF. O maior percentual de grupos familiares no cadastro é a de Catadores de Materiais Recicláveis (1,7%).

Região Geográfica		CADÚNICO	
		Quant.	(%)
Tijucas		2.766	100,0%
Urbana	Areias	137	5,0%
	Centro e Universitário	633	22,9%
	Jardim Progresso	306	11,1%
	Joaia e 15 de novembro	312	11,3%
	Praça	1010	36,5%
Rural	Itinga e Timbé	93	3,4%
	Morretes e Sul do Rio	89	3,2%
	Nova Descoberta	134	4,9%
	Terra Nova e Campo Novo	52	1,9%
Beneficiário PBF		1.000	36,2%
Não Beneficiário PBF		1.766	63,8%
Família Agricultores Familiares		25	0,9%
Família Assentada da Reforma Agrária		1	0,0%
Família Cigana		1	0,0%
Família de Catadores de Material Reciclável		48	1,7%
Família de pescadores artesanais		9	0,3%
Família de Preso do Sistema Carcerário		12	0,4%
Famílias Acampadas		3	0,1%

Fonte: CRAS, 2015.

Grupos familiares:



A tabela a seguir mostra a composição familiar, conforme número de crianças e adolescentes das famílias cadastradas. São 34,5% das famílias sem nenhuma criança ou adolescente de 0 a 17 anos. E, 5,7% com 4 ou mais crianças ou adolescentes.

Crianças e adolescentes na família	CadÚnico	
	Quant de Famílias.	(%)
Tijucas	2.691	65,5%
Nenhum	928	34,5%
Uma na família	705	26,2%
Duas na família	615	22,9%
Três na família	302	11,2%
Quatro na família	99	3,7%
Cinco na família	30	1,1%
Seis na família	7	0,3%
Sete ou mais na família	5	0,2%

Nenhum	34,5%
Um na família	26,2%
Duas na família	22,9%
Três na família	11,2%
Quatro na família	3,7%
Cinco na família	1,1%
Seis na família	0,3%
Sete ou mais na família	0,2%

Fonte: CRAS, 2015.

As crianças e adolescentes cadastradas no CADÚNICO somam 3.464 sendo 44,8% delas beneficiárias do PBF.

Faixa etária	Beneficiário do PBF		Não Beneficiário do PBF		Total de Crianças e Adolescentes	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Total	1.551	44,8%	1.913	55,2%	3.464	100,0%
De 0 a 5 anos	449	40,3%	664	59,7%	1.113	100,0%
De 6 a 11 anos	518	43,5%	673	56,5%	1.191	100,0%
De 12 a 17 anos	584	50,3%	576	49,7%	1.160	100,0%

Fonte: CRAS, 2015.

Em relação as deficiências declaradas, 2,1% das crianças apresentam alguma deficiência em membros, e, ainda, 2,1% delas estão com indicação de trabalho infantil.

Crianças e Adolescentes com Deficiência	Quant.	(%)
Total de 0 a 17 anos	3.464	-
Cegueira	1	0,0%
Deficiência Física	16	0,5%
Deficiência Mental	30	0,9%
Síndrome de Down	5	0,1%
Surdez Leve	3	0,1%
Surdez Severa	5	0,1%
Transtorno Mental	11	0,3%
Deficiência Visual	11	0,3%
Deficiência Membros	74	2,1%
Indicação de Trabalho infantil	74	2,1%
Situação de rua	0	0,0%

Cegueira	0,0%
Deficiência Física	0,5%
Deficiência Mental	0,9%
Síndrome de Down	0,1%
Surdez Leve	0,1%
Surdez Severa	0,1%
Transtorno Mental	0,3%
Deficiência Visual	0,3%
Deficiência Membros	2,1%
Indicação de Trabalho infantil	2,1%
Situação de rua	0,0%

Fonte: CRAS, 2015.

11.2.2 Proteção Social Especial de Média e Alta Complexidade

A Proteção Especial de Média Complexidade, na PNAS, destina-se a atender situações de ameaças, violências e violações de direitos vivenciadas por indivíduos ou famílias. Na média complexidade existe um nível de fragilidade dos vínculos familiares, sociais e comunitários, mas o rompimento desses vínculos ainda não aconteceu, estando de algum modo preservado e é este o objetivo das ofertas da Proteção Social Especial de Média Complexidade, evitar o rompimento dos vínculos.

- **PAEFI – Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos**

É um serviço voltado para famílias e pessoas que estão em situação de risco social ou tiveram seus direitos violados. Oferece apoio, orientação e acompanhamento para a superação dessas situações por meio da promoção de direitos, da preservação e do fortalecimento das relações familiares e sociais (MDS, 2015).

Ofertado pelo Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS para pessoas e famílias que sofrem algum tipo de violação de direito, adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas ou sob medidas de proteção, tráfico de pessoas, situação de rua, abandono, trabalho infantil, discriminação por orientação sexual e/ou raça/etnia, entre outras (MDS, 2015).

Em Tijucas, registrou-se em 2015 o atendimento de 77 crianças e adolescentes no PAEFI. Novamente, o maior percentual de atendimentos vem da Região da Praça com 46,8%. Os atendimentos prestados pelo CREAS foram: atendimento psicológico (46,8%), estudo social (20,8%), e, atendimento psicossocial (16,9%).

Região Geográfica		PAEFI	
		Quant.	(%)
Tijucas		77	100,0%
Urbana	Areias	3	3,9%
	Centro e Universitário	17	22,1%
	Jardim Progresso	3	3,9%
	Joaia e 15 de novembro	13	16,9%
	Praça	36	46,8%
Rural	Itinga e Timbé	2	2,6%
	Morretes e Sul do Rio	1	1,3%
	Nova Descoberta	0	0,0%
	Terra Nova e Campo Novo	0	0,0%
	Não informado	2	2,6%
Feminino		45	58,4%
Masculino		32	41,6%
De 0 a 5 anos		25	32,5%
De 6 a 11 anos		26	33,8%
De 12 a 17 anos		26	33,8%

Fonte: CREAS, 2015.

Atendimento realizado no PAEFI



O principal motivo de entrada no PAEFI é a negligência e os maus tratos em 44,2%. Outro motivo bastante representativo é a questão do conflito familiar, em 32,5% dos atendimentos.

Motivo de entrada PAEFI	Quant.	(%)
Tijucas	77	-
Negligência e maus tratos	34	44,2%
Conflito familiar	25	32,5%
Uso de entorpecentes	10	13,0%
Drogadição do pai e/ou mãe	9	11,7%
Abuso sexual	8	10,4%
Averiguar e regularizar situação de guarda dos avôs	3	3,9%
Agressividade	2	2,6%
Estado de choque	2	2,6%
Agressão física	1	1,3%
Assédio sexual	1	1,3%
Autismo	1	1,3%
<i>Bullying</i>	1	1,3%
Exploração de trabalho infantil (mãe tem um prostíbulo)	1	1,3%
Problemas comportamentais, familiares (perda mãe), e aprendizagem	1	1,3%
Suspeita de abuso sexual	1	1,3%
Violência Sexual	1	1,3%

Fonte: CREAS, 2015.

• Medida Socioeducativa

Com o objetivo de mudança de valores pessoais e sociais, o adolescente em conflito com a lei, quando responsabilizado judicialmente deve cumprir medidas socioeducativas. De acordo com o ECA, as medidas socioeducativas podem acontecer em liberdade, em meio aberto ou, com privação de liberdade, sob internação. O CREAS oferece o serviço de proteção social a adolescente em cumprimento de medida socioeducativa de Liberdade Assistida – LA e de Prestação de Serviços à Comunidade – PSC (MDS, 2015).

Em 2015 o CREAS acompanhou 38 adolescentes em Medida Socioeducativa, sendo 31,6% deles da Região do Centro e Universitário e outros 26,3% da Região da Praça. Foram 52,6% com idades entre 12 e 17 anos, e o restante, com idades entre 18 e 21 anos (47,4%). Destes atendimentos, 44,7% não cumpriu a medida por completo, e ainda 5,3% destes foram presos em meio ao cumprimento da medida.

Essas informações mostram a fragilidade do modelo adotado de medida socioeducativa em Tijucas, e apontam que se faz necessário rever o atendimento prestado, de modo que as medidas aplicadas possibilitem que o adolescente reavalie seu comportamento e apresente a recuperação comportamental, vislumbrando novos horizontes culturais e educacionais (INFORMATIVO UEM, 2007)⁷.

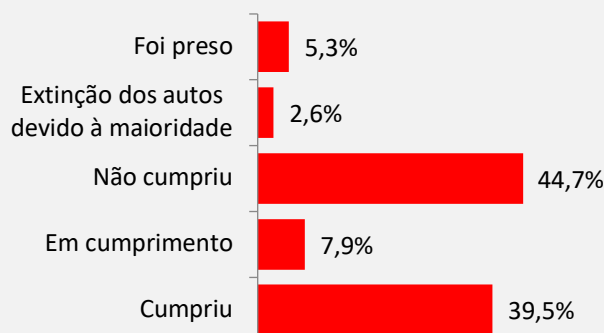
⁷ Texto retirado do artigo “Relevância jurídica e social das medidas socioeducativas” no Informativo UEM – Autoras: Flávia Roncolato, Eloise Trevisan Padial, Amália Regina Donegá e Sâmia Roberta Silva Pradela.

Região Geográfica		Medida Socioeducativa*	
		Quant.	(%)
Urbana	Tijucas	38	100,0%
	Areias	4	10,5%
	Centro e Universitário	12	31,6%
	Jardim Progresso	4	10,5%
	Joaia e 15 de novembro	3	7,9%
	Praça	10	26,3%
Rural	Itinga e Timbé	3	7,9%
	Morretes e Sul do Rio	1	2,6%
	Nova Descoberta	0	0,0%
	Terra Nova e Campo Novo	1	2,6%
Feminino		2	5,3%
Masculino		36	94,7%
De 12 a 17 anos		20	52,6%
De 18 a 21 anos		18	47,4%

*O total de medidas socioeducativas acompanhadas pelo CREAS em 2015, correspondem a atos infracionais ocorrido em 2015 e em anos anteriores
Fonte: CREAS, 2015.

Cumprimento da medida		
Situação da Medida Socioeducativa	Quant.	(%)
Tijucas	38	-
Cumpriu	15	39,5%
Em cumprimento	3	7,9%
Não cumpriu	17	44,7%
Extinção dos autos devido à maioridade	1	2,6%
Foi preso	2	5,3%

Fonte: CREAS, 2015.



A maioria das Medidas Socioeducativas não tinha informação sobre o motivo, o que leva a uma necessária reflexão de que o CREAS precisa ter posse dessa informação para que possa planejar as ações para os adolescentes de acordo com os motivos do encaminhamento, tendo assim mais assertividade na execução. Dos motivos informados, o dano qualificado, o furto e o tráfico e drogas são os mais frequentes, cada uma responsável por 13,2% dos atendimentos.

Motivo de entrada –Medida Socioeducativa	Quant.	(%)
Tijucas	38	-
Ato infracional não especificado	7	18,4%
Dano qualificado	5	13,2%
Furto	5	13,2%
Tráfico de drogas e condutas afins	5	13,2%
Dirigir sem habilitação	4	10,5%
Receptação	4	10,5%
Roubo	3	7,9%
Porte ilegal de arma	2	5,3%
Adulteração de sinal identificador de veículo automotor	1	2,6%
Agressão física	1	2,6%
Crime de dano	1	2,6%
Desacato	1	2,6%
Direção de veículo automotor sob efeito de substância alcoólica	1	2,6%

Fonte: CREAS, 2015.

A oferta da Proteção Social Especial de Alta Complexidade oferece acolhimento e proteção a pessoas e famílias afastadas temporariamente do seu núcleo familiar e/ou comunitários que se encontram em situação de abandono, ameaça ou violação de direitos. O serviço de acolhimento funciona como uma moradia provisória até que a pessoa possa retornar à família de origem, ou a uma família substituta, e ainda, em casos de alcance da autonomia, à uma moradia própria ou alugada. O afastamento deve ser uma medida excepcional, aplicada apenas nas situações de grave risco à sua integridade física e/ou psíquica. O objetivo é

viabilizar, no menor tempo possível, o retorno seguro ao convívio familiar, prioritariamente na família de origem (MDS, 2009).

• Acolhimento e adoção

Foram 12 acolhimentos em 2015 no município de Tijucas, sendo 58,3% deles da Região da Praça, e quase todos (91,7%) por motivo de negligência. Em oito, (66,7%) dos casos já houve o desligamento durante o ano de 2015 e quatro (33,3%) continuam acolhidos.

Sobre a adoção, em 2015 foram 4 processos de habilitação de cadastro de famílias interessadas, e em 2016, houve um aumento de 25%, com o cadastro de 6 famílias.

O principal motivo do acolhimento é descrito como *negligência* em 91,7% dos casos.

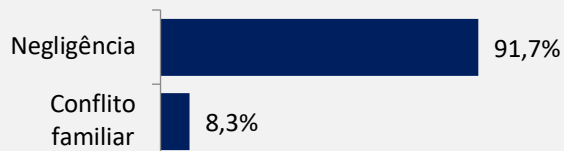
Região Geográfica		Acolhimento	
Tijucas		12	100,0%
Urbana	Areias	0	0,0%
	Centro e Universitário	3	25,0%
	Jardim Progresso	0	0,0%
	Joaia e 15 de novembro	1	8,3%
	Praça	7	58,3%
Rural	Itinga e Timbé	0	0,0%
	Morretes e Sul do Rio	1	8,3%
	Nova Descoberta	0	0,0%
	Terra Nova e Campo Novo	0	0,0%
	Não informado	0	0,0%
Feminino		9	75,0%
Masculino		3	25,0%
De 0 a 5 anos		4	33,3%
De 6 a 11 anos		3	25,0%
De 12 a 17 anos		4	33,3%

Fonte: Acolhimento Casa Lar, 2015.

Motivos de Acolhimento

Motivo	Quant.	(%)
Tijucas	12	100,0%
Negligência	11	91,7%
Conflito familiar	1	8,3%

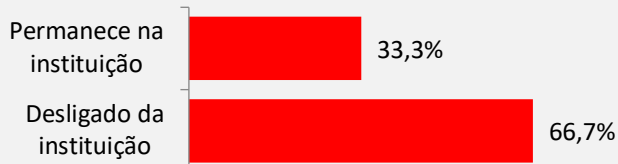
Fonte: Acolhimento Casa Lar, 2015.



Desligamento

Motivo	Quant.	(%)
Tijucas	12	100,0%
Permanece na instituição	4	33,3%
Desligado da instituição	8	66,7%

Fonte: Acolhimento Casa Lar, 2015.



Adoção

Em 2015, houve 4 processos de habilitação de cadastro de famílias interessadas em adoção.

Em 2016, houve 5 processos de habilitação de cadastro de famílias interessadas em adoção.

Processos de adoção	2015		2016	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Tijucas	2	100,0%	7	100,0%
Feminino	1	5,3%	4	58,4%
Masculino	1	94,7%	3	41,6%
Não informado	0	0,0%	0	0,0%
De 0 a 5 anos	1	0,0%	4	32,5%
De 6 a 11 anos	0	0,0%	3	33,8%
De 12 a 17 anos	1	52,6%	0	33,8%

Fonte: Acolhimento Casa Lar, 2015.

11.3 CONSELHO TUTELAR

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente o Conselho Tutelar é órgão permanente e autônomo, encarregado pela sociedade de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente, tendo suas atribuições descritas no Art. 136, destacando-se neste documento:

Atender as crianças e adolescentes; atender e aconselhar os pais ou responsável; requisitar serviços públicos nas áreas de saúde, educação, serviço social, previdência, trabalho e segurança; fazer encaminhamento ao Ministério Público notícia; providenciar a medida estabelecida pela autoridade judiciária; promover e incentivar, na comunidade e nos grupos profissionais, ações de divulgação e treinamento para o reconhecimento de sintomas de maus-tratos em crianças e adolescentes; dentre outras. (BRASIL, 1990)

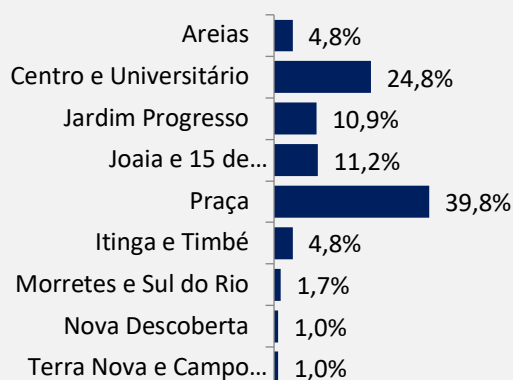
A seguir os dados de atendimento do Conselho Tutelar de Tijucas.

- Perfil dos adolescentes atendidos:**

Foram registrados 294 atendimentos, e, novamente, com as regiões de Praça, Centro e Universitário se sobressaindo, somando 65% dos atendimentos. A distribuição de gênero mostra maior representatividade do sexo feminino (52,7%), e em relação à faixa etária, as idades entre 0 a 5 anos representam 39,5%, e as idades entre 12 a 17 anos mais 38,1%. Juntas, ambas as faixas etárias representam 85% dos atendimentos.

Região Geográfica		Quant.	(%)
Tijucas		294	100,0%
Urbana	Areias	14	4,8%
	Centro e Universitário	73	24,8%
	Jardim Progresso	32	10,9%
	Joaia e 15 de novembro	33	11,2%
	Praça	117	39,8%
Rural	Itinga e Timbé	14	4,8%
	Morretes e Sul do Rio	5	1,7%
	Nova Descoberta	3	1,0%
	Terra Nova e Campo Novo	3	1,0%

Fonte: Conselho Tutelar, 2015.



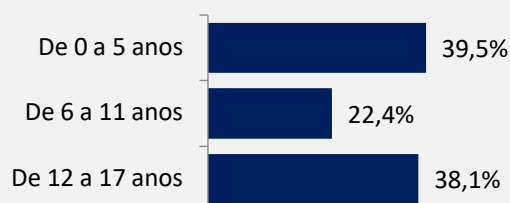
Gênero	Quant.	(%)
Tijucas	294	100,0%
Feminino	155	52,7%
Masculino	139	47,3%

Fonte: Conselho Tutelar, 2015.



Faixa Etária	Quant.	(%)
Tijucas	294	100,0%
De 0 a 5 anos	116	39,5%
De 6 a 11 anos	66	22,4%
De 12 a 17 anos	112	38,1%

Fonte: Conselho Tutelar, 2015.



- Motivo das notificações:**

O fato comunicado no atendimento em 28,2% dos casos foi conflito familiar, seguido da Negligência em 26,5%. Observa-se que esses são os dois principais motivos que mais levaram ao acolhimento em Tijucas.

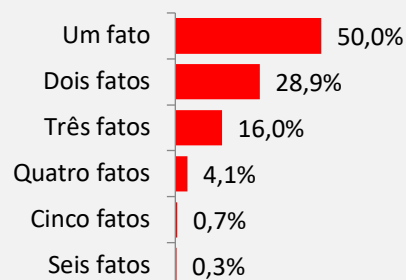
Fato Comunicado	Quant.	(%)
Tijucas	294	-
Conflito familiar	83	28,2%
Negligência	78	26,5%
Guarda da criança ou adolescente	43	14,6%
Solicitação de vaga na escola	40	13,6%
Agressão física	27	9,2%
Pedido de ajuda - Transferência escolar	22	7,5%
Vulnerabilidade social	22	7,5%
Drogadição do pai e/ou mãe	22	7,5%
Infrequência escolar	19	6,5%
Pedido de ajuda - Encaminhamento para saúde	10	3,4%
Conflito escolar	10	3,4%
Drogadição do adolescente	10	3,4%
Criança sem certidão de nascimento	9	3,1%
Mal comportamento	9	3,1%
Orientação sobre guarda	9	3,1%
Assédio sexual	9	3,1%
Abandono de incapaz	9	3,1%
Comportamento agressivo	8	2,7%
Tráfico de drogas / Porte de drogas	6	2,0%
Agressões psicológicas	6	2,0%
Abuso sexual	6	2,0%
Atos atentatórios a vida e saúde	6	2,0%
Necessidade de médico neurologista	5	1,7%
Fuga de adolescente	5	1,7%
Adolescente agrediu fisicamente	5	1,7%
Ameaça	4	1,4%
Violência doméstica	4	1,4%
Desobediência	4	1,4%
Pedido de ajuda - Compra de medicamento	4	1,4%
Evasão escolar	4	1,4%
Trabalho infantil	3	1,0%
Agressão verbal	3	1,0%
Outros fatos	18	6,1%

Fonte: Conselho Tutelar, 2015.

Fatos comunicados por atendimento

Número de fatos	Quant.	(%)
Tijucas	294	100,0%
Um fato	147	50,0%
Dois fatos	85	28,9%
Três fatos	47	16,0%
Quatro fatos	12	4,1%
Cinco fatos	2	0,7%
Seis fatos	1	0,3%

Fonte: Conselho Tutelar, 2015.

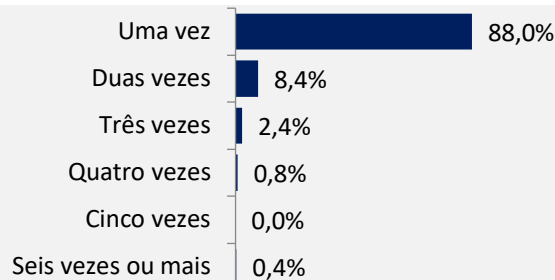


- Reincidência e quantidade de fatos comunicados por criança e/ou adolescente atendido:**

Um adolescente foi atendido seis vezes no Conselho Tutelar, porém a maioria, 88% passou por atendimento uma única vez.

Reincidência	Quant.	(%)
Tijucas	250	100,0%
Seis vezes	1	0,4%
Cinco vezes	0	0,0%
Quatro vezes	2	0,8%
Três vezes	6	2,4%
Duas vezes	21	8,4%
Uma vez	220	88,0%

Fonte: Conselho Tutelar, 2015.



11.4 DELEGACIA

Todos os dados apresentados a seguir foram coletados na Delegacia e são referentes aos registros (Boletins de Ocorrência) de 2015 no período de 01 de janeiro a 31 de dezembro.

11.4.1 Vítima

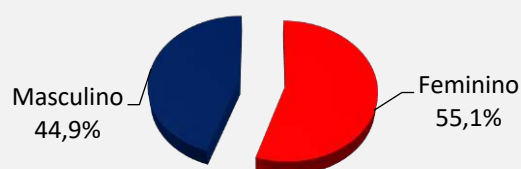
Foram contabilizados 156 Boletins de Ocorrência com adolescentes e ou crianças vítimas, com o seguinte perfil:

- Faixa etária e gênero:**

71,8% das vítimas tinham entre 12 e 17 anos, sendo a maioria do sexo feminino (55,1%).

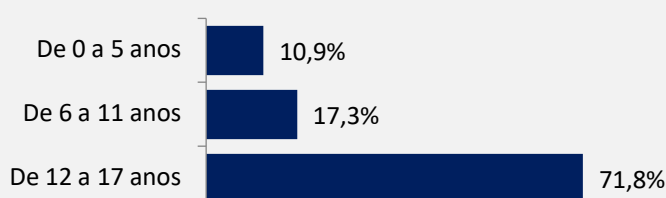
Gênero da Vítima	Quant.	(%)
Tijucas	156	100,0%
Feminino	86	55,1%
Masculino	70	44,9%

Fonte: Delegacia, 2015.



Faixa Etária da Vítima	Quant.	(%)
Tijucas	156	100,0%
De 0 a 5 anos	17	10,9%
De 6 a 11 anos	27	17,3%
De 12 a 17 anos	112	71,8%

Fonte: Delegacia, 2015.



- Região de residência da vítima e do fato comunicado:**

Houve 17,3% de vítimas de outros municípios, sendo que em Tijucas as vítimas vieram mais das Regiões de Centro e Universitário e Praça, somando 60% do total. Os principais locais de ocorrência dos fatos são os mesmos bairros já citados, com um destaque maior para a Região Centro e Universitária (40% dos Boletins de Ocorrências).

Região Geográfica		Residência da Vítima		Local da Ocorrência	
		Quant.	(%)	Quant.	(%)
Urbana	Tijucas	156	100,0%	156	98,1%
	Areias	7	4,5%	5	3,2%
	Centro e Universitário	42	26,9%	63	40,4%
	Jardim Progresso	7	4,5%	3	1,9%
	Joaia e 15 de novembro	15	9,6%	13	8,3%
	Praça	53	34,0%	45	28,8%
Rural	Itinga e Timbé	2	1,3%	1	0,6%
	Morretes e Sul do Rio	2	1,3%	4	2,6%
	Nova Descoberta	2	1,3%	5	3,2%
	Terra Nova e Campo Novo	0	0,0%	2	1,3%
Outros Municípios		26	16,7%	-	-
Não informado		0	0,0%	12	7,7%

Fonte: Delegacia, 2015.

- Fato comunicado:**

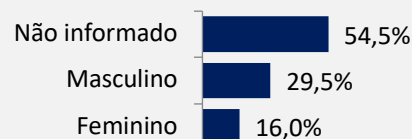
O principal fato comunicado, responsável por 23,7% do ocorrido com as vítimas foi a lesão corporal. Outros dois fatos se destacam sendo: ameaça (19,2%) e roubo (11,5%). Sobre o agressor não se teve muita informação, apenas o gênero, no qual, o masculino representou quase o dobro do feminino, mostrando uma tendência de o gênero masculino ser o principal responsável pelas ocorrências registradas, porém ressalta-se que 54,5% das informações sobre gênero do agressor não estavam preenchidas, por isso menciona-se apenas a tendência do sexo masculino ser mais predominante como agressor.

Fato Comunicado	Quant.	(%)
Tijucas	156	-
Lesão corporal contra criança/adolescente	37	23,7%
Ameaça contra criança/adolescente	30	19,2%
Roubo	18	11,5%
Maus tratos	14	9,0%
Fato atípico	12	7,7%
Estupro de vulnerável	10	6,4%
Lesão corporal acidente de trânsito	9	5,8%
Perda de documentos/objetos	9	5,8%
Abandono de incapaz	4	2,6%
Vias de fato	4	2,6%
Outros fatos	29	18,6%

Fonte: Delegacia, 2015.

Perfil do acusado		
Gênero do Acusado	Quant.	(%)
Tijucas	156	100,0%
Feminino	25	16,0%
Masculino	46	29,5%
Não informado	85	54,5%

Fonte: Delegacia, 2015.



11.5 FÓRUM

Os dados referentes a adolescentes em conflito com a lei foram obtidos no Fórum (1ª vara Cível Tijucas).

- Adolescente em conflito com a lei**

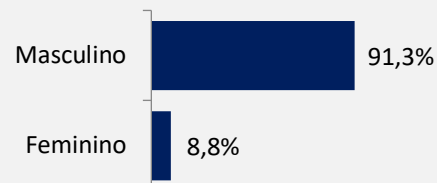
O Adolescente em conflito com a lei é, na maioria, do gênero masculino (91,3%). A região principal de moradia é a Praça (38,8%) e o Centro e Universitário (27,5%). E a região com maior incidência de ocorrência de conflitos é o Centro e Universitário com 55% de representatividade no total dos registros.

Região Geográfica		Residência do Adolescente		Local da Ocorrência	
		Quant.	(%)	Quant.	(%)
Urbana	Tijucas	80	100,0%	80	92,5%
	Areias	7	8,8%	3	3,8%
	Centro e Universitário	22	27,5%	44	55,0%
	Jardim Progresso	2	2,5%	0	0,0%
	Joaia e 15 de novembro	2	2,5%	1	1,3%
	Praça	31	38,8%	18	22,5%
Rural	Itinga e Timbé	4	5,0%	0	0,0%
	Morretes e Sul do Rio	1	1,3%	1	1,3%
	Nova Descoberta	0	0,0%	0	0,0%
	Terra Nova e Campo Novo	0	0,0%	0	0,0%
Outros Municípios		10	12,5%	0	0,0%
Não informado		1	1,3%	7	8,8%

Fonte: Fórum, 2015.

Gênero		
Gênero	Quant.	(%)
Tijucas	80	100,0%
Feminino	7	8,8%
Masculino	73	91,3%

Fonte: Fórum, 2015.



O fato comunicado na maioria dos casos é o tráfico, 35%. Uma grande representatividade dado que o segundo fato, que é o furto, aparece só com 11,3%. A reincidência atinge 12,1% dos adolescentes que estão em conflito com a lei.

Fato Comunicado	Quant.	(%)
Tijucas	80	-
Tráfico de drogas e condutas afins	28	35,0%
Furto	9	11,3%
Receptação	8	10,0%
Porte ilegal de arma	7	8,8%
Posse de drogas para consumo pessoal	7	8,8%
Roubo	6	7,5%
Dirigir sem habilitação	6	7,5%
Dano qualificado	5	6,3%
Adulteração de sinal identificador de veículo automotor	4	5,0%
Ameaça	3	3,8%
Lesão corporal contra criança/ adolescente	3	3,8%
Outros fatos	15	18,8%

Fonte: Fórum, 2015.

Reincidência		
Reincidência	Adolescentes	(%)
Tijucas	8	100,0%
Uma vez	4	50,0%
Duas vezes	2	25,0%
Três vezes	2	25,0%

Fonte: Fórum, 2015.

Total de 66 adolescentes, sendo 8 reincidentes – Percentual de reincidência de 12,1%.

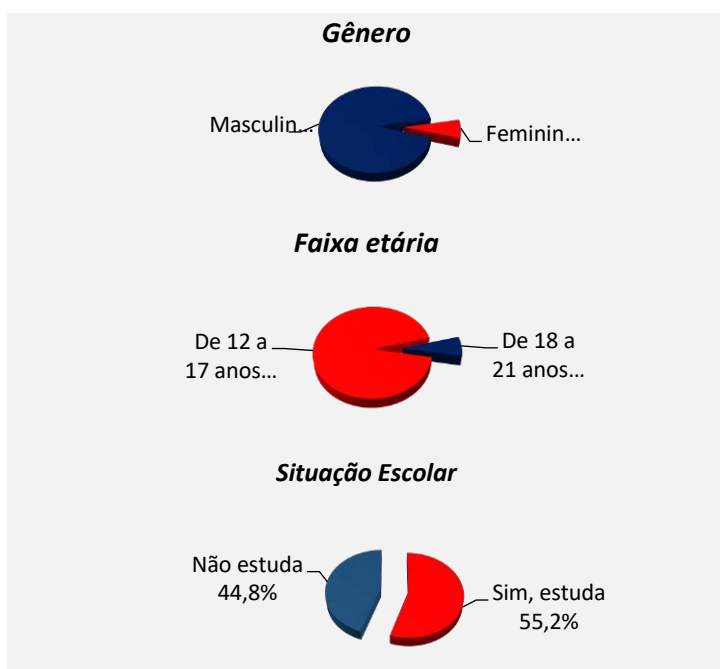
• Medidas socioeducativas

Com relação às medidas socioeducativas, os dados fornecidos pelo Ministério Público, correspondem aos adolescentes que cometeram atos infracionais no ano de 2015 e que deverão ou não cumprir a medida, posteriormente. Já os dados apresentados no CREAS, correspondem aos adolescentes que estão em cumprimento das medidas socioeducativas, porém a data da ocorrência do ato infracional não é, necessariamente, correspondente ao ano de 2015, podendo ter sido cometida em anos anteriores.

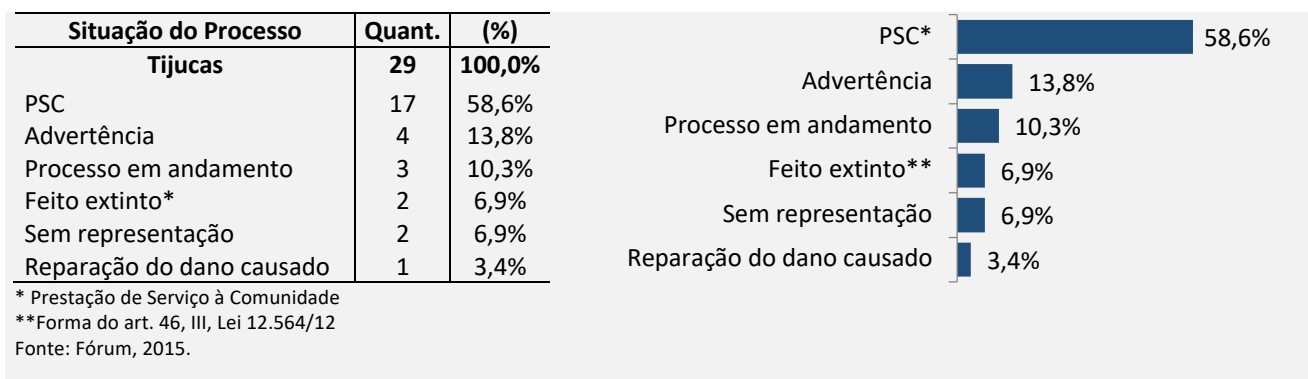
Analisando o perfil dos adolescentes em conflito com a lei em 2015, o que mais chama atenção é o percentual deles que não estuda, 44,8%, e novamente tem como residência as Regiões do Centro e Universitário (48,3%) e na Praça (31,0%).

Região Geográfica		Medida Socioeducativa Fórum	
		Quant.	(%)
Tijucas		29	100,0%
Urbana	Areias	3	10,3%
	Centro e Universitário	14	48,3%
	Jardim Progresso	0	0,0%
	Joaia e 15 de novembro	2	6,9%
	Praça	9	31,0%
Rural	Itinga e Timbé	1	3,4%
	Morretes e Sul do Rio	0	0,0%
	Nova Descoberta	0	0,0%
	Terra Nova e Campo Novo	0	0,0%
Feminino		2	6,9%
Masculino		27	93,1%
De 12 a 17 anos		27	93,1%
De 18 a 21 anos		2	6,9%

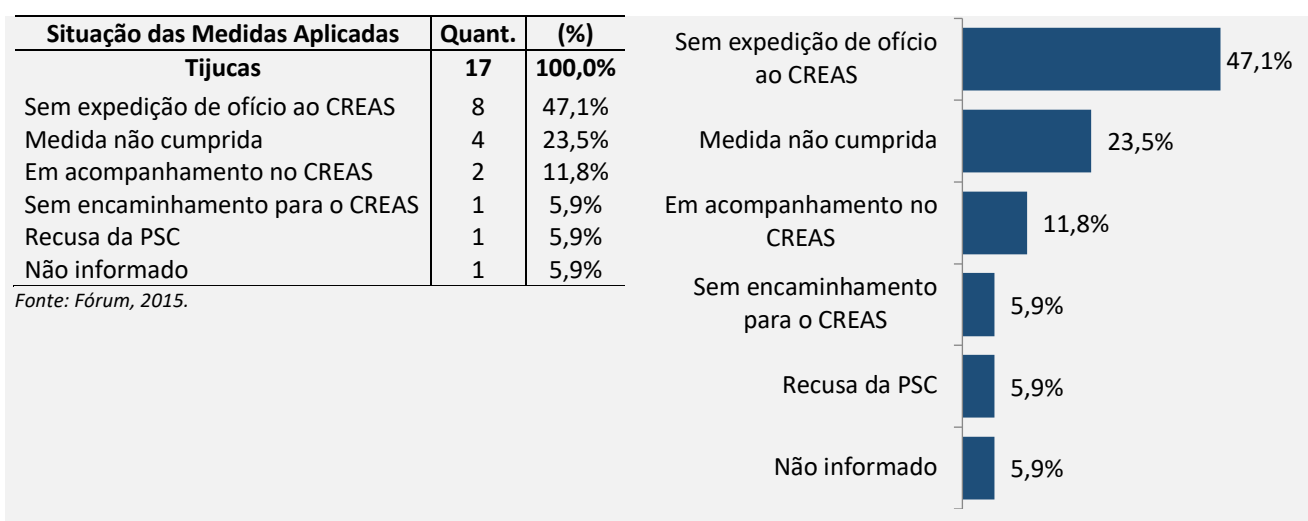
Fonte: Fórum, 2015.



Dos 29 processos de adolescente em conflito com a lei que estão em análise no Fórum, tem-se que a maioria (58,6%) foi convertida em PSC – Prestação de Serviço à Comunidade.



Das 17 medidas aplicadas, 47,1% delas não tiveram expedição de ofício ao CREAS e outras 23,5% não foram cumpridas.

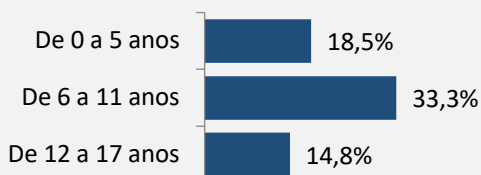


11.6 VARA CRIMINAL

Os dados referentes à estupro de vulnerável foram disponibilizados pela vara criminal. No total foram 27 casos, sendo 10 casos referentes a 2015 e 17 casos referentes a 2016. Em 70,4% dos casos a vítima era do sexo feminino. E a faixa etária predominante é de 6 a 11 anos (33,3%). Sobre os autores, não foram disponibilizadas informações, a não ser que em 4 casos os autores foram adolescentes (14,8%).

A informação mais importante da Vara Criminal está na situação do processo que mostra que apenas 1 dos casos registrado teve condenação. A maioria está em fase de inquérito policial (55,6%).

Faixa etária da Vítima		
Faixa Etária	Quant.	(%)
Tijucas	27	100,0%
De 0 a 5 anos	5	18,5%
De 6 a 11 anos	9	33,3%
De 12 a 17 anos	4	14,8%
Maior de 18 anos	0	0,0%
Não informado	9	33,3%



Gênero da Vítima		
Gênero da Vítima	Quant.	(%)
Tijucas	27	100,0%
Feminino	19	70,4%
Masculino	8	29,6%



Fonte: Vara Criminal, 2015.

Fato Comunicado	Quant.	(%)
Tijucas	27	100,0%
Em fase de inquérito policial	15	55,6%
Retornou à Delegacia para diligências	4	14,8%
Denunciado - Processo em andamento	3	11,1%
Representado - Adolescente Infrator	3	11,1%
Arquivado	1	3,7%
Condenado a 8 anos de reclusão	1	3,7%

Fonte: Vara Criminal, 2015 e 2016.

11.7 SAÚDE

• CEMPS - Centro Municipal de Promoção à Saúde

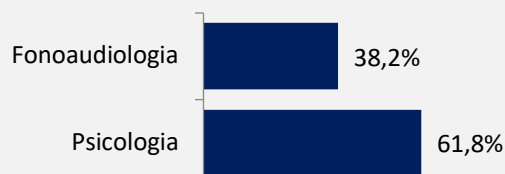
O CEMPS realiza atendimentos da saúde, de psicologia, nutricionista, fisioterapia e outros, sendo que em 2015 foram atendidas 53 crianças e adolescentes, a maioria do sexo masculino (54,7%) e com idade entre 6 e 11 anos (43, 4%). O principal atendimento prestado é de psicologia com 61,8% dos atendimentos. E o principal motivo do encaminhamento é a terapia familiar (11,3%). Cada criança é atendida mais de uma vez nos serviços, o registro informado abaixo contabiliza a criança e não quantas vezes ela foi atendida durante o ano.

Região Geográfica		Fonoaudiologia		Psicologia		Total	
		Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Tijucas		12	100,0%	41	100,0%	53	100,0%
Urbana	Areias	1	8,3%	1	2,4%	2	3,8%
	Centro e Universitário	2	16,7%	14	34,1%	16	30,2%
	Jardim Progresso	4	33,3%	1	2,4%	5	9,4%
	Joaia e 15 de novembro	1	8,3%	4	9,8%	5	9,4%
	Praça	4	33,3%	14	34,1%	18	34,0%
Rural	Itinga e Timbé	0	0,0%	4	9,8%	4	7,5%
	Morretes e Sul do Rio	0	0,0%	2	4,9%	2	3,8%
	Nova Descoberta	0	0,0%	1	2,4%	1	1,9%
	Terra Nova e Campo Novo	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Feminino		6	50,0%	18	43,9%	24	45,3%
Masculino		6	50,0%	23	56,1%	29	54,7%
De 0 a 5 anos		7	58,3%	4	9,8%	11	20,8%
De 6 a 11 anos		5	41,7%	18	43,9%	23	43,4%
De 12 a 17 anos		0	0,0%	19	46,3%	19	35,8%

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde, 2015.

Motivo de Entrada			Atendimento		
Motivo de Entrada	Quant.	(%)	Projetos	Quant.	(%)
Tijucas	53	100,0%	Tijucas	233	100,0%
Terapia Familiar	6	11,3%	Psicologia	144	61,8%
Troca na fala	4	7,5%	Fonoaudiologia	89	38,2%
Gagueira	3	5,7%			
Não fala	2	3,8%			
Alienação parental	1	1,9%			
Alteração no desempenho escolar	1	1,9%			
Dificuldade de aprendizagem (Enurese)	1	1,9%			
Dificuldade de aprendizagem (TDHA)	1	1,9%			
Discriminação racial na escola	1	1,9%			
Distúrbio de Imagem	1	1,9%			
Estresse pós-traumático	1	1,9%			
Fala Ininteligível	1	1,9%			
Fobias	1	1,9%			
Luto por morte paterna	1	1,9%			
Realiza troca sistemática	1	1,9%			
Síndrome do pânico	1	1,9%			
TDHA	1	1,9%			
Traumas de infância	1	1,9%			
Não informado	24	45,3%			

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde, 2015.

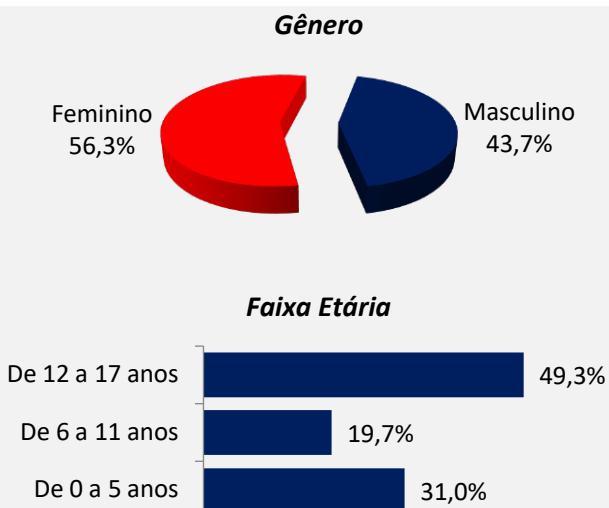


• HOSPITAL

No Hospital São José foram atendidos 71 crianças e adolescentes em 2015, sendo 56,3% do gênero feminino e 43,7% da faixa etária de 12 a 17 anos. 80% dos atendimentos se resumem a quatro motivos: doenças do aparelho respiratório (38,0%), gravidez, parto e puerpério (18,3%), lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas (12,7%), e, algumas doenças infecciosas e parasitárias (11,3%).

Região Geográfica		Quant.	(%)
Tijucas		71	100,0%
Urbana	Areias	4	5,6%
	Centro e Universitário	18	25,4%
	Jardim Progresso	8	11,3%
	Joaia e 15 de novembro	5	7,0%
	Praça	21	29,6%
Rural	Itinga e Timbé	4	5,6%
	Morretes e Sul do Rio	2	2,8%
	Nova Descoberta	8	11,3%
	Terra Nova e Campo Novo	1	1,4%
Feminino		40	56,3%
Masculino		31	43,7%
De 0 a 5 anos		22	31,0%
De 6 a 11 anos		14	19,7%
De 12 a 17 anos		35	49,3%

Fonte: Hospital São José, 2015.



Motivo de Entrada		
Motivo da internação	Quant.	(%)
Tijucas	71	100,0%
Doenças do aparelho respiratório	27	38,0%
Gravidez, parto e puerpério	13	18,3%
Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas	9	12,7%
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	8	11,3%
Doenças do aparelho geniturinário	5	7,0%
Doenças do aparelho digestivo	2	2,8%
Algumas afecções originadas no período perinatal	1	1,4%
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	1	1,4%
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoiéticos e alguns transtornos imunitários	1	1,4%
Doenças do sistema nervoso	1	1,4%
Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	1	1,4%
Neoplasias (Tumores)	1	1,4%
Sintomas, sinais e achados anormais de exames clinolaboratório	1	1,4%

Fonte: Hospital São José, 2015.

• Atenção Básica Saúde – Condição Referida

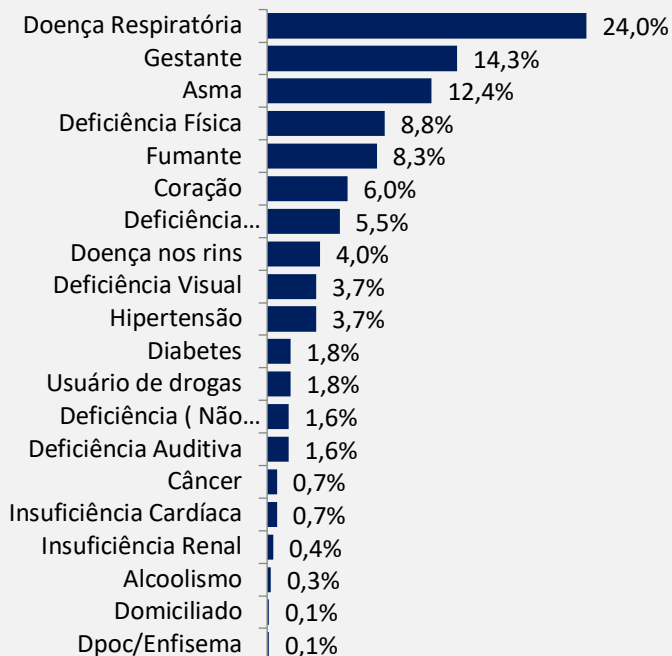
Em 2015 foram diagnosticadas 678 condições referidas, das quais a mais incidente na população de 0 a 19 anos foi a Doença Respiratória (24,0%). Logo em seguida, vem à gravidez com 97 casos. Cabe ressaltar que, na área da saúde, a gravidez na adolescência é considerada até a idade de 19 anos, e no diagnóstico o indicador de gravidez na adolescência é até 17 anos completos.

Divisão Regional de Saúde		Menor de 1 ano		De 1 a 4 anos		De 5 a 9 anos		De 10 a 14 anos		De 15 a 19 anos		Total	
		Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Cobertura ACS	População cadastrada	654	100,0%	2.778	100,0%	2.800	100,0%	3.001	100,0%	3.381	100,0%	12.614	100,0%
	Areias/ Jardim Progresso		0,0%	8	0,3%	13	0,5%	15	0,5%	23	0,7%	59	0,5%
	Areias/Centro		0,0%		0,0%	4	0,1%	4	0,1%	6	0,2%	14	0,1%
	Campo Novo/Terra Nova/ Oliveira		0,0%		0,0%	3	0,1%	2	0,1%	8	0,2%	13	0,1%
	Centro		0,0%	1	0,0%	6	0,2%	4	0,1%	13	0,4%	24	0,2%
	Centro/ 15 de Novembro/ Universitário	2	0,3%	3	0,1%	13	0,5%	8	0,3%	21	0,6%	47	0,4%
	Itinga/Timbé		0,0%	3	0,1%	12	0,4%	9	0,3%	21	0,6%	45	0,4%
	Joaia/ Pernambuco	1	0,2%	3	0,1%	6	0,2%	10	0,3%	22	0,7%	42	0,3%
	Nova Descoberta		0,0%	4	0,1%	18	0,6%	25	0,8%	21	0,6%	68	0,5%
	Praça	1	0,2%	33	1,2%	40	1,4%	38	1,3%	71	2,1%	183	1,5%
	Santa Luzia/ Sul do Rio/ Morretes		0,0%	5	0,2%	17	0,6%	13	0,4%	29	0,9%	64	0,5%
	Sem cobertura ACS	3	0,5%	10	0,4%	17	0,6%	26	0,9%	63	1,9%	119	0,9%

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde, 2015.

Condição Referida

Condição Referida	Quant.	(%)
Total	678	100,0%
Doença Respiratória	163	24,0%
Gestante	97	14,3%
Asma	84	12,4%
Deficiência Física	60	8,8%
Fumante	56	8,3%
Coração	41	6,0%
Deficiência Intelectual/Cognitiva	37	5,5%
Doença nos rins	27	4,0%
Deficiência Visual	25	3,7%
Hipertensão	25	3,7%
Diabetes	12	1,8%
Usuário de drogas	12	1,8%
Deficiência (Não especificada)	11	1,6%
Deficiência Auditiva	11	1,6%
Câncer	5	0,7%
Insuficiência Cardíaca	5	0,7%
Insuficiência Renal	3	0,4%
Alcoolismo	2	0,3%
Domiciliado	1	0,1%
Dpoc/Enfisema	1	0,1%



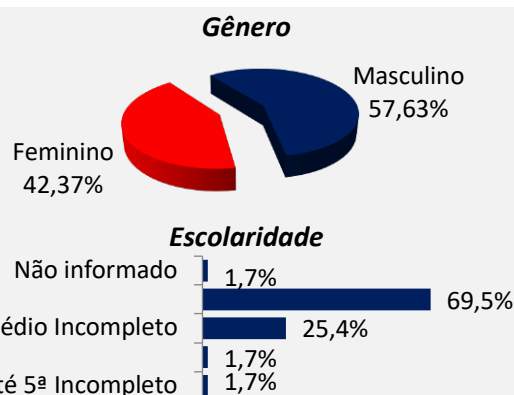
Fonte: Secretaria Municipal de Saúde, 2015.

11.8 PROFISSIONALIZAÇÃO E EMPREGO

No SINE – Sistema Nacional de Emprego houve um saldo positivo de 118 adolescentes no período de janeiro a dezembro de 2015. O saldo pode ser positivo quando foram admitidos mais trabalhadores do que desligados, o que significa geração de postos de trabalho, e / ou pode ser negativo, quando mais trabalhadores foram desligados do que admitidos, e assim tem-se perda de postos de trabalho.

Setor	Saldo	(%)
Total	118	100,0%
Comércio	55	46,6%
Serviços	44	37,3%
Indústria de transformação	17	14,4%
Extrativa mineral	2	1,7%

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Setor de Análise e Informações sobre o Mercado de Trabalho da SST/SC



11.9 INSTITUIÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS

O município conta com 7 instituições não governamentais, sendo elas:

ADEC – Associação dos Empregados Ceramistas de Tijucas

A ADEC atende 156 no Programa Crescer Portobello, com práticas esportivas e educacionais.

APAE

A APAE atende 73 crianças e adolescentes diagnosticados com retardo mental, transtornos comportamentais e emocionais que surgem na infância e adolescência e transtornos do desenvolvimento psicológico. Essas crianças e adolescentes tem acompanhamento clínico e pedagógico ofertado pela instituição.

CAES

A instituição desenvolve dois projetos, sendo um o ECA na Escola que atende 144 crianças e adolescentes, e o Hapkido, que atende 153 crianças e adolescentes.

Du Projetos

O Du Projetos oferece cursos profissionalizantes e encaminhamento para o mercado de trabalho. Em 2015 atendeu 18 crianças e adolescentes com cursos de auxiliar administrativo e de comércio.

Instituto Mathilde Bayer

A instituição trabalha a cultura com aulas de música, violino, violão e piano. O projeto é financiado pelo FIA e atende 89 crianças e adolescentes.

SESC Ler Tijucas

O SESC desenvolve os projetos Clube do Esporte e Iniciação Esportiva Específica.

Clube de Desbravadores Pérolas do Vale

O Clube de Desbravadores Pérolas do Vale da Igreja Adventista do Sétimo Dia atende 18 crianças e adolescentes em atividades, educacionais, esportivas e culturais.

A seguir a tabela informa o perfil das crianças e adolescentes atendidos por instituições não governamentais.

São ofertadas por instituições não governamentais 715 vagas em atividades de cultura, esporte, educação, lazer e profissionalização em Tijucas. No total das vagas ofertadas, 48,0% são para crianças e adolescentes da Região da Praça.

Região Geográfica		Cultura		Educação		Esporte		Educação, Cultura e Esporte		Profissionalização e Trabalho		Saúde		Total	
		Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Tijucas		89	100,0%	144	100,0%	373	100,0%	18	100,0%	18	100,0%	73	100,0%	715	100,0%
Urbana	Areias	5	5,6%	0	0,0%	51	13,7%	2	11,1%	1	5,6%	3	4,1%	62	8,7%
	Centro e Universitário	29	32,6%	3	2,1%	103	27,6%	8	44,4%	7	38,9%	21	28,8%	171	29,9%
	Jardim Progresso	4	4,5%	0	0,0%	28	7,5%	3	16,7%	0	0,0%	6	8,2%	41	5,7%
	Joaia e 15 de novembro	17	19,1%	0	0,0%	37	9,9%	3	16,7%	3	16,7%	7	9,6%	67	9,4%
	Praça	32	36,0%	141	97,9%	136	36,5%	2	11,1%	5	27,8%	28	38,4%	344	48,1%
Rural	Itinga e Timbé	0	0,0%	0	0,0%	2	0,5%	0	0,0%	0	0,0%	3	4,1%	5	0,7%
	Morretes e Sul do Rio	0	0,0%	0	0,0%	9	2,4%	0	0,0%	1	5,6%	3	4,1%	13	1,8%
	Nova Descoberta	2	2,2%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	5,6%	2	2,7%	5	0,7%
	Terra Nova e Campo Novo	0	0,0%	0	0,0%	2	0,5%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	0,3%
Não informado		0	0,0%	0	0,0%	5	1,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	5	0,7%
Feminino		41	46,1%	68	47,2%	127	34,0%	7	38,9%	9	50,0%	32	43,8%	284	39,7%
Masculino		48	53,9%	76	52,8%	246	66,0%	11	61,1%	9	50,0%	41	56,2%	431	60,3%
De 0 a 5 anos		6	6,7%	0	0,0%	17	4,6%	0	0,0%	0	0,0%	27	37,0%	50	7,0%
De 6 a 11 anos*		42	47,2%	144	100,0%	266	71,3%	6	33,3%	0	0,0%	26	35,6%	484	67,7%
De 12 a 17 anos*		41	46,1%	0	0,0%	88	23,6%	11	61,1%	9	50,0%	20	27,4%	169	23,6%
De 18 a 21 anos		0	0,0%	0	0,0%	1	0,3%	1	5,6%	5	27,8%	0	0,0%	7	1,0%
Não informado		0	0,0%	0	0,0%	1	0,3%	0	0,0%	4	22,2%	0	0,0%	5	0,7%

*Algumas instituições apresentaram os dados de atendimentos com faixas etárias de 6 a 12 anos, ou de 14 a 17 anos. Para efeito de análise, aproximamos com as faixas etárias utilizadas na análise do relatório que separa as crianças de 6 a 11 anos dos adolescentes de 12 a 17 anos.

11.10 ANÁLISE GERAL DOS ATENDIMENTOS DA REDE

No total a rede atendeu 5.855 crianças e adolescentes, sendo que destes, 1.269 com atendimentos em duas ou mais instituições, totalizando a ocupação de 2.683 inscrições. Esta tabela permite que cada instituição avalie com qual outra instituição compartilha os atendimentos. Cita-se como exemplo, as crianças acolhidas na Casa Lar em 2015: um também teve atendimento na APAE; dez estão cadastradas no CADÚNICO; uma faz aula de dança; duas tiveram registros na delegacia; e seis estavam sendo atendidas no PAIF.

Nome do Projeto / Oficina	Total de Crianças e Adolescentes na Instituição	Total de Crianças e Adolescentes inscritos em outras instituições	Casa Lar	Adoção	APAE	Ato Infracional	Aulas de Música	BPC	CadÚnico	Clube De	Clube do Esporte	Conselho Tutelar	Curso	Dança	Delegacia	ECA na escola	Escolinha de Futebol de Campo	Escolinha de Futebol	Escolinha de Futsal	Escolinha de Taekwondo	Escolinha de Tênis	Fonoaudiologia	Hapkido	Hospital	Iniciação	Medida	PAEFI	PAIF	Programa Crescer Portobello	Psicologia	Nº de inscrições em outras instituições
Acolhimento Casa Lar	12	10		0	1	0	0	0	10	0	0	10	0	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0	0	30
Adoção	2	1	0		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
APAE	73	33	1	0		0	0	22	31	0	0	3	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	5	0	0	65
Ato Infracional	76	55	0	0	0		0	0	10	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	31	0	2	0	1	50
Aulas de Música	89	27	0	0	0	0		1	19	1	0	0	0	6	0	4	2	0	2	3	0	0	3	1	1	0	1	2	4	1	51
BPC	44	33	0	0	22	0	1		24	0	0	3	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	55	
CadÚnico	3.464	60	10	0	31	16	19	24		5	23	114	1	16	40	55	45	34	6	0	5	6	67	27	9	10	28	269	30	10	900
Clube e Desbravadores	18	4	0	0	0	0	1	0	5		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	8
Clube do Esporte	41	25	0	0	0	0	0	0	23	0		0	0	0	0	5	3	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	2	0	1	35
Conselho Tutelar	294	179	8	0	3	4	0	2	101	0	0		0	2	23	3	1	2	0	0	1	0	1	1	0	4	28	29	0	1	214
Curso profissionalizante	17	2	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
Dança	113	20	1	0	2	0	6	1	16	0	0	2	0		2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	1	0	35	
Delegacia	129	54	2	0	0	0	0	0	34	0	0	24	0	2		1	0	0	0	0	0	0	0	2	0	1	7	8	0	0	81
ECA na escola	144	62	0	0	0	0	4	0	55	0	5	3	0	1	1		4	1	0	0	2	0	7	0	0	0	1	7	3	0	94
Escolinha de Futebol de Campo	123	71	0	0	0	0	2	1	45	0	3	1	0	0	0	4		37	7	0	4	0	6	1	1	0	0	8	1	1	122
Escolinha de Futsal	107	63	0	0	0	0	0	0	33	0	0	2	0	0	0	1	37		4	0	10	0	2	2	0	0	0	8	3	0	102
Escolinha de Taekwondo	26	14	0	0	0	0	2	0	6	0	0	0	0	0	0	0	7	4		4	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	25
Escolinha de Tênis	21	8	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4		0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	9
Escolinha de Vôlei	23	16	0	0	0	0	0	0	5	0	0	1	0	0	0	2	4	10	0	0		0	2	1	0	0	0	0	0	0	25
Fonoaudiologia	12	6	0	0	0	0	0	0	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		0	0	0	0	1	1	0	1	10
Hapkido	153	75	0	1	0	3	3	0	68	0	1	1	0	0	0	7	6	2	0	0	2	0		1	3	1	0	12	1	1	113
Hospital	98	35	0	0	0	0	1	0	25	0	0	1	0	0	1	0	1	2	0	0	1	0	1		0	1	1	1	0	0	36
Iniciação Esportiva Específica	23	10	0	0	0	0	1	0	8	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2	0		0	0	2	0	0	15
Medida Socioeducativa	61	25	0	0	0	24	0	0	8	0	0	3	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0		0	2	0	1	41	
PAEFI	77	36	0	0	1	0	1	0	29	0	0	40	0	0	7	1	0	0	0	0	1	0	1	0	0		0	12	0	3	96
PAIF	418	298	6	0	5	2	2	3	268	0	2	36	0	3	10	7	8	8	1	0	0	1	12	1	2	2	12		1	3	395
Programa Crescer Portobello	156	30	0	0	0	0	4	0	29	1	0	0	0	1	0	3	1	3	1	2	0	0	1	0	0	0	0	1		1	48
Psicologia	41	17	0	0	0	1	1	0	10	0	1	1	0	0	0	0	1	0	0	0	1	1	0	0	2	3	3	1			26
Total Geral	5.855	1.269	28	1	65	50	51	54	870	8	35	249	1	35	87	94	122	103	25	9	25	9	110	39	17	52	83	387	49	25	2.683

Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2016.

A tabela a seguir mostra o atendimento das instituições por bairros. É importante destacar que uma criança ou adolescente pode estar em mais de uma atividade ou instituição, o que representou cerca de **21%** do total de crianças e adolescentes atendidos

Nome da instituição		Região Geográfica									Total Geral	
		Urbana					Rural					Não informado
		Areias	Centro e Universitário	Jardim Progresso	Joaia e 15 de Novembro	Praça	Itinga e Timbé	Morretes e Sul do Rio	Nova Descoberta	Terra Nova e Campo Novo		
Governamental	FUNCULTRATI	10	46	1	21	32		3				113
	Acolhimento Casa Lar		3		1	7		1				12
	Adoção 2015		1			1						2
	CadÚnico	162	605	551	359	1.297	136	116	191	47		3.464
	CEMPS	2	16	5	5	18	4	2	1			53
	CREAS	7	30	7	16	46	6	2		1		115
	Conselho Tutelar	14	73	32	33	117	14	5	3	3		294
	CRAS Tijucas	26	72	124	17	201	3	11	6	2		462
	Delegacia	7	42	7	15	53	2	2	2			130
	Fórum	10	36	2	4	40	5	1			1	99
	Fundação Municipal de Esportes	30	113	2	53	78	3	3	4		14	300
Não governamental	ACSC*	4	18	8	5	21	4	2	8	1		71
	ADEC	38	56	3	34	18	1	4		2		156
	APAE	3	21	6	7	28	3	3	2			73
	CAES	8	42	23	3	211	1	4			5	297
	Clube De Desbravadores Perolas Do Vale, Igreja Adventista Do Sétimo	2	8	3	3	2						18
	Du Projetos	1	6	1	3	5		1	1			18
	Instituto Mathilde Bayer	5	29	4	17	32			2			89
	SESC Ler Tijucas	3	8	5		48						64
Total Geral		332	1.225	784	596	2.255	182	160	220	56	20	5.830

* Hospital São José e Maternidade Chiquinha Gallotti

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2016.

11.11 DEMANDA DE ATENDIMENTO

As tabelas a seguir mostram o cruzamento entre as regiões geográficas e os projeto e programas da rede de atendimento, tanto governamental quanto não governamental. A tabela GOVERNAMENTAL mostra que, se comparado com o tamanho da população de 0 a 17 anos, o atendimento em projetos de cultura e esporte são mais representativos em duas regiões: Areias (6,8%); Centro e Universitário (8,0%). Já o atendimento NÃO GOVERNAMENTAL está mais representativo nas regiões: Praça (12,4%); Areias (9,5%).

Tabela de atendimento GOVERNAMENTAL

Região Geográfica	Cultura e Esporte	População de 0 a 17 anos	(%) Atendimento
Tijucas	413	8.562	4,8%
Urbana			
Areias	40	587	6,8%
Centro e Universitário	159	1.996	8,0%
Jardim Progresso	3	682	0,4%
Joaia e 15 de novembro	74	1.210	6,1%
Praça	106	2.514	4,2%
Rural			
Itinga e Timbé	3	447	0,7%
Morretes e Sul do Rio	6	369	1,6%
Nova Descoberta	4	423	0,9%
Terra Nova e Campo Novo	0	334	0,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2016.

Tabela de atendimento NÃO GOVERNAMENTAL*

Região Geográfica	Atendimento não governamental**	População de 0 a 17 anos	(%) Atendimento
Tijucas	619	8.562	7,20%
Urbana			
Areias	56	587	9,5%
Centro e Universitário	143	1.996	7,2%
Jardim Progresso	38	682	5,6%
Joaia e 15 de novembro	57	1.210	4,7%
Praça	311	2.514	12,4%
Rural			
Itinga e Timbé	2	447	0,4%
Morretes e Sul do Rio	8	369	2,2%
Nova Descoberta	2	423	0,5%
Terra Nova e Campo Novo	2	334	0,6%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2016.

*Foram considerados para critério de comparação projetos na área de esporte, cultura e educação das Instituições Não Governamentais (ADEC, CAES, Clube De Desbravadores Perolas Do Vale, Instituto Mathilde Bayer e SESC Ler Tijucas)

** Foram considerados atendimentos do município.

As ofertas da Proteção Social Básica atendem 18,2% da população local de Jardim Progresso, local este que se destaca como uma das piores regiões na violação dos direitos das crianças e adolescentes, juntamente com a Praça (8,0%) os quais também tem uma representatividade maior de atendimento. O atendimento da Proteção Social Especial de Média e de Alta Complexidade tem maior representatividade na região da Praça, atingindo 2,1% da população local de 0 a 17 anos.

Região Geográfica		Proteção Básica ¹	Proteção Média e Alta Complexidade ²	População de 0 a 17 anos	(%) Atendimento Proteção Básica	(%) Atendimento Proteção Média e Alta Complexidade
Urbana	Tijucas	462	127	8.562	5,4%	1,5%
	Areias	26	7	587	4,4%	1,2%
	Centro e Universitário	72	32	1.996	3,6%	1,6%
	Jardim Progresso	124	7	682	18,2%	1,0%
	Joaia e 15 de novembro	17	17	1.210	1,4%	1,4%
	Praça	201	53	2.514	8,0%	2,1%
Rural	Itinga e Timbé	3	5	447	0,7%	1,1%
	Morretes e Sul do Rio	11	3	369	3,0%	0,8%
	Nova Descoberta	6	0	423	1,4%	0,0%
	Terra Nova e Campo Novo	2	1	334	0,6%	0,3%
Não informado		0	2	0	-	-

¹ PAIF, SCFV e BPC

² PAIFE, Acolhimento; Medida Socioeducativa

Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2016.

12. ANÁLISE CONCLUSIVA E PROPOSITIVA

“É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.” Art.227 CEF.

O Direito da Criança e do Adolescente, a partir de 1988, trouxe um marco definitivo no ordenamento brasileiro, onde crianças e adolescentes são reconhecidos na condição de sujeitos de direitos e não mais como meros objetos de intervenção do Estado.

Neste contexto a legislação brasileira, traz no seu arcabouço, vários instrumentos para garantir os direitos e a proteção das crianças e adolescentes, a qual determina que haja prioridade absoluta na proteção da infância e na garantia de seus direitos que, além do Estado, também exige da família e da sociedade o amparo.

Com o Estatuto da Criança e do Adolescente–ECA (Lei nº 8.069/90) a proteção à infância reforça a ideia de prioridade absoluta inserida na Constituição de 1988 enfatizando os direitos fundamentais: o direito à vida e à saúde; direito à liberdade, respeito e à dignidade; direito à convivência familiar e comunitária; direito à educação, à cultura ao esporte e ao lazer e direito à profissionalização e à proteção no trabalho.

Para Veronese (1997):

“...o Estatuto da Criança e do Adolescente tem a relevante função, ao regulamentar o texto constitucional, de fazer com que esse último não se constitua em letra morta. No entanto, a simples existência de leis que proclamem os direitos sociais, por si só não conseguem mudar as estruturas. Antes há que conjugar aos direitos uma política social eficaz, que de fato assegure materialmente os direitos já positivados.” (VERONESE 1997)

Nesse sentido, afirma Veronese (1997) que o surgimento e uma legislação que se ocupasse seriamente dos direitos da infância e da adolescência era de caráter imprescindível, pois havia uma necessidade fundamental de que estes passassem da condição de menores para a de cidadãos.

Para Custódio, o Direito da Criança e do Adolescente surge no cenário brasileiro com o necessário reconhecimento de direitos fundamentais à população infanto-juvenil atribuindo a estes direitos o status de prioridade absoluta. Para que uma declaração de tal magnitude e abrangência não ficasse tão somente no

plano discursivo, o Estatuto da Criança e do Adolescente, como norma disciplinadora da teoria da proteção integral previu um reordenamento político e institucional que resultou na criação do sistema de garantias de direitos da criança e do adolescente. (CUSTÓDIO, 2009).

Destarte, o Estatuto da Criança e do Adolescente, traz no seu bojo, os direitos das crianças e adolescentes e norteia a política de atendimento, tendo quatro linhas de ações, expressas no Artigo 87 da citada lei. Conforme citamos:

1) Políticas sociais básicas de caráter universal, como saúde, educação, alimentação, moradia, etc.;

2) Políticas de programas de assistência social, de caráter supletivo, para aqueles de que delas necessitem;

3) Políticas de proteção, que representam serviços especiais de atendimento médico e psicossocial às vítimas de negligência, maus tratos, exploração, abuso e opressão [...]; serviços de identificação e localização de pais, responsáveis, crianças e adolescentes desaparecidos;

4) Políticas de garantias de direitos, que representam as entidades e os aparatos jurídicos e sociais de proteção dos direitos individuais e coletivos da infância e juventude.

É evidente, que o Estatuto da Criança e do Adolescente vem trazer de forma definitiva a questão da inclusão e da primazia no atendimento de crianças e adolescentes no âmbito das políticas públicas de forma integral, por meio do sistema de garantia de direitos. E garantir a inclusão e primazia do atendimento à criança e ao adolescente pelas políticas públicas sociais conforme preceitua o ECA, exige que se tenham dados científicos para poder avaliar a efetividade do que é oferecido a público infantojuvenil.

Já no artigo 227 da Constituição Federal atribui-se à família, à sociedade e ao Estado a responsabilidade de constituir o sistema responsável pela efetivação dos direitos de crianças e adolescentes para dar conta de ações articuladas no que tange a promoção, proteção e defesa dos direitos desses. O Estatuto traz no seu bojo a premissa, enfatizando a imperiosa necessidade de interlocução e articulação entre os diferentes órgãos e atores sociais.

Nesse sentido, o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente constitui-se na articulação e integração das instâncias públicas governamentais e da sociedade civil na aplicação de instrumentos normativos e no funcionamento dos mecanismos de promoção, defesa e controle para a efetivação dos direitos da criança e do adolescente dentro do município. E é exatamente esse conjunto de órgãos articulados que irão promover a efetivação dos direitos infantojuvenis e assegurar o correto funcionamento de uma rede de proteção que venha a atender a demanda de crianças e adolescentes no município.

Para Custódio (2006), pode-se perceber que o sistema de garantia de direitos consiste num importante instrumento de transformação da realidade social de muitas crianças e adolescentes e para tal é

imprescindível a tomada de consciência e o exercício de novas práticas emancipatórias, que venham a garantir de fato a prioridade absoluta.

Para tanto, temos que alongar nosso olhar e entender que é indispensável à implantação de políticas públicas que atendam crianças e adolescentes nas demandas próprias do seu desenvolvimento, atingindo de igual forma as suas famílias no contexto do município.

Por outro lado, sabemos que uma das maiores dificuldades para que os municípios implantem políticas públicas eficazes na área da criança e do adolescente é a ausência de um planejamento bem estruturado com base em dados científicos, ou seja, um diagnóstico social, onde mostra os indicadores com maiores vulnerabilidade e ameaças e violações dos direitos da criança e do adolescente, também as potencialidades de cada região/território e que possa ser propositivo na definição de programas e projetos para mudar a realidade de crianças e adolescentes daquela região. Somente dessa forma torna-se possível a mobilização dos órgãos públicos e da sociedade civil na priorização de recursos para o público infantojuvenil.

Neste contexto, o Diagnóstico da Criança e do Adolescente, idealizado pelo CMDCA de Tijucas tem como propósito mapear a rede, coletar, padronizar e analisar os dados da rede de atendimento da infância e juventude no município, além de se utilizar de pesquisas com crianças, adolescentes, para gerar informação para que o conselho e os órgãos governamentais e não governamentais possam utilizar na formulação e execução de suas políticas e programas, contribuindo para a melhoria e qualidade do atendimento a crianças e adolescentes no município.

Fórum de análise dos Indicadores:

O Diagnóstico Social da Criança e do Adolescente de Tijucas vem trazer de forma definitiva um marco para a cidade, ou seja, uma ferramenta valiosíssima para o CMDCA no que tange a formulação, implantação e monitoramento das políticas públicas na área infantojuvenil. Os indicadores, apresentados por eixo, conforme o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente: Vida e Saúde; Educação, Cultura, Esporte e Lazer; Convivência Familiar e Comunitária; Liberdade, Respeito e Dignidade; Profissionalização e Proteção no Trabalho, traz no seu bojo informações para uma análise criteriosa dos problemas existentes no município de Tijucas.

Igualmente, para dar conta desta demanda, foi realizado o Fórum de discussão dos principais indicadores por eixo, que contou com a participação de diversos atores sociais do município que, após discussões em grupo e debates apresentaram algumas propostas que, sem sombra de dúvidas, irão auxiliar o CMDCA e o Poder Público local, enfim toda a rede que compõe o sistema de garantia de direitos e proteção nas proposições de ações voltadas a garantia dos direitos preceituados no Estatuto.

Na sequência serão apresentadas, por eixo conforme citado acima, as propostas extraídas das discussões do fórum com base nos direitos fundamentais de crianças e adolescentes.

Eixo - Direito à vida e à Saúde

Com relação ao eixo saúde, o Estatuto da Criança e do Adolescente e a CEF/88 colocam em primeiro lugar, na exposição dos direitos fundamentais, o direito à vida e à saúde. “A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência”. (Art. 7º ECA).

Nesse sentido, o direito à saúde, sem sombra de dúvidas, é indispensável ao exercício de todos os outros direitos e não pode ser confundido com sobrevivência, pois o direito à vida vem atrelado ao reconhecimento do direito de viver com dignidade, direito de viver bem, desde o momento da formação do ser humano. (AMIN, 2007).

Propostas
1-Reavaliação de programas sociais no que tange a taxa de natalidade;
2-Desenvolver programa para a prevenção e que incentivam o controle de natalidade, além de trabalhar com a questão culturais – ciclos culturais viciosos.;
3-Acompanhamento efetivo da equipe de saúde às famílias;
4-Contratação de pessoal para atendimento específico ao pré-natal, obstetrícia e pediatria;
5-Desenvolver ações com equipes multidisciplinares nas regiões citadas com pré-natal insuficiente;
6-Criar programas e projetos nas escolas, centro comunitários e outros em relação à prevenção da gravidez com parcerias (Educação, Saúde e Assistência Social);
7-Implantação do Caps-Centro de Atenção Psicossocial na cidade;
8-Desenvolver ações de combate ao tráfico de drogas mais efetivas em parceria com o Estado (Segurança Pública);

Eixo - Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade

O direito à liberdade, ao respeito e à dignidade, perpassa pela questão intrínseca do desenvolvimento das crianças e dos adolescentes. (Art. 15 do ECA). Os legisladores compreenderam aqui que esse direito encontra apoio na liberdade de opinião, expressão, crença e culto religioso, liberdade de brincar, praticar esportes e divertir-se, participar da vida em família, na sociedade e vida política, entre outros.

Propostas
1-Fomentar a criação de projetos de orientação sexual nas escolas com a participação das Secretarias de Saúde, Educação, Assistência Social e Conselhos de Direito e Tutelares;
2-Manter e Fortalecer o projeto ECA nas escolas e fomentar a criação de novos projetos com a participação de adolescentes;
3-Criar cursos profissionalizantes, pelo poder Público, visando o ingresso de jovens no mercado de trabalho;

Eixo - Direito à Convivência Familiar e Comunitária

A convivência familiar e comunitária assegura a toda criança e adolescente, O art. 19 da Lei n. 8.069/90, um ambiente livre da presença de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes, e o direito de ser criado e educado no seio da sua família e, excepcionalmente, em família substituta.

Para Gueiros e Oliveira (2005, p.118), “É fundamental defender o princípio de que o lugar da criança é na família, mas é necessário pensar que essa é uma via de mão dupla – direito dos filhos, mas também de seus pais- e, assim, sendo, deve ser assegurado à criança o direito de convivência familiar, preferencialmente na família na qual nasceu, e aos pais o direito de poder criar e educar os filhos que tiveram do casamento ou de vivências amorosas que não chegaram a se constituir como parcerias conjugais.”

Propostas
1-Promover o dia da família na escola por meio de decreto, tendo os pais responsabilidades de participar;
2-Divulgar e fortalecer os projetos que já existem e disponibilizar transportes para que as crianças e adolescentes possam participar;
3-Implantação de linhas de transportes coletivo com terminais de integração, por meio de concessão, oportunizando a participação das crianças e dos adolescentes em projetos sociais;
4-Fomentar a criação de projetos sociais em espaços físicos já existentes e de fácil acesso como: igrejas, ginásios e outros locais;
5-Implantação de cursos de capacitação para profissionais da área pública e privada sobre gênero, diversidade de gênero, orientação sexual, violência sexual e outros;
6-Criar mecanismos de monitoramento eficazes no que concerne ao repasse do Governo Federal como, por exemplo, o Programa Bolsa Família;
7-Implantar, por meio das APP's e dos Conselhos Escolares, uma gestão democrática nas escolas do município;

Eixo - Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer

Como direito fundamental do ser humano, a educação vem como destaque nos art. 205 a 214 da Constituição Federal de 1988, na Lei 9.394/90 (Lei de Diretrizes da Educação) e na Lei 8.069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente), bem como, o incentivo à cultura estimula o pensamento de maneira diversa da educação formal. O esporte desenvolve habilidades motoras, socializa o indivíduo. O lazer envolve entretenimento, a diversão que é importante para o desenvolvimento integral do indivíduo. (AMIN, 2007).

Propostas
1-Construção de novos CEI's para dar conta da demanda de crianças que necessitam desse equipamento público, acompanhando o aumento populacional;
2-Construção de novas escolas de ensino fundamental em áreas de maior déficit de vagas;
3-Fomentar a criação de um programa de valorização de alunos e suas histórias com a participação das famílias, escolas e órgãos de proteção;
4-Criar mecanismos de avaliação dos alunos do Ensino Médio que estão exercendo atividades remuneradas para que os mesmos não abandonem os estudos;
5-Fomentar a criação de projetos de esportes e estimular os que já existem para se transformar em uma ferramenta de transformação social;

Eixo - Direito à Profissionalização e à Proteção no trabalho

Observa-se que o ordenamento jurídico dos direitos da criança e do adolescente trouxe no seu bojo a proteção como base sustentadora desses direitos e, ao mesmo tempo, assegurar-lhes o direito fundamental à profissionalização.

Para Machado, o direito ao trabalho “repousa basicamente na proteção do interesse individual de ter liberdade para exercer as potencialidades que todo trabalho humano comporta e na proteção o interesse individual de prover as próprias necessidades”. (MACHADO, 2003, p. 176).

Propostas
1-Criar projeto visando incentivar os adolescentes e jovens para a descoberta de vocações, criando novos campos de trabalho em parceria com a indústria e o comércio local;
2-Fomentar a criação de novos projetos no contra turno escolar no que tange preparação de adolescentes para o mercado de trabalho;

Contribuições dos participantes do fórum

Grupo 1: Direito a vida e saúde

“Implantar o CRAS itinerante levando o atendimento nas regiões mais distantes – zona rural...Não tem a busca ativa; a equipe itinerante ajudaria a buscar e atender a população não assistida”.

Grupo 2: Direito à convivência familiar e comunitária

“Ter um espaço próprio para realizar diversos projetos esportivos e culturais. Um centro esportivo e cultural”.

“Desenvolver projetos no pavilhão da igreja ou no SESC”.

Grupo 3 – Direito a educação, cultura, esporte e lazer

“Ver a questão de criar um instrumental – protocolo referente as notificações de violação de direito fortalecendo a rede de proteção – fluxo de atendimento”

“Ter uma equipe multidisciplinar (assistente social, psicólogo, etc.) nas escolas para dar um suporte”.

“Implantar nas escolas o Grêmio Estudantil”

Grupo 4: Direito a liberdade, respeito e dignidade

“A Rede de proteção tem que estar mais interligada. Capacitar, tendo representantes de várias áreas e criando reuniões periódicas, discutindo casos e propondo estratégias de enfrentamento. É preciso ter um fluxo de notificações, claro e efetivo”.

“Realizar campanhas de divulgação e fortalecer o Disk 100. “Criança e revitimizada”.

“Ter uma equipe multidisciplinar na delegacia para atender as demandas da infância e juventude”.

“Criar mais programas para auxiliar os adolescentes e jovens. Não precisa depender apenas dos recursos do FIA”.

“Nas oficinas de eletricista, manicure e outras têm que ter projetos para inserir jovem aprendiz, para colocar o jovem no mercado de trabalho”

“As Agentes comunitárias precisam de mais capacitações e orientação, pois elas são a porta de entrada na comunidade”.

Grupo 5: Direito a profissionalização e proteção no trabalho

“Fortalecer o programa jovem aprendiz, oferecer estágios e novas oportunidades”.

“Sensibilizar os empresários...A regra é de que cada 6 funcionários têm que ter 1 jovem aprendiz, mas isso não ocorre”.

“Precisa também de instituições que capacitem para o trabalho – jovem aprendiz – Formação de adolescentes”.

12.1 CONSIDERAÇÕES COM RELAÇÃO AO FÓRUM DE DISCUSSÃO:

Após este fórum de discussão dos indicadores do diagnóstico da criança e do adolescente do município de Tijucas, espera-se a continuidade das ações elencadas e a partir desses indicadores apresentados seja possível ao Conselho Municipal de Direitos das Crianças e dos Adolescentes (COMDCA), fazer proposições ao poder público, visando à melhoria nos serviços ofertados às crianças e adolescentes no município.

É no município que se articula a proteção integral da criança e do adolescente definindo a convergência para o diálogo entre todas as instâncias governamentais e não governamentais responsáveis pela efetivação dos direitos, tornando-se obrigatório buscar o fortalecimento da rede que, sem sombra de dúvida, vai tráfegar na esteira da definição de políticas públicas eficazes.

A partir desses pressupostos, pode-se afirmar que há a imperiosa necessidade de que os órgãos, tanto do governo como da sociedade civil, se unir e construir meios para instigar, conscientizar e oportunizar as crianças e os adolescentes participarem e opinarem de modo a serem protagonistas das ações a eles definidas.

Por conseguinte, a análise dos indicadores apresentados no diagnóstico possibilita ao Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente atuar de forma concreta na proposição de políticas públicas para amenizar ou solucionar os problemas sociais que se apresentam no município de Tijucas.

Entendemos de fundamental importância as indicações e sugestões, a seguir, pois trazem no seu bojo o papel fundamental do conselho em dar continuidade ao trabalho iniciado com o diagnóstico social da criança e do adolescente.

Indicações e Sugestões:

- a) Monitorar e avaliar periodicamente os indicadores deste diagnóstico propondo ações para garantir a efetivação da rede de proteção da criança e do adolescente, em conformidade com a legislação vigente, promovendo capacitações sistemáticas com a rede, no que tange a proteção, promoção e controle social;

Articular junto à sociedade civil organizada a participação no processo de avaliação do diagnóstico, exercendo assim a atribuição de controle social;

- b) Intensificar a participação e integração entre o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e os demais conselhos municipais;
- c) Realizar anualmente encontros com as instituições e órgãos do sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente para discutir e avaliar os indicadores do diagnóstico, propondo ações para melhoria da qualidade de vida.

Apesar das grandes vicissitudes do trabalho realizado com o Diagnóstico Social da Criança e do Adolescente no município de Tijucas, há ainda a necessidade de superar a fragmentação dos serviços ofertados, e isso significa garantir a articulação com órgãos, que também, dependerá dos esforços de mobilização da sociedade civil para exigir ações efetivas na área infantojuvenil.

Observa-se, desta forma, que é de suma importância que as propostas/ações aqui elencadas, com base nos indicadores, estejam contempladas no Orçamento Público (PPA-LDO-LOA) garantindo assim que seja contemplada ações direcionadas para a efetivação dos direitos da criança e do adolescente.

Por fim, resta registrar que é necessário um comprometimento efetivo com a criança e adolescente, no sentido do fortalecimento da Doutrina da Proteção Integral, visando à promoção da dignidade humana e o pleno exercício da cidadania e o reconhecimento da condição de sujeitos de direitos às crianças e aos adolescentes, por meio da nova legislação, sem esquecer-se da importância do controle e da participação social nas políticas públicas.

13. APÊNDICE 1

13.1 Pesquisa no Presídio Regional de Tijucas – DEAP SC

Uma das solicitações apontadas no processo de elaboração do Diagnóstico Social da Realidade da Criança e do Adolescente de Tijucas, foi incluir uma pesquisa com os internos do presídio de Tijucas, para conhecer o perfil, naturalidade e demais aspectos que possam ser relevantes para as políticas públicas municipais.

Metodologia

- Pesquisa quantitativa com 224 internos do Presídio de Tijucas;
- Questionário elaborado em conjunto entre a empresa Painel Pesquisas e Consultoria e técnicos do presídio;
- Entrevistas realizadas por estudante de serviço social, acompanhada de agente penitenciário;
- Pesquisa realizada com autorização da direção geral do presídio.

Análise

A análise será feita por pergunta do questionário, onde serão apontados os resultados que se sobressaem sobre o perfil do interno do presídio de Tijucas. Mas antes de iniciar colocamos para reflexão um comentário de um dos internos:

“O comentário é que eu gostaria de continuar os estudos. Preciso ocupar a minha mente. Se vocês puderem dar atenção, não tenho ninguém por mim nessa cidade, só eu e Deus. Se for possível eu só tenho que agradecer.”

Mais do que focar no resultado que se pretendia com a pesquisa, deve-se perceber que existem objetivos apesar das falhas do passado. Deve-se ter como foco, conceder a estes os direitos que lhe são assegurados pela constituição como comenta o site Guia de Direitos sobre os direitos dos internos, em especial “Assistência Educacional: o ensino do primeiro grau é obrigatório e é recomendada a existência de ensino profissional e a presença de bibliotecas nas unidades prisionais” (GUIA DE DIREITOS, s/d). Veremos adiante que por mais que seja um direito, o comentário do interno exposto acima reafirma os dados da pesquisa a qual apresentou que mais de 60% dos internos não tem o ensino fundamental completo.

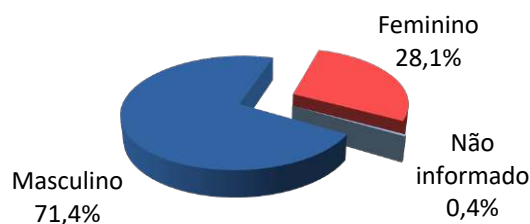
Então, sugere-se além da leitura da análise da pesquisa, uma leitura nos comentários finais com atenção as observações dos internos em um momento em que eles puderam ser ouvidos.

Pergunta **Gênero**

71,8% dos respondentes da pesquisa são do sexo masculino.

Gênero	Quant.	(%)
Masculino	160	71,4%
Feminino	63	28,1%
Não informado	1	0,4%
Respondentes	224	100,0%

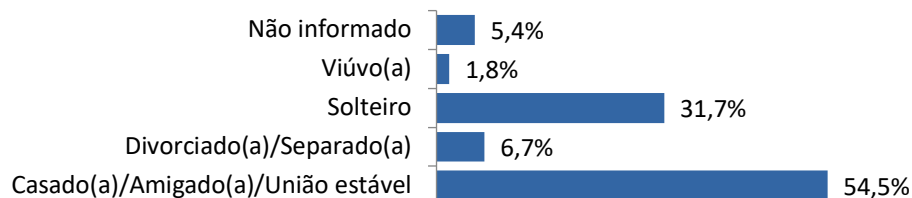
Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2016.


Pergunta **Estado civil**

O estado civil dos internos é de 54,5% casados e 31,7% é solteiro.

Estado civil	Quant.	(%)
Casado(a)/Amigado(a)/União estável	122	54,5%
Solteiro	71	31,7%
Divorciado(a)/Separado(a)	15	6,7%
Viúvo(a)	4	1,8%
Não informado	12	5,4%
Respondentes	224	100,0%

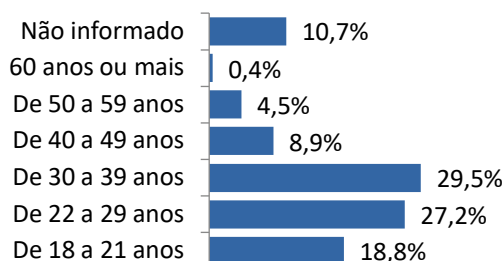
Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2016.


Pergunta **Idade**

18,8% têm entre 18 e 21 anos de idade. 7,4% dos internos têm menos de 39 anos de idade.

Faixa etária	Quant.	(%)	% Acum.
De 18 a 21 anos	42	18,8%	18,8%
De 22 a 29 anos	61	27,2%	46,0%
De 30 a 39 anos	66	29,5%	75,4%
De 40 a 49 anos	20	8,9%	
De 50 a 59 anos	10	4,5%	
60 anos ou mais	1	0,4%	
Não informado	24	10,7%	
Respondentes	224	100,0%	

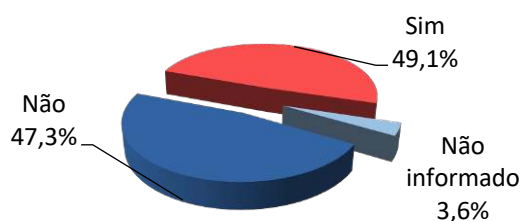
Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2016.


Pergunta **Está estudando dentro do presídio?**

Apenas 49,1% dos internos estão estudando.

Está estudando	Quant.	(%)
Não	106	47,3%
Sim	110	49,1%
Não informado	8	3,6%
Respondentes	224	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2016.



Apesar de percentualmente a faixa etária de 22 a 29 anos ter mais pessoas estudando (54,0%), estatisticamente o Teste Qui-Quadrado não encontra diferença entre os percentuais, ou seja, não existe uma faixa etária que estude mais do que outra no presídio.

Faixa etária	Está estudando						Total	
	Não		Sim		Não informado			
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
De 18 a 21 anos	24	57%	18	43%	3	0%	42	100%
De 22 a 29 anos	25	41%	33	54%		5%	61	100%
De 30 a 39 anos	34	52%	32	48%		0%	66	100%
De 40 a 49 anos	11	55%	8	40%	1	5%	20	100%
De 50 a 59 anos	2	20%	6	60%	2	20%	10	100%
60 anos ou mais	1	100%		0%		0%	1	100%
Não informado	9	38%	13	54%	2	8%	24	100%
Total	106	47%	110	49%	8	4%	224	100%

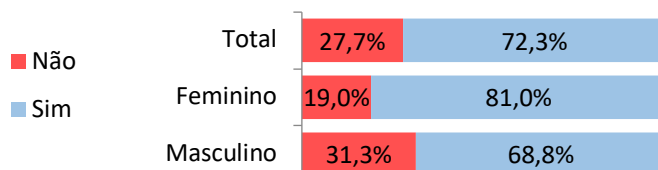
Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2016.

Pergunta Você possui filhos?

72,5% dos internos possuem filhos, sendo que no gênero feminino esse percentual chega a 81,0%.

Possui filhos	Masculino		Feminino		Não informado		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Não	50	31,3%	12	19,0%		0,0%	62	27,7%
Sim	110	68,8%	51	81,0%	1	100,0%	162	72,3%
Respondentes	160	100,0%	63	100,0%	1	100,0%	224	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2016.

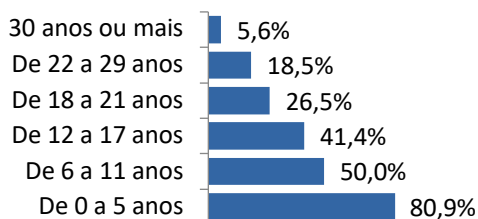


Pergunta Quantidade de filhos e a faixa etária

80,9% dos filhos tem de 0 a 5 anos. Outros 41,4% estão na fase da adolescência com idade entre 12 e 17 anos.

Filhos	Quant.	(%)
De 0 a 5 anos	131	80,9%
De 6 a 11 anos	81	50,0%
De 12 a 17 anos	67	41,4%
De 18 a 21 anos	43	26,5%
De 22 a 29 anos	30	18,5%
30 anos ou mais	9	5,6%
Respondentes	162	-

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2016.



Pergunta Última série/ano que estudou ou escolaridade

Independentemente se os internos continuam estudando ou não, 67% deles têm até o fundamental, sendo que em ambos os casos o percentual de fundamental completo é baixo, 12,3% para os que pararam de estudar e 14,5% para s que continuam estudando.

Escolaridade	Está estudando						Total	
	Não		Sim		Não informado			
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Analfabeto(a)	1	0,9%		0,0%	1	12,5%	2	0,9%
1ª Série/2º Ano		0,0%	3	2,7%		0,0%	3	1,3%
2ª Série/3º Ano	5	4,7%	2	1,8%		0,0%	7	3,1%
3ª Série/4º Ano	4	3,8%	3	2,7%	1	12,5%	8	3,6%
4ª Série/5º Ano	11	10,4%	9	8,2%		0,0%	20	8,9%
5ª Série/6º Ano	13	12,3%	17	15,5%	1	12,5%	31	13,8%
6ª Série/7º Ano	15	14,2%	11	10,0%		0,0%	26	11,6%
7ª Série/8º Ano	8	7,5%	12	10,9%		0,0%	20	8,9%
Fundamental Incomp.	2	1,9%	1	0,9%		0,0%	3	1,3%
8ª Série/9º Ano	13	12,3%	16	14,5%	1	12,5%	30	13,4%
Ensino Médio Incomp./Comp.	29	27,4%	31	28,2%	2	25,0%	62	27,7%
Ensino Superior Incomp./Comp.	1	0,9%	3	2,7%	1	12,5%	5	2,2%
Não informado	4	3,8%	2	1,8%	1	12,5%	7	3,1%
Total Geral	106	100,0%	110	100,0%	8	100,0%	224	100,0%

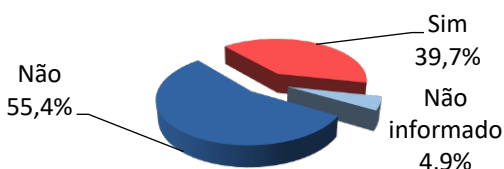
Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2016.

Pergunta Está trabalhando dentro do presídio?

39,7% dos internos trabalham no presídio.

Está trabalhando	Quant.	(%)
Não	124	55,4%
Sim	89	39,7%
Não informado	11	4,9%
Respondentes	224	100,0%

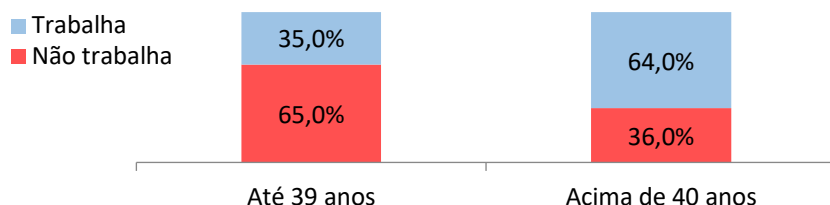
Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2016.



As faixas etárias que mais trabalham são acima de 40 anos de idades: enquanto estes têm 64,0% trabalhando, na faixa etária até 39 anos apenas 35,0% trabalham.

Faixa etária	Está trabalhando						Total	
	Não		Sim		Não informado			
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
De 18 a 21 anos	35	83%	7	17%		0%	42	100%
De 22 a 29 anos	34	56%	24	39%	3	5%	61	100%
De 30 a 39 anos	37	56%	26	39%	3	5%	66	100%
De 40 a 49 anos	4	20%	16	80%		0%	20	100%
De 50 a 59 anos	4	40%	6	60%		0%	10	100%
60 anos ou mais	1	100%		0%		0%	1	100%
Não informado	9	38%	10	42%	5	21%	24	100%
Total	124	55%	89	40%	11	5%	224	100%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2016.



Pergunta Sobre as cidades em que nasceu, morou e a família mora atualmente

Para análise destas perguntas, as cidades foram classificadas em 3 categorias:

- Tijucas
- Cidades até 150 km de Tijucas
- Cidades acima de 151 km de Tijucas.

Essa divisão foi pensada para facilitar a análise do perfil de naturalidade dos internos e da moradia, antes e atual.

Cidades em que nasceu

Com essa divisão observou-se que 54,0% os internos de Tijucas são naturais de cidades acima de 151 km de distância.

Cidade em que nasceu	Quant.	(%)
Cidades acima de 151 km	121	54,0%
Cidades até 150 km	75	33,5%
Tijucas	28	12,5%
Respondentes	224	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2016.

Cidade em que morava antes de ser preso

Porém, observou-se que a cidade em que eles moravam antes de ser preso em apenas 9,4% dos casos eram de cidades acima de 151 km de distância de Tijucas, a grande maioria (67,0%) moravam em cidades de até 150 km de distância de Tijucas e ainda 21,0% moravam em Tijucas quando foram presos.

Cidade em que morava antes de ser preso	Quant.	(%)
Cidades até 150 km	150	67,0%
Tijucas	47	21,0%
Cidades acima de 151 km	21	9,4%
Não informado	6	2,7%
Respondentes	224	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2016.

Cidade em que a família mora

A cidade em que a família do interno mora atualmente, na maioria dos casos, é em cidades até 150 km (56,7%). Os que moram em Tijucas são apenas 24,1%.

Cidade em que os parentes moram	Quant.	(%)
Cidades até 150 km	127	56,7%
Tijucas	54	24,1%
Cidades acima de 151 km	36	16,1%
Não informado	7	3,1%
Total Geral	224	56,7%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2016.

Cidade que morava antes de ser preso e cidade que os parentes moram agora

Das 150 famílias de internos que moravam em cidades de até 150 km de Tijucas apenas 8,7% estão atualmente morando em Tijucas. Um percentual muito pequeno. Percebe-se que a maioria continua morando nas mesmas cidades (73,3%). Isso ocorre também com internos que moravam em cidades com distância acima de 151 km de Tijucas (21 internos), desses 57,1% continuam morando nesta distância e outros 38,1% se mudaram para cidades mais próximas, e nenhuma se mudou para Tijucas. O que vimos na análise de cidades que nasceram, cidades em que moravam antes de serem presos e as cidades atuais das famílias, é que a maioria dos internos saiu da cidade de naturalidade, e tem atualmente residência no mesmo local no qual o interno foi preso. Não identificando deslocamentos causados pelo presídio. Ele existe, mas é muito pequeno para afirmar que traga um impacto ao município.

Morava antes	Parentes moram atualmente								Total	
	Cidades até 150 km		Tijucas		Cidades acima de 151 km		Não informado			
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Cidades até 150 km	110	73,3%	13	8,7%	21	14,0%	6	4,0%	150	100,0%
Tijucas	5	10,6%	39	83,0%	3	6,4%		0,0%	47	100,0%
Cidades acima de 151 km	8	38,1%		0,0%	12	57,1%	1	4,8%	21	100,0%
Não informado	4	66,7%	2	33,3%		0,0%		0,0%	6	100,0%
Total	127	56,7%	54	24,1%	36	16,1%	7	3,1%	224	100,0%

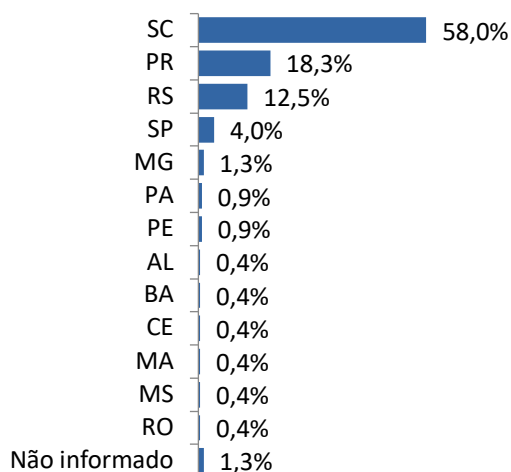
Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2016.

Pergunta Estado

58% dos internos nasceram no estado de SC.

Estado	Quant.	(%)
SC	130	58,0%
PR	41	18,3%
RS	28	12,5%
SP	9	4,0%
MG	3	1,3%
PA	2	0,9%
PE	2	0,9%
AL	1	0,4%
BA	1	0,4%
CE	1	0,4%
MA	1	0,4%
MS	1	0,4%
RO	1	0,4%
Não informado	3	1,3%
Respondentes	224	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2016.

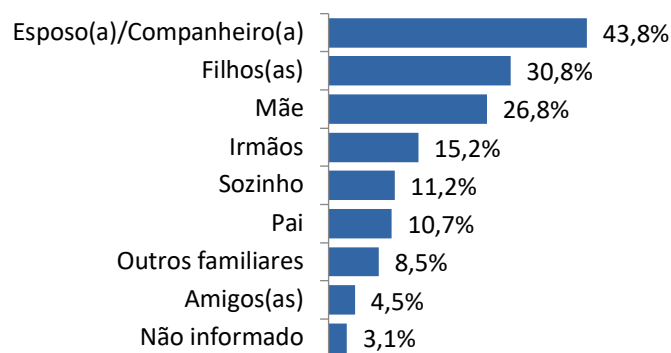


Pergunta Nesta última cidade, você morava com quem?

Na última cidade em que moravam, 43,8% dos internos moravam com cônjuge, 30,8% com filhos e ainda 26,8% com a mãe.

Morava com	Total	Entrevistados	(%)
Esposo(a)/Companheiro(a)	98	224	43,8%
Filhos(as)	69	224	30,8%
Mãe	60	224	26,8%
Irmãos	34	224	15,2%
Sozinho	25	224	11,2%
Pai	24	224	10,7%
Outros familiares	19	224	8,5%
Amigos(as)	10	224	4,5%
Não informado	7	224	3,1%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2016.



Pergunta Possui algum familiar morando em Tijucas?

De todos os entrevistados apenas 24,1%

Mora em Tijucas	Quant.	(%)
Não	170	75,9%
Sim	54	24,1%
Respondentes	224	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2016.



Cidade em que morava e família em Tijucas

Não podemos afirmar que o fato do Presídio de Tijucas receber internos de outros municípios seja um motivo para mudança de domicílio da família. Vemos que das cidades de até 150 km apenas 8,7% se mudaram para Tijucas. Das cidades acima de 15 km, não houve nenhum registro de família morando em Tijucas.

Cidade em que morava antes	Família em Tijucas				Total	
	Não		Sim			
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Cidades até 150 km	137	91,3%	13	8,7%	150	100,0%
Tijucas	8	17,0%	39	83,0%	47	100,0%
Cidades acima de 151 km	21	100,0%		0,0%	21	100,0%
Não informado	4	66,7%	2	33,3%	6	100,0%
Total	170	75.9%	54	24.1%	224	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2016.

Pergunta *Mora em que bairro de Tijucas?*

Dos familiares que residem em Tijucas, o bairro mais incidente é Morretes e Sul do Rio, com 1,1% dos domicílios sendo de famílias de internos do presídio.

Bairro	Mora em Tijucas		Parentes que moram em Tijucas		Domicílios em Tijucas	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Areias	2	3,7%	4	3,6%	660	0,3%
Centro e Universitário	17	31,5%	34	30,6%	2.794	0,6%
Jardim Progresso	3	5,6%	3	2,7%	483	0,6%
Joaia e 15 de novembro	7	13,0%	20	18,0%	1.518	0,5%
Praça	16	29,6%	38	34,2%	2.629	0,6%
Itinga e Timbé	4	7,4%	6	5,4%	497	0,8%
Morretes e Sul do Rio	4	7,4%	5	4,5%	373	1,1%
Nova Descoberta	1	1,9%	1	0,9%	421	0,2%
Total	54	100,0%	111	100,0%	9.779	0,6%

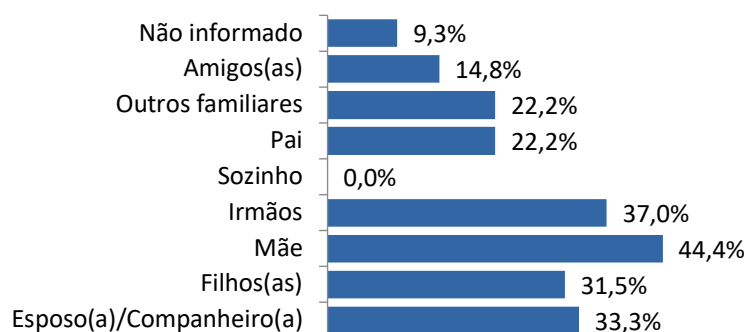
Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2016.

Pergunta *E qual o grau de parentesco?*

A mãe é a principal parente que os internos tem morando em Tijucas (44,4%).

Mora em Tijucas	Total	Entrevistados	(%)
Esposo(a)/Companheiro(a)	18	54	33,3%
Filhos(as)	17	54	31,5%
Mãe	24	54	44,4%
Irmãos	20	54	37,0%
Sozinho	0	54	0,0%
Pai	12	54	22,2%
Outros familiares	12	54	22,2%
Amigos(as)	8	54	14,8%
Não informado	5	54	9,3%

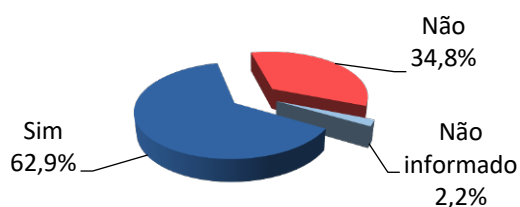
Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2016.


Pergunta *Você recebe visita de familiares e ou de amigos?*

62,9% dos internos recebem visitas de familiares.

Você recebe visita	Quant.	(%)
Sim	141	62,9%
Não	78	34,8%
Não informado	5	2,2%
Respondentes	224	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2016.



As visitas são principalmente para os mais jovens, atingindo 83% dos jovens de 18 a 21 anos e 62% dos jovens de 22 a 29 anos.

Faixa etária	Você recebe visitas						Total	
	Não		Sim		Não informado			
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
De 18 a 21 anos	7	17%	35	83%		0%	42	100%
De 22 a 29 anos	20	33%	38	62%	3	5%	61	100%
De 30 a 39 anos	29	44%	36	55%	1	2%	66	100%
De 40 a 49 anos	8	40%	11	55%	1	5%	20	100%
De 50 a 59 anos	5	50%	5	50%		0%	10	100%
60 anos ou mais	1	100%		0%		0%	1	100%
Não informado	8	33%	16	67%		0%	24	100%
Total	78	35%	141	63%	5	2%	224	100%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2016.

O fato de morar em Tijucas não tem influência significativa em visitar o interno. Enquanto 68,5% dos internos que tem famílias morando em Tijucas são visitados, os que não moram tem um percentual de visita de 61,2%.

Mora em Tijucas	Você recebe visitas						Total	
	Não		Sim		Não informado			
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Não	65	38,2%	104	61,2%	1	0,6%	170	100,0%
Sim	13	24,1%	37	68,5%	4	7,4%	54	100,0%
Total	78	34,8%	141	62,9%	5	2,2%	224	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2016.

Pergunta O que você acha que precisaria melhorar na cidade que sua família mora?

A saúde é a principal solicitação dos internos para a cidade em que suas famílias moram (45,5%). O trabalho, emprego e oportunidades veem não com o objetivo para a família, mas para eles. Muitos solicitaram trabalho após cumprirem suas penas (23,7%). Além do trabalho, a educação também foi muito solicitada para os mesmos, ressaltando o interesse em continuar estudando, como é apresentado nos comentários finais.

O que fazer	Quant.	(%)
Saúde	102	45,5%
Trabalho / Emprego / Oportunidades	53	23,7%
Educação	50	22,3%
Creches	23	10,3%
Transporte público	21	9,4%
Segurança	12	5,4%
Saneamento básico	11	4,9%
Pavimentação	10	4,5%
Tudo	9	4,0%
Faz tanto tempo que estou aqui que não sei	5	2,2%
Escolas	4	1,8%
Igualdade	4	1,8%
Cursos gratuitos	3	1,3%

Outros com uma citação*: A covardia; acabar com a corrupção; ajudar os pobres; Atendimento especializado para usuários de droga; cumprir a pena perto da família; despoluir o mar; Diversão; estender horário de creche; Estrutura para inundações; eu preciso mudar; Eventos culturais; Habitação; Infraestrutura em bairros periféricos; Investimento em empresas; Liberdade; Melhorar a administração; melhorar a justiça; Menos imposto; menos preconceitos com os presos; Menos violência; O mundo do

Infraestrutura	3	1,3%
Nada	3	1,3%
Incentivo ao esporte	3	1,3%
Lazer	2	0,9%
Oportunidade de emprego	2	0,9%
Praças	2	0,9%
Respeito	2	0,9%
Transporte entre cidades. Não tem ônibus para		
Tijucas	2	0,9%
Outros com uma citação*	30	13,4%
Não respondeu	45	20,1%
Respondentes	224	-

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2016.

crime; Paz; Projetos sociais aos jovens; pronto atendimento nos bairros; Salários dignos; reduzir criminalidade; Transporte; Transporte escolar; Transporte marítimo; União entre as pessoas.

Alguns comentários na íntegra, com relação ao que deveria de melhorar na cidade em que a família reside:

"Durante a época de inverno a cidade oferece poucos empregos. "

O que decaiu muito em minha cidade foi a falta de emprego. Hoje está bem mais difícil de trabalhar, precisa melhorar. "

"Tem que ter trabalho, bastante! "

"Faltam muitos empregos. "

"A cidade dar mais oportunidades de emprego para pessoas que nem eu. "

"Se tivesse mais emprego, teria menos roubo. "

"Não tenho o que responder pelo tempo que não os vejo. "

"A administração, pois é uma cidade que possui potencial e infraestrutura e altos impostos, mas é mal administrada. "

"A cidade que eles moram não precisa mudar nada. Quem precisa mudar sou eu. "

"Me dar condições de cumprir minha cadeia perto da minha família, principalmente da mãe que já está com 75 anos e é viúva. "

"Precisaria de atendimento especializado para usuário de drogas e doença mental - CAPS. "

"Mais oportunidade de trabalho para eles e para mim, quando sair daqui. "

"A saúde deveria ser para todos. "

"Não sei, já fazem quatro anos que estou presa. "

"Transporte para as pessoas que não tem condição de ver os presos."

Pergunta Quer deixar algum comentário ou sugestão, escreva aqui!

"Com a crise e tanto político roubando, talvez demore um pouco para melhorar, mas se o governo quiser, ele consegue. Leva tempo, mas dá. Se investirem mais em saúde, educação, melhor custo de vida, dá. Assim não precisaria tanto presídio. "

"Sou costureira, quero continuar esse trabalho e abrir uma malharia. "

"Nossos governantes deveriam parar de falar e começar a agir. "

"Pedimos que nos ajudem a melhorar a unidade, porque nos falta médicos, ginecologista para fazermos preventivo clínico, dentista, produtos de higiene como cremes de corpo e de rosto, e cotonete."

"Oportunidade para quem está preso. "

"Ter a mesma oportunidade dos ricos, a mesma educação e oportunidades de trabalho. "

"Preciso da ajuda da casa para uma futura transferência para próximo da família. "

"Segurança. Que os processos fossem um pouco mais acelerados e que o presídio em si deveria ter um regime diferente, pois estamos trancados 21 horas por dia, só saio duas horas para o pátio e algumas horas para a aula. "

"O comentário é que eu gostaria de continuar os estudos. Preciso ocupar a minha mente. Se vocês puderem dar atenção, não tenho ninguém por mim nessa cidade, só eu e Deus. Se for possível eu só tenho que agradecer. "

"Gostava muito de estudar. Já mandei um memorando e não veio retorno. "

"Necessito de uma clínica de tratamento químico urgente. "

"Só queria ver minha família pelo menos três vezes por ano. "

"Se pudessem dar uma atenção redobrada para a visita seria melhor. "

"Gostaria de estar trabalhando dentro do presídio para que pudesse ir embora mais cedo; não só eu, como todos os outros que se encontra no sofrimento que é a cadeia. "

"Agradeço pelos alimentos que são ótimos. "

"Agradeço pela atenção. "

"Os agentes ter mais respeito com os presos! "

"Uma oportunidade melhor de emprego para nós ex-presidiários. Obrigado pela atenção. "

"Trabalho para os condenados, principalmente quem tem condenação mais alta. "

"Vida melhor. "

"Há tempo para todas as coisas. "

"Uma nova chance. "

"Precisamos de trabalho e alguma coisa a mais para ganharmos premiação. Também precisamos de mais saúde aqui dentro do sistema. "

"Oportunidade de emprego para os detentos, pois nós gostaríamos de ter algo para fazer. E mais apoio da sociedade com as nossas famílias que são discriminadas pelos nossos erros. Obrigado. "

"Trabalho para os internos. "

"Gostaria que a sociedade discriminasse menos o ex-presidiário ajudando-o a se ressocializar. É difícil arrumar emprego depois de sair da cadeia. "

"Que tivesse mais oportunidades ou projetos sociais para as comunidades carentes tomar outros rumos, não o do mundo do crime. "

"Sugiro que as empresas tenham menos preconceito com os ex-presidiários, pois nossa maior dificuldade é conseguir trabalho depois que saímos. "

"Para que o governo dê mais chance aos ex-presidiários, pois a dificuldade de achar emprego é muito grande. "

"Precisamos de mais empregos, mais assistência médica e mais compreensão das autoridades. "

"Espero que mude as coisas por aqui, pois só temos aula duas vezes por semana e ficamos 22 horas sem fazer nada, trancados sem fazer nada. Bom seria se abrisse mais oportunidades de emprego. Obrigado pela atenção. "

"Quero mais respeito entre todos. "

"Gostaria de falar com minha família, procurar saber por que não vieram me ver, sendo que nunca fui preso. "

"Sim, quero minha liberdade, quero mudar de vida e quero criar minha filha. "

"Quero sair daqui e arrumar um serviço e ser uma pessoa melhor, porque estou cansado de sofrer. Quero muito me ressocializar à sociedade. "

"Que fosse mais justo o nosso direito quando alcançamos nosso direito de benefício. "

"Mais vale a verdade dolorida que o mal mentiroso avassalador. A verdade traz melhorias, venha quando vier. "

"A minha companheira tem 71 anos, tem muita dificuldade de trazer medicamentos por ser uma senhora sozinha. "

"Se tiver oportunidade para quando sair, aproveitar o tempo interno para fazer cursos e quando sair buscar uma nova oportunidade. O presídio melhorou em incentivo ao profissional, estudo, trabalho. "

"Como itapema sobrevive de temporadas, que os cursos profissionalizantes fossem voltados para esta área. "

"Para a melhoria dos presos que já possuem segundo grau completo e desejam cursar nível superior ou continuar o curso em andamento, ter opções de faculdades e maior número de cursos ofertados. "

"Ter cursos profissionalizantes. Não tem nada para os presos aqui dentro. Não pode fazer nada, precisa ter cursos para ocupar a cabeça."

Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2016.

Considerações:

Evidencia-se, após análise da pesquisa realizada com os internos do Presídio de Tijucas, que o fato do presídio ser regional, recebendo internos de outros municípios, não implicou significativamente nas demandas sociais do município, haja vista que apenas 8,7% dos internos que residiam em outras cidades antes de serem presos, em específico aquelas situadas até 150 km de distância, se deslocaram para Tijucas (família de 13 internos).

É importante ressaltar ainda, que 64,8% dos internos têm até 39 anos de idade, apenas 49,1% estão estudando e 67% possui escolaridade até o ensino fundamental. Ao confrontar alguns posicionamentos e comentários dos internos, percebe-se que o desejo de continuar estudando é latente em alguns deles, assim como os comentários referenciam o desejo de quebrar paradigmas, amenizando os preconceitos da sociedade para com os erros cometidos por eles, oportunizando assim empregos para os mesmos, após cumprimento da pena.

Vale destacar ainda, que 12,5% dos internos são naturais de Tijucas e 24,1% do total já residiam no município antes de serem presos, o que denota uma necessidade de políticas públicas locais, para que haja mais incentivos à profissionalização, podendo ser uma estratégia positiva para a prevenção de crimes cometidos por pessoas residentes na cidade.

15. REFERÊNCIAS

- AMIN, Andréa Rodrigues. Dos Direitos Fundamentais. In: MACIEL, Kátia Regina Ferreira Lobo Andrade (coord.). **Curso de Direito da Criança e do Adolescente**. Aspectos Teóricos e Práticos. 3ª ed., rev. e atual. Rio de Janeiro: Editora: Lumen Juris, 2007. p. 31 – 60
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988**. 24ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2000. (Coleção Saraiva de Legislação).
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente: promulgado em 13 de julho de 1990**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. (Coleção Saraiva de Legislação).
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome Política Nacional de Assistência Social, Brasília, 2004.
- BRASIL, Presidência da República, Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária**, Brasília, 2006.
- BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 06 jul. 2016.
- BRASIL. **Programa de combate ao bullying - a Lei n.º 13.185/15**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13185.htm>. Acesso em: 11 nov. 2016.
- BRASIL. **Planejamento Familiar**. Disponível em: < <http://www.brasil.gov.br/saude/2011/09/planejamento-familiar>>. Acesso em: 12 nov. 2016.
- CUSTÓDIO, André Viana. **A exploração do trabalho infantil doméstico no Brasil contemporâneo: limites e perspectivas para a sua erradicação**. Tese (Doutorado em Direito) – Programa de Pós-Graduação em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.
- CUSTÓDIO, André Viana. **Direito da Criança e do Adolescente**. Criciúma, SC: UNESC, 2009.
- GUEIROS, Dalva Azevedo; OLIVEIRA, Rita de Cássia Silva. Direito à convivência familiar. In: **Revista Serviço Social e Sociedade**. São Paulo: Cortez Editora. Ano XXVI, n.81, p.117-134, mar. 2005.
- HERNANDEZ., Erika Fernanda Tangerino; GONZALEZ, Gustavo Henrique O. P. ; STEVANATO, Naira Junqueira. **O direito à convivência familiar e comunitária e suas implicações no poder familiar**. In: **Âmbito Jurídico**. Rio Grande, XI, n. 52, abr. 2008. Disponível em: < http://ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=2530&revista_caderno=14 >. Acesso em: 11 nov. 2016.
- MACHADO, Martha de Toledo. **A proteção constitucional de crianças e adolescentes e os direitos humanos**. São Paulo: Manole, 2003.
- MALUF, R. S., MENEZES, F. **Caderno Segurança Alimentar**. 1996.
- MDS. **Serviço de Acolhimento para Crianças e Adolescentes**. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/cnas/noticias/orientacoes_tecnicas_final.pdf> Acesso em: 06 jul. 2016.

MDS. **Serviço de Atendimento Especializado a Indivíduos e Famílias com Direitos Violados**. Disponível em: <<http://mds.gov.br/assistencia-social-suas/servicos-e-programas/paefi>>. Acesso em: 06 jul. 2016.

MDS. **Proteção Social Especial**. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/suas/guia_creas/>. Acesso em: 06 jul. 2016.

MDS. **Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida (LA) e de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC)**. Disponível em: <<http://mds.gov.br/assistencia-social-suas/servicos-e-programas/servico-de-protecao-social-a-adolescentes-em-cumprimento-de-medida-socioeducativa-de-liberdade-assistida-la-e-de-prestacao-de-servicos-a-comunidade-psc>>. Acesso em: 06 jul. 2016.

MEC. **Novo programa pretende conter evasão e levar 1,6 milhão de jovens de volta às salas de aula**. Disponível em: <2016 <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=35981>>. Acesso em: 11 nov. 2016.

MEC. **Especialistas indicam formas de combate a atos de intimidação**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/34487>>. Acesso em: 11 nov. 2016.

PAIS, José Machado. **Análise Social**. vol. XXV (105-106), 1990 (1.º, 2.º), 139-165. Disponível em: <<http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223033657F3sBS8rp1Yj72MI3.pdf>>. Acesso em: 04 nov. 2016.

UEM. **Relevância jurídica e social das medidas socioeducativas**. Disponível em: <<http://www.informativo.uem.br/novo/index.php/informativos-2007-mainmenu-30/59-informativo-792/996-relevia-jurca-e-social-das-medidas-socioeducativas>>. Acesso em: 11 nov. 2016.

VERONESE, Josiane Rose Petry. **Temas de Direito da Criança e do Adolescente**. São Paulo: Ltr, 1997.



Rua Ibirapuera, 705 - Floresta
CEP 89.212-020 Joinville - Santa Catarina
55 47 3025-5467
atendimento@painepesquisas.com.br
www.painepesquisas.com.br